

Jéssica Montanhini de Souza

TODOS LIGADOS NA MESMA EMOÇÃO: o futebol e a cobertura das
manifestações de 2013 e 2014 realizada pelo Jornal Nacional

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2019

Jéssica Montanhini de Souza

TODOS LIGADOS NA MESMA EMOÇÃO: o futebol e a cobertura das
manifestações de 2013 e 2014 realizada pelo Jornal Nacional

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGIEL-UFMG) como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Fortes Soares

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2019

S719t Souza, Jéssica Montanhini de
2019 Todos ligados na mesma emoção: o futebol e a cobertura das manifestações de 2013 e 2014 realizada pelo Jornal Nacional. [manuscrito] / Jéssica Montanhini de Souza – 2019.
110 f., enc.: il.

Orientador: Rafael Fortes Soares

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 98-101

1. Lazer – Teses. 2. Imprensa – Teses. 3. Futebol – aspectos sociais – Teses. 4. Interação social – Teses. I. Soares, Rafael Fortes. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 379.8

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Danilo Francisco de Souza Lage, CRB 6: nº 3132, da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.



ATA DA 145ª DEFESA DE DISSERTAÇÃO

JÉSSICA MONTANHINI DE SOUZA

Às 14h00min do dia 12 de julho de 2019 reuniu-se na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais a Comissão Examinadora de Dissertação, indicada pelo Colegiado do Programa para julgar, em exame final, o trabalho *"TODOS LIGADOS NA MESMA EMOÇÃO: O futebol e a cobertura das manifestações de 2013 e 2014 realizada pelo Jornal Nacional"*, requisito final para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos do Lazer. Abrindo a sessão, o Presidente da Comissão, Prof. Dr. Rafael Fortes Soares, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra para a candidata, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Membros da Banca Examinadora	Aprovada	Reprovada
Prof. Dr. Rafael Fortes Soares (orientador)	X	
Prof. Dr. Pablo Cezar Laignier de Souza (Unesa/lbmec)	X	
Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva (UFMG)	X	

Após as indicações a candidata foi considerada: APROVADA

O resultado final foi comunicado publicamente, para a candidata pelo/a Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar o Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.
Belo Horizonte, 12 de julho de 2019.

Prof. Dr. Rafael Fortes Soares Rafael Fortes Soares

Prof. Dr. Pablo Cezar Laignier de Souza Pablo Cezar Laignier de Souza

Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva Silvio Ricardo da Silva

Aos meus amigos e familiares, pelas alegrias e dores compartilhadas.
Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro melhoram tudo o que tenho
produzido na vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a CAPES, pelo incentivo e apoio a mais um projeto desenvolvido. Agradeço ao PPGIEL, em especial aos professores das disciplinas que frequentei, pelos ensinamentos e conhecimentos compartilhados. Ao Danilo, secretário do programa, que exerce sua função de maneira muito humana e solícita, tornando as burocracias menos complicadas. A minha turma de mestrado, pessoas incríveis que encararam comigo as alegrias e dificuldades dessa etapa da vida. Ao GEFuT, pelos ensinamentos, risadas e acolhida, me mostrando como o ambiente acadêmico pode acontecer sem hostilidade. Ao Rafael, pela orientação e ensinamentos. Ao Sílvio, por ter me acompanhado e me auxiliado ao longo de todo o processo, com muita atenção e carinho. À Ana Luísa: sua companhia, a ajuda com as leituras e o compartilhamento de conhecimentos foram fundamentais para esse trabalho. À Bárbara, pelos auxílios com as tecnologias. Aos meus amigos, em especial Mateus, Milena, Isabela e Jumara, pela companhia, carinho, conselhos e parceria: a vida em Belo Horizonte foi melhor com vocês ao meu lado. A minha família, em especial, a minha mãe, ao Carlos, à Janaína, ao João, à tia Cidinha e à Vó Nina, pelo amor, respeito e companheirismo de sempre: contar com vocês faz a caminhada mais tranquila.

*“Estou de pé
sobre o sacrifício
de milhões de mulheres antes de mim
pensando
no que eu posso fazer
para deixar esta montanha ainda mais alta
para que as mulheres que venham depois de mim
possam ver mais longe”.*

- rupi kaur

RESUMO

Esse trabalho se propôs a investigar a cobertura das manifestações de 2013 e 2014 feita pelo Jornal Nacional, da Rede Globo de televisão. Como referencial teórico fez-se uso de autores como Barbosa e Ribeiro (2005), Fortes (2011), Gruneau (1989), Asa Briggs (2012), entre outros. Para a realização da pesquisa as fontes utilizadas foram os vídeos de trechos da transmissão Jornal Nacional de dias de jogos da seleção brasileira na Copa das Confederações em 2013, e Copa do Mundo em 2014, disponibilizados pela plataforma online Globoplay. Essa pesquisa foi baseada em alguns preceitos metodológicos da análise de conteúdo de Bardin (1977). A partir desse estudo foi possível constatar, entre outras coisas, que as manifestações de 2013 e 2014 foram mais plurais, com diversas reivindicações e vozes, do que aquilo que foi transmitido pela cobertura do JN. Foi possível ainda identificar que o lazer e a mídia estão intimamente envolvidos naquilo que tange as questões comerciais, como patrocínios, audiência, direitos de transmissão e divulgação.

Palavras-chave: Lazer. Mídia. Jornal Nacional; Manifestações. Futebol.

ABSTRACT

This present dissertation seeks to investigate the 2013 and 2014 Brazilian protests coverage made by Jornal Nacional, from Rede Globo Television Network. As the theoretical reference, it was resorted some authors such as Barbosa & Ribeiro (2005), Fortes (2011), Gruneau (1989), Asa Briggs (2012), amongst others. In order to carry out the research, the sources used were Jornal Nacional's footage from the days that occurred Brazilian national team soccer matches in the 2013 Confederations Cup and in the 2014 World cup, provided by the online stream platform Globoplay. This research was based in a few methodological precepts from Bardin's (1977) content analysis. It was possible to verify, after this study, among some other things, that the 2013 and 2014 protests were more multifaceted than what the Jornal Nacional meant to show on its coverage, with a lot of different claims and voices. It was also verified that the leisure and the media are intimately involved in what concerns commercial matters, such as sponsorships, audience, broadcast rights and dissemination.

Keywords: Leisure. Media. Jornal Nacional. Protests. Soccer.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Frame</i> da reportagem C5: menina com cartaz e bandeira	35
Figura 2 - <i>Frame</i> da reportagem B17: homens com rostos cobertos	40
Figura 3 - <i>Frame</i> da reportagem A10: torcedores	44
Figura 4 - <i>Frame</i> da reportagem B3: imagens áreas ao vivo	49
Figura 5 - <i>Frame</i> da reportagem B4: imagens áreas ao vivo	50
Figura 6 - <i>Frame</i> da reportagem D22: ensaio de casamento	52
Figura 7 - <i>Frame</i> da reportagem B18: cartazes de jogo e série	53
Figura 8 - <i>Frame</i> da reportagem C19: manifestantes contra a PEC 37	61
Figura 9 - <i>Frame</i> da reportagem D18: família apresenta reivindicação dos patrões	62
Figura 10 - <i>Frame</i> da reportagem D18: reivindicações contra a desapropriação do INSS	63
Figura 11 - <i>Frame</i> da reportagem D18: produção de cartaz sobre reforma política	64
Figura 12 - <i>Frame</i> da reportagem D24: faixa reivindica reforma Agrária	65
Figura 13 - <i>Frame</i> da reportagem F7: faixa em inglês	76
Figura 14 - <i>Frame</i> da reportagem G1: clima amistoso entre apresentadores	83
Figura 15 - <i>Frame</i> da reportagem J1: <i>FIFA Fan Fest</i>	86
Figura 16 - <i>Frame</i> da reportagem H2: torcedores na <i>Fan Fest</i>	87
Figura 17 - <i>Frame</i> da reportagem K3: torcedores incrédulos	90
Figura 18 - <i>Frame</i> da reportagem K3: torcedoras tristes	91

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 SOBRE A MÍDIA, O FUTEBOL E OS MEGAEVENTOS	20
1.1 A mídia e o esporte	20
1.2 O Jornal Nacional	23
1.3 Megaeventos: estratégia política para o governo / estratégia financeira pra mídia	25
2 MANIFESTAÇÕES DE 2013: AS MUITAS VOZES DAS RUAS E A INTERPRETAÇÃO DO JN	29
2.1 Os “participantes”	32
2.2 As manifestações	45
2.3 As reivindicações	55
2.4 Demais reportagens	66
3 2014: A FESTA SE SOBREPÕE AOS PROTESTOS	74
3.1 As manifestações	75
3.2 A Copa de 2014: da festa à frustração	79
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS	98
APÊNDICES	102
APÊNDICE A – QUADROS DOS JOGOS NOS DIAS ANALISADOS	102
APÊNDICE B – TABELAS DE VÍDEOS ANALISADOS DA COPA DAS CONFEDERAÇÕES (2013)	103

APÊNDICE C – TABELAS DE VÍDEOS ANALISADOS DA COPA DO MUNDO (2014).....	108
---	------------

INTRODUÇÃO

Em outubro de 2007, o Brasil foi escolhido para sediar a Copa do Mundo de 2014. Maior evento esportivo do futebol, a Copa reúne 32 seleções de países de todos os continentes. Sedar esse megaevento oportunizou diversas práticas de lazer. De maneira geral, o futebol proporciona diferentes vivências de lazer, como jogar, assistir e torcer, sendo que algumas dessas práticas podem ser mediadas pela televisão.

Melo *et al.* (2013) apontam que os meios de comunicação são parte elementar da nossa ligação com o esporte, uma vez que mediam a relação com a experiência esportiva por meio, dentre outras coisas, de extensas coberturas e agendas de mídia que colocam esses grandes eventos como pauta, por vezes, muito antes deles acontecerem. Além da visibilidade e audiência que trazem para o evento, envolvem uma série de outras questões.

Ser sede de um megaevento esportivo foi uma estratégia de poder vislumbrada pelo governo, pois colocar o país em evidência em todos os cantos do mundo. Para o Brasil, o tema era ainda mais profundo, já que se trata de um esporte com íntimas ligações com a identidade nacional do país: o futebol.

O que não era esperado é que essa visibilidade seria disputada por outros discursos e outras vozes. Em 2013, na véspera da Copa das Confederações – evento teste da Copa do Mundo –, diversas manifestações ocuparam as ruas do Brasil. Um evento de uma prática de lazer (e que era um lazer) transformou-se em uma oportunidade para expor opiniões políticas e manifestar o nacionalismo, aflorado pelo próprio futebol. Tendo em vista esses apontamentos, a pesquisa ensejou os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Investigar a cobertura que o Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, fez sobre as manifestações de 2013 e 2014.

Objetivos específicos:

- Avaliar as representações que o JN fez do lazer, nesse caso, o evento Copa do Mundo;
- Refletir a relação do futebol com reivindicações políticas.

O Lazer é algo pouco estudado pela comunicação no Brasil, haja vista que são poucos os trabalhos que abordam o tema dentro do campo (FORTES, 2011). Para o autor, o olhar da comunicação para o lazer é diferente do olhar de outras ciências humanas: esta área tem foco nos meios de difusão coletiva, se preocupando com as representações do lazer e não nas práticas de lazer em si.

Se lazer ocupa uma parte do tempo do nosso cotidiano, se está inserido nas formas de socializar, acessar a cultura, ele também se relaciona com fatores econômicos, políticos e sociais – os fundamentos políticos do lazer. Como aponta Pronovost (2011), o pensamento social sobre o que é o lazer e os valores que são a eles associados interferem tanto nas práticas de lazer quanto em outras práticas cotidianas.

Segundo Fortes (2011), os trabalhos de comunicação sobre o lazer se baseiam, em sua maioria, em fontes impressas, devido as dificuldades de acervo de outras mídias. Para o autor, as produções da área que podem se relacionar com o lazer constituem dois grupos. Um primeiro, com trabalhos que abordam a cobertura/representação de um determinado evento e/ou prática de lazer e o outro que encara os meios de comunicação como prática de lazer.

Pensando nessa lacuna quanto aos estudos com diferentes fontes, a presente pesquisa tem como objeto de estudo arquivos de audiovisual e busca elucidar de que maneira o JN cobre o evento Copa (das Confederações e do Mundo) e as manifestações, acontecimentos em decorrência desse evento. Mas o estudo também aborda momentos em que a televisão/transmissão é fruição, uma vez que, no material, existem muitas reportagens de torcedores assistindo aos jogos da Copa e isso também foi analisado.

O futebol é reconhecido como uma importante lente para o estudo da sociedade brasileira. Os campeonatos futebolísticos sediados pelo Brasil em 2013 e em 2014 trouxeram consigo várias possibilidades de análise histórica da relação do futebol com acontecimentos políticos no país, mais especificamente, a relação desse esporte com as manifestações políticas que se iniciaram no ano de 2013.

O futebol se transformou em um produto com diversas possibilidades de exploração, sendo que não se pode falar desse esporte sem pensar na gama de possibilidades de consumo e espetáculo. Como aponta Melo (2010), cada vez mais, as ideias de espetáculo e consumo serão determinantes para a configuração dos modos de vida.

Para Fortes (2011), a Comunicação pode trazer contribuições relevantes aos estudos de lazer. Segundo ele, muitas pesquisas das demais ciências humanas ignoram ou minimizam o papel dos meios de comunicação, mas “a simples menção de que brasileiro adora ver televisão evidencia o equívoco desta omissão” (FORTES, 2011, p. 55).

O autor ainda aponta como os meios de comunicação contribuem para a divulgação das atividades de lazer e seu acompanhamento pelo público:

Na medida em que esta contribuição raramente está desacompanhada de interesses comerciais e/ou políticos, torna-se imprescindível atentar para as articulações e simbioses entre esporte e corporações de mídia, as quais se são sob múltiplas formas (FORTES, 2011, p. 55).

Em pesquisa realizada no banco de teses e dissertações da CAPES, é possível perceber que o número de estudos sobre as Manifestações de 2013, bem como sobre telejornalismo, tem crescido nos últimos anos. Grande parte das análises foram feitas na área da comunicação, mas, por ser uma produção recente, encontra-se ainda muito pulverizada, sendo difícil encontrar trabalhos que dialoguem uns com os outros.

As produções que mais circulam sobre o tema são de caráter ensaístico. São reflexos da leitura de seus autores sobre os acontecimentos que presenciavam, contudo, estes não chegam a embasar os paradigmas propostos em pesquisas. O aumento de pesquisas acadêmicas sobre o assunto possibilitará um diálogo entre os resultados dessas pesquisas, o que levará à construção de paradigmas mais sólidos e um conhecimento mais aprofundado sobre a História recente do Brasil. A intenção deste trabalho é contribuir para a construção desse diálogo sob a perspectiva dos estudos do lazer.

Ao escolher um jornal televisivo como fonte de pesquisa, nos esbarramos em um grande problema: apesar de a televisão desempenhar um importante papel na sociedade brasileira e no cotidiano das pessoas – estudos mostram que os brasileiros têm a televisão como meio preferido para se informar¹ –, não existe um arquivo público com as programações, o qual facilitaria o acesso para a pesquisa.

¹ Pesquisa encomendada pela secretaria de comunicação do governo, realizada pelo Ibope, com dados publicados pelo G1 no dia 24 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/tv-e-o-meio-preferido-por-63-dos-brasileiros-para-se-informar-e-internet-por-26-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso: 08/05/2019.

Até hoje, não se pensou em nenhuma regulamentação para que as emissoras arquivem materiais e os disponibilize para consulta, assim como as hemerotecas de jornais impressos. Beira o absurdo ainda não existir uma preocupação do Estado em construir um arquivo para uma memória da televisão, um dos principais meios de acesso da população à informação.

O trabalho aqui proposto tem como base alguns preceitos da Análise de Conteúdo propostos por Laurence Bardin (1977). É uma análise da cobertura feita pelo JN sobre as manifestações em dias de jogos da seleção brasileira na Copa das Confederações e na Copa do Mundo. Embora a transmissão de todo o evento seja relevante, o grande volume de vídeos seria uma demanda muito extensa para uma dissertação. Além disso, nos interessa ver como o Jornal Nacional representa o lazer, nesse sentido, como representa o torcedor e até mesmo o manifestante, que características lhes foram atribuídas, se o momento de estar nas manifestações foi considerado um momento de lazer, ou se o momento de assistir aos jogos, claramente lazer, foi considerado como ação política.

Segundo Santos (2012), a função principal da Análise de Conteúdo proposta por Bardin é o desvendar crítico. A análise de conteúdo está em constante aperfeiçoamento, trate-se de um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a variados tipos de discurso.

O método de Análise de Conteúdo, segundo Bardin (1977), também é uma análise dos significados, sobre os quais é possível fazer inferências na tentativa de elucidar as causas de uma mensagem ou ainda as consequências que essa mensagem possa vir a trazer.

Com base em alguns critérios de organização da Análise de Conteúdo, o trabalho desenvolvido ao longo desse estudo foi realizado em algumas etapas. Primeiramente, houve o empenho de identificar o problema, ou seja, aquilo que motivou essa pesquisa. No caso, a questão inicial partiu da noção de que, ao decidir sediar o maior evento do futebol – prática de lazer que está entre as preferidas dos brasileiros –, o governo brasileiro pretendia mostrar o país como moderno, capaz de compor o quadro das grandes potências mundiais. No entanto, tamanha exposição nos veículos de imprensa – nacionais e internacionais – possibilitou que o evento se tornasse uma vitrine para diversas pautas, transformando a ideia original.

Portanto, interessava saber como essa pluralidade de acontecimentos e reivindicações foi representada pela grande mídia. A partir do problema, definiu-se

que o Jornal Nacional seria o programa analisado neste estudo, por conta de sua audiência, que é a maior alcançada por um jornal televisivo, e também pela televisão ser o meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros. Bardin (1977) considera esse momento como uma etapa da pré-análise, fundamental para se definir os recortes da pesquisa.

Com o problema inicial e a fonte de pesquisa estabelecidos, partimos para a definição do recorte da pesquisa. Se a hipótese parte da ideia de que havia o interesse de transformar o evento esportivo a paixão pelo futebol em oportunidade para expor as reivindicações e mudanças políticas, pareceu mais propício optar por um recorte composto pelos dias em que a seleção brasileira participou dos jogos. Neste caso, o objetivo tornou-se analisar os noticiários transmitidos nestas datas, para investigar como o JN representou as manifestações e os jogos, e se fez alguma relação entre eles. Selecionamos estas datas porque as reportagens do jornal estão mais relacionadas à temática do futebol. Nos coube observar o papel atribuído ao futebol pelo JN, e os usos de seus elementos e representações no contexto das manifestações políticas da Copa das Confederações, em 2013, e da Copa do Mundo, em 2014.

O material analisado nessa pesquisa foi acessado por uma plataforma *online* da Rede Globo de Televisão, chamada *Globoplay*, que funciona como uma biblioteca virtual de vídeos, oferecendo acesso a conteúdos na íntegra ou em trechos. Na plataforma, encontram-se materiais exclusivos para a internet e alguns que só podem ser acessados por assinantes do portal. Existe, também, uma diferenciação na disponibilidade de alguns vídeos: geralmente, aquelas pessoas que só visitam o portal mas não são assinantes podem acessar a trechos da programação exibida pela TV aberta. Já os assinantes têm acesso ao conteúdo das programações na íntegra, inclusive de programas veiculados anos atrás.

Os vídeos analisados foram obtidos no portal pelo acesso de visitante. O acesso de assinante foi adquirido e válido por 3 meses, de outubro a dezembro de 2018, no entanto, o material relativo às datas pesquisadas é o mesmo para assinantes e visitantes – assim como os que não assinam, os assinantes não possuem acesso à íntegra da transmissão dessas datas.

De acordo com o recorte proposto para esse estudo, foram avaliados cinco dias de transmissão para a Copa das Confederações de 2013. Os arquivos disponíveis no portal são dos dias 15/06/13, sábado, que somam um total de 15'37";

19/06/13, quarta-feira, com 47'04"; 22/06/13, sábado, 25'23"; 26/06/2013, quarta-feira, 38'06"; e 01/07/13, segunda-feira, 19'48". Somam-se 102 trechos com o total de 2:25:58.

Para 2014 foram avaliados o total de sete dias de transmissão do Jornal Nacional referentes aos dias de jogos do Brasil na Copa do Mundo. Para o dia 12/06/14, quinta-feira, o total de 15'46" estava disponível; 17/06/14, terça-feira, com 16'49"; 23/06/14, segunda-feira, 12'42"; 28/06/14, sábado, com 12'22"; 04/07/2014, sexta-feira, 15'45"; 08/07/14, terça-feira, 18'41"; e 12/07/14, sábado, 13'07". Somam-se 72 trechos com o total de 1:45:12.

Como não existem leis que regulamentem o acesso a esse material, não é possível afirmar com certeza se o que está disponível é ou não o todo da transmissão daquela data. O *site* não esclarece os critérios utilizados para estabelecer quais vídeos serão disponibilizados na plataforma. Pela duração aproximada do JN, de 40 minutos, presume-se que os vídeos não correspondem aos programas na íntegra. Também é possível verificar isso ao comparar manchetes anunciadas, já que nem todos os temas comentados pelos apresentadores aparecem nos vídeos.

Contudo, vale ressaltar que, mesmo não tendo nenhum tipo de norma que verse sobre o direito de acesso a esse tipo de material, a Rede Globo de televisão é a única emissora brasileira a ter esse tipo de plataforma com acesso liberado aos conteúdos exibidos.

Todos os vídeos disponíveis para as datas no site do *Globoplay.com* foram organizados em duas tabelas, uma para cada evento analisado, que se encontram nos apêndices, ao final deste trabalho. Os vídeos foram sistematizados por suas datas, sendo que cada data de transmissão corresponde a uma letra. Cinco dias de transmissão para 2013, portanto, cinco letras utilizadas; sete dias analisados em 2014, sete letras.

A primeira letra do alfabeto corresponde ao primeiro dia analisado, e as datas seguintes analisadas seguem a sequência do alfabeto. Sendo assim, dia 15/06/13, primeiro dia analisado corresponde a letra A; o dia 01/07/2013 corresponde a letra E, última data referente a 2013. Para seguir com a mesma lógica, sem repetir a mesma letra, os vídeos de 2014 têm início com a letra F e se encerram na letra L.

Além das datas, os vídeos foram organizados em uma sequência numérica referente a cada transmissão. Como exemplo, o dia 15/06/13 têm 10 trechos

disponibilizados, sendo assim os mesmos estão numerados de 1 a 10, sendo que a sequência numérica obedece à organização e à sequência dos vídeos no portal do *Globoplay.com*. Mesmo que, em alguns casos, seja perceptível que a organização dos vídeos na plataforma não corresponde com a provável ordem de exibição, os vídeos foram mantidos na sequência da plataforma, já que não seria possível organizar todos eles pela ordem cronológica da transmissão.

Além de uma letra e um número para identificar cada trecho de vídeo, os nomes dos vídeos como identificados no portal foram transcritos para a tabela. No mais, foi indicada a duração de cada vídeo, bem como o link de acesso à cada trecho de reportagem pelo qual ele está ou estava disponível na plataforma².

Houve mais de uma tentativa de contato com a Globo para conseguir acesso ao material não disponível no portal online. A primeira vez foi em novembro de 2018, quando ainda valia o contrato de três meses como assinante do *GloboPlay*. Neste momento, utilizamos um espaço da própria plataforma disponibilizado para o público retirar dúvidas, mas não obtivemos resposta.

Em fevereiro de 2019, conseguimos contato com uma plataforma do grupo Globo chamada *Globo Universidade*. Trata-se de um portal com a finalidade de apoiar pesquisas e facilitar o acesso aos materiais da emissora. Então, enviamos um e-mail ao contato disponibilizado a esse fim e, como resposta, um funcionário enviou um formulário e uma lista de materiais que deveriam ser encaminhados ao apresentar a solicitação. Os documentos requeridos foram enviados, mas só obtivemos retorno depois de dois e-mails, na última semana de abril, e a resposta não foi definitiva, visto que, no informe, diziam que o material ainda estava sendo avaliado.

Passando para a fase que Bardin (1977) chama de exploração do material, iniciaram-se as leituras e o trabalho com as fontes. Para o caso da análise de vídeos, foi considerado como leitura não apenas o texto narrado durante os vídeos, mas também as imagens e sons presentes nesses trechos de imagens. Sendo assim, a fase inicial que Bardin (1977) propõe como “leitura flutuante” foi feita ao assistir aos vídeos repetidas vezes.

Segundo este autor, a Análise de Conteúdo é um método de categorias que permitem a classificação dos componentes dos significados das mensagens em

² Não existe um compromisso para que esse material se mantenha no site. O portal pode tanto acrescentar quanto excluir conteúdo.

espécie de gavetas (BARDIN, 1997). Pensando dessa forma, optou-se por utilizar os mencionados padrões de transmissão como marcos de análise, as gavetas. Portanto, de todo o material que foi visto para o ano de 2013, alguns padrões foram observados, estes que se tornaram as categorias de análise.

Após a definição das categorias de análise, as fontes foram revistas e descritas. Como propõe o método de Análise de Conteúdo, houve um esforço para elaborar uma descrição objetiva e sistemática do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação (SANTOS, 2012). A última fase, de finalização, foi a de tratamento dos resultados, quando foram estabelecidas as possíveis inferências (BARDIN, 1997).

Na tentativa de evitar incorrer em anacronismos ou em uma análise teleológica, a análise se deu a partir de uma divisão temporal, cada ano em um capítulo diferente. Por esse mesmo motivo, os vídeos de 2014 só foram assistidos após as análises de 2013 serem concluídas, afinal, 2013 influenciou nos acontecimentos, cobertura e abordagens de 2014, e o contrário, obviamente, não aconteceu³.

Para que se possa compreender melhor a cobertura feita pelo Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, das manifestações de 2013 e de 2014, foi necessário refletir um pouco sobre a relação estabelecida entre o esporte – no caso, o futebol, e a mídia, o Jornal Nacional. O vínculo do futebol com essas movimentações está no fato de que ocorreram em um período que antecedia à Copa do Mundo realizada no Brasil, em 2014, sendo que muitos manifestantes mostravam-se descontentes com o evento em terras brasileiras.

Trata-se de uma conjuntura com uma pluralidade de acontecimentos específicos e de complexa relação. Para entendermos como se dá a cobertura das manifestações, primeiro, foi preciso entender a ligação e importância de noticiar questões referentes a um evento esportivo e como se relacionam a mídia e os esportes.

Em um segundo momento, foi necessário discutir a importância de sediar um evento de natureza esportiva de grandes proporções, como é uma Copa do Mundo de Futebol. Coube pontuar os interesses políticos e econômicos que estão

³ Pode ter interferido na seleção de reportagens disponíveis na plataforma *Globoplay*, afinal não sabemos as datas nem os critérios de escolha dos vídeos disponíveis. Mas, na abordagem do JN, que é um jornal de produção diária, não é factível pensar nisso.

diretamente ligados à realização da disputa esportiva e também aos protestos que aconteceram nesse período.

Posteriormente, foi fundamental entendermos o próprio Jornal Nacional, que foi a fonte e objeto desse estudo. Não basta compreender apenas sua importância na grade de programação de sua emissora, mas também sua relevância em propagar informações e opiniões no cenário nacional.

Os assuntos anteriormente mencionados serão abordados no primeiro capítulo da pesquisa, munindo o leitor do conteúdo necessário para melhor absorção das discussões levantadas nos capítulos posteriores da dissertação.

No segundo capítulo já adentramos no escopo do trabalho, passamos a discussão das fontes. No segundo capítulo, tratamos das fontes e análises relacionadas ao ano de 2013. Por meio de muita imersão nos vídeos e a partir de horas de reflexão sobre seus conteúdos, foi possível definir as categorias de análise, determinadas depois do contato com as fontes e por conta da percepção de padrões estabelecidos ao longo das transmissões do JN nos dias analisados.

Concluídas as discussões sobre 2013, iniciamos o terceiro capítulo, que aborda as manifestações ocorridas em 2014. Quais aspectos indicam uma continuidade a 2013 e quais são aqueles que as afastam daquilo que aconteceu no ano anterior? Os padrões que se repetiram ou foram ressignificados? São perguntas que buscamos responder no decorrer da escrita.

Para finalizar os aspectos de análises, discutimos as relações, abordagens, continuidades e rupturas de 2013 para 2014. É importante lembrarmos que a ocupação das ruas, com protestos e manifestações, seguiram e seguem acontecendo, com maior ou menor adesão, com discursos e motivações completamente diferentes. Portanto, é fundamental refletirmos quais diálogos podem ser estabelecidos com o período abordado nesse estudo.

Todas as reportagens assistidas e analisadas, bem como um quadro com as informações sobre os jogos dos dias observados, estão disponíveis ao final desse trabalho como Apêndice. As reportagens estão listadas pela ordem que se encontram no portal, com os títulos dados pela plataforma digital *Globoplay*. Além disso, a tabela tem a informação da duração de cada trecho em minutos e do total de minutos disponíveis para aquela data, assim como os *links* de acesso às notícias. O quadro de jogos conta com dados como dia, local, horário, adversário e placar.

1 SOBRE A MÍDIA, O FUTEBOL E OS MEGAEVENTOS

1.1 A mídia e o esporte

A indústria cultural, segundo Briggs (2012), tem início na Inglaterra, logo após a Revolução Industrial, portanto, em seu cerne, está intimamente relacionada ao desenvolvimento industrial e comercial. O autor demarca o século XIX, mais especificamente o ano de 1896, como data de surgimento da indústria cultural de massas e aponta cinco condições que considera fundamentais para o desenvolvimento dessa indústria. Essas condições são os reflexos da revolução industrial e das leis trabalhistas: urbanização, tempo disponível, renda relativamente maior dos trabalhadores, avanços tecnológicos e melhoria no transporte público. As mesmas condições fomentaram o comércio varejista, inclusive, o termo “mercado de massas” precede termos como “comunicação de massas” ou “cultura de massas”, muito usados para se referir à televisão atualmente.

Briggs (2012) ainda evidencia a importante ligação entre o surgimento dos jornais e a estruturação dos esportes, como o futebol. Para ele, o futebol começa a se organizar e cobrar pelos ingressos quando percebe seu potencial jornalístico, uma vez que os editores geralmente estavam na vanguarda dos negócios de entretenimento. Nota-se, então, que a mídia e o lazer se relacionam desde os primórdios.

Quando o esporte passou a ser pensado também como um produto da indústria cultural, sua produção foi circunscrita dentro da lógica e dos limites da cultura de consumo capitalista (GRUNEAU, 1989). A relação de patrocínios e publicidades é um exemplo disso. Com isso, alguns valores da cultura capitalista dominante também se manifestam nas representações das produções de esportes: individualidade, competitividade, meritocracia, autoridade patriarcal, adoração ao herói, dentre outros exemplos.

Gruneau (1989) ainda aponta que os esportes ajudaram, sem muito custo, a popularizar a televisão e, ainda, a atrair um público masculino, que é muito relevante para o período. Mais que audiência, esta segmentação do público representa o consumidor dos produtos oferecidos nas propagandas.

No início do século XX os homens eram incumbidos de prover financeiramente o lar, exercendo atividades remuneradas fora de casa. Às mulheres,

pelo menos à maioria delas, cabia as atividades domésticas pelas quais não eram remuneradas⁴. Portanto, segundo Gruneau (1989), esse público masculino chamou a atenção de empresas, que ficaram mais interessadas em colocar anúncio nesses horários.

Para o autor, isso influenciou diretamente a agenda e a programação esportiva. Essa ainda é uma questão para refletirmos atualmente, uma vez que, ainda hoje, podemos tratar da mesma motivação pela qual se organiza a agenda esportiva. Na atualidade, é ainda mais interessante e lucrativo que as competições esportivas aconteçam em um horário em que as pessoas não estejam trabalhando, para que possam assistir e ser audiência, não só das disputas, mas, principalmente, dos anúncios. Provavelmente por isso, a agenda esportiva também foi ampliada e pulverizada, com campeonatos compostos por muitos jogos, todos distantes uns dos outros e com uma agenda que se estende ao longo de todo o ano.

Quando se trata de eventos com transmissão internacional, como Copa do Mundo e Olimpíadas, o fuso-horário é um fator preponderante para a escolha dos horários das partidas. São escolhidos os horários que possibilitam que um maior número de pessoas assista aos atletas nacionais em suas competições⁵. Mas, possibilitar maior audiência é possibilitar maior publicidade e lucros para as empresas que transmitem as competições, bem como fomentar maior valor comercial ao próprio evento, que depende de visibilidade para ter patrocinadores. É relevante pensar sobre a influência da mídia nas organizações esportivas, uma vez que os oligopólios de mídia têm influência direta na organização dos campeonatos, horários de partidas e etc.

Esse lugar em que o esporte foi circunscrito pela mídia, como um entretenimento para atrair audiência e publicidade, refletiu na maneira como é

⁴ Embora tenhamos avançado na emancipação feminina, ainda hoje os salários pagos às trabalhadoras mulheres são inferiores, bem como ainda cabe a elas os afazeres domésticos. A reportagem do G1, publicada pela repórter Pâmela Kometani, no dia 07 de março de 2017, mostra pesquisa sobre o assunto. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/mulheres-ganham-menos-do-que-os-homens-em-todos-os-cargos-diz-pesquis-a.ghtml>. Acesso: 08/05/2019.

⁵ A reportagem publicada pelo globoesporte.com no dia 03 de dezembro de 2015 apresenta informações sobre o horário dos jogos da Copa de 2018. De acordo com a reportagem, o Comitê executivo da FIFA determina esses horários. Depois, é escolhido que jogo acontecerá em cada horário, de acordo com o fuso-horário e temperatura da cidade-sede. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2015/12/fifa-aprova-horarios-da-copa-de-2018-e-final-sera-12h-no-horario-de-brasilia.html>. Acesso: 08/05/2015.

realizada a cobertura esportiva. De modo geral, ela é feita de uma maneira que não relaciona o esporte a nenhuma outra esfera do cotidiano.

O esporte é considerado como entretenimento, portanto, pautas com relações políticas, importância social, fatores econômicos, entre outros, não estão entre os assuntos que interessam à imprensa esportiva. Contudo, não é porque a cobertura e o tratamento dado ao esporte não mencionam ligações para além do entretenimento que esses vínculos não existem.

Gruneau (1989) aponta que a televisão está embutida nas estruturas das instituições socioeconômicas, relacionadas às questões políticas e ideológicas que, de alguma forma, apresentam limites e determinações externas. Portanto, antes mesmo de se pensar na cobertura esportiva, a transmissão – ou não – de qualquer conteúdo está ligada a fatores maiores que a relevância de determinado assunto.

A linguagem dos esportes na televisão é determinada por um senso de imediatismo, os jogos são exibidos ao vivo, os locutores falam de forma rápida e ininterrupta (GRUNEAU, 2012). Mas, mesmo que seja uma transmissão em tempo real, é importante lembrar que tudo aquilo que é exibido pela televisão passa por um longo e rigoroso processo de seleção, que envolve todo um processo de escolhas de imagens, linguagens, posicionamento de câmeras e etc., portanto, tem caráter parcial. Segundo o autor, a transmissão esportiva transitaria entre realidade e ficção, uma vez que transforma os eventos nas histórias que narra.

Melo *et al.* (2013) apontam que muito do que sabemos sobre os esportes está relacionado às mídias, já que foi veiculado por elas. Os meios de comunicação são uma parte importante da questão esportiva, portanto, é fundamental analisar não só o que a mídia fala, mas também o que é silenciado e perceber que, ao mesmo tempo, o esporte ocupa o papel de notícia e entretenimento.

Na transmissão do JN, por exemplo, o espaço dedicado às notícias esportivas, geralmente, é o do último bloco e tem curta duração. A maior parte desse tempo é dedicada à exibição de resultados de competições esportivas, comumente os gols do futebol. Essas notícias não se relacionam a nenhum assunto precedente abordado no jornal, sendo veiculadas apenas como entretenimento.

Outra questão relevante é que o esporte é transmitido com a pretensão de gerar conteúdo para toda uma grade de programação. Muitos programas são alimentados por pautas geradas nas transmissões esportivas, portanto, mais que ser atrativo para os 90 minutos de sua exibição, no caso do futebol, ele precisa gerar

vts⁶ de melhores momentos e assuntos para serem exibidos para muitos minutos além do tempo de seu acontecimento (SILVEIRA, 2013).

1.2 O Jornal Nacional

O Jornal Nacional tem transmissão diária, exceto aos domingos. É produzido e transmitido pela Rede Globo de televisão, no horário das 20:30 as 21:15, tendo como editor-chefe o jornalista William Bonner⁷. A referida emissora de televisão é o canal de maior cobertura nacional e de maior audiência e o JN é o jornal televisionado de maior alcance e maior audiência nacional⁸.

Soma-se a isso o fato de os direitos de transmissão da Copa das Confederações e da Copa do Mundo pertencerem também à Rede Globo. A HBS, empresa suíça, é a responsável pela captação, produção e emissão das imagens de todos os jogos da Copa. São 34 câmeras da emissora oficial, mas o número pode ser maior já que algumas emissoras licenciadas podem posicionar câmeras exclusivas. A FIFA oferece às emissoras licenciadas vários pacotes de transmissão com cobertura e preços diferenciados. Para a Copa de 2014 no Brasil, duas emissoras brasileiras adquiriram o direito de transmissão, Rede Bandeirantes e Rede Globo⁹.

No portal virtual criado pela Rede Globo criou para contar sua história e a história de seus programas, o Jornal Nacional é apresentado como o mais importante telejornal da emissora. Descrito com uma duração aproximada de meia hora e com o objetivo de fazer uma cobertura geral das principais notícias do Brasil e do mundo, o portal aponta que “o JN é líder de audiência no horário nobre” (GLOBO, S/D, online)¹⁰. Tamanha relevância foi adquirida ao longo de seus quase

⁶ Sigla utilizada para se referir a *Vídeo Tapes*, vídeos gravados e editados de uma programação.

⁷ Sobre a equipe de redação do Jornal Nacional, ver dados disponíveis no portal G1. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-nacional/formato.ht-m>. Acesso: 26/09/2018.

⁸ Sobre a audiência do JN, ver o *ranking* de audiência dos telejornais divulgados pelo portal RD1, por Arthur Vivaqua, no dia 8 de julho de 2013. Disponível em: <https://rd1.com.br/confira-o-ranking-de-audiencia-dos-telejornais-de-todas-as-emissoras/>. Acesso: 13/02/2018.

⁹ Matéria da EBC publicada dia 21 de junho de 2014 pela jornalista Nathalia Mendes. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/esportes/copa/2014/06/entenda-como-funciona-a-transmissao-de-jo-gos-da-copa-do-mundo>. Acesso: 08/05/2019.

¹⁰ Trecho extraído do *site* denominado *Memória Globo*, na seção destinada ao Jornal Nacional. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-nacional/formato.htm>. Acesso: 26/09/2018.

50 anos de existência, buscando inovações e um padrão de qualidade sempre citado quando se faz menção ao jornal.

Criado no dia 01 de setembro de 1969, o Jornal Nacional foi o primeiro a ser transmitido em rede nacional no Brasil, com a missão de competir por audiência com o *Repórter Esso* da *TV Tupi*. A partir de uma tecnologia desenvolvida pela Embratel que permitia a integração das transmissões para o Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Curitiba, a Rede Globo desenvolveu uma programação uniforme para vários estados e, com isso, reduziu custos de produção e se tornou a primeira emissora de televisão em rede do Brasil¹¹.

Segundo Barbosa e Ribeiro (2005), transmitir as notícias da atualidade em rede tinha uma função política, pois colaborava com o projeto de integração nacional do governo militar. Mas, para além disso, ao construir uma ideia de acontecimento unívoco e de atualização permanente, desenvolveu-se, também, uma nova noção de temporalidade. O telespectador passava a esperar todos os dias para saber as notícias, o que fidelizava sua audiência. A ideia de jornalismo se atrelava à ideia de imediatismo e dava veracidade à notícia veiculada.

Com seu ritmo sincopado e cada vez mais acelerado, a televisão materializa uma instantaneidade singular que inibe, a princípio, o retorno do pensamento e a pausa necessária para à reflexão. A forma como constrói sua narrativa – em mensagens que se sucedem em turbilhão –, ignorando o que precede ou o que sucede, leva a inscrição imaginária daquele momento como unívoco, sem qualquer relação com o passado e o futuro (BARBOSA; RIBEIRO, 2005, p. 221).

As autoras seguem apontando como as inovações, sejam tecnológicas ou na forma de transmissão, trouxeram mais credibilidade e a noção de presença e poder ao jornal. Entre as transformações, destacam as inovações nos padrões de linguagem - frases curtas mensagens mais diretas; as novas tecnologias, como o *teleprompter*, que faz parecer que o apresentador fala as coisas da memória e conversa com o telespectador ou com o colega de bancada; e as entrevistas e os comentaristas, testemunhos e opiniões que trazem a noção de verdade sobre o que é transmitido.

O JN seguiu crescendo e ampliando essa sensação de presença. Apresentavam repórteres e notícias de todas as regiões do Brasil e do mundo com

¹¹ Informações disponíveis no site *Memória Globo*. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-nacional/evolucao.htm>. Acesso: 26/09/2018.

os correspondentes internacionais, além de disporem os jornalistas no local dos acontecimentos, o que garantia mais veracidade aos seus depoimentos. Essas ideias faziam parte de um projeto de poder e de credibilidade, o que fez do telejornalismo da Globo e, especificamente, do Jornal Nacional referência em qualidade de transmissão.

1.3 Megaeventos: estratégia política para o governo / estratégia financeira pra mídia

Embora o futebol seja um campo de estudo consolidado nas ciências humanas, Silva, Neto e Campos (2011) apontam que algumas lacunas ainda persistem na vasta área de pesquisa desse objeto. Tendo como base o levantamento de produções sobre futebol nas ciências humanas – realizado pelo grupo de pesquisas GEFuT –, os autores afirmam que é pequeno o número de trabalhos que relacionam futebol e política.

Mesmo tendo produções relevantes sobre o tema, o assunto futebol ainda encontra barreiras em algumas áreas do conhecimento, como a História, por exemplo. Para Ribeiro (2012), este esporte ainda permanece como tema periférico nas ciências sociais, sobretudo na História e, por isso, é necessária uma maior problematização teórica, historicizar a paixão do brasileiro pelo futebol para que ela possa ser desnaturalizada.

Segundo este autor, o futebol já era presente na vida dos brasileiros muito antes do interesse acadêmico sobre o fenômeno. Sendo assim, já existiam fatos e uma história construída (sem o rigor científico) por jornalistas e memorialistas. O interesse tardio por uma visão acadêmica dessa História esbarrou na falta de arquivos, documentos, fontes primárias, sendo contadas e recontadas a partir dos mesmos pontos (RIBEIRO, 2012).

A maioria das análises políticas do esporte se concentram na relação do futebol com o Estado-Nação ou com regimes de exceção, com isso, a leitura do político no futebol é feita a partir do viés de manipulação. Ribeiro (2012, p. 22) acredita que os estudos estão ampliando esse conceito de política no campo, mas ainda existe

(...) uma visão que atribui ao futebol a função social de lazer, associada à de tempo livre como tempo de ócio, de não trabalho, enfim, um não-lugar da política. Por essa concepção, o político no futebol só se manifesta na manipulação, como alienação.

Ademais, é necessário problematizar o lazer como um não-lugar de política, até porque a própria existência de um espaço social de tempo livre é uma conquista política¹², já que, para assegurar uma jornada de trabalho fixa, permitindo que as pessoas pudessem fazer outras atividades em seu dia, foi necessário muito engajamento político. Para além disso, é no tempo de não-trabalho que as pessoas socializam, assistem à televisão, leem, frequentam espaços públicos, compram coisas e etc. Todos esses momentos estão ligados a aspectos políticos, culturais, sociais e econômicos.

O futebol e fenômenos ligados a ele, como Copa do Mundo, por exemplo, segundo Melo (2013), ainda são estudados como acontecimentos que não estabelecem uma relação com a história do esporte como um todo. Os estudos do futebol tendem a manter diálogos com outras pesquisas que tratam unicamente deste tema, portanto, não observando este esporte como parte de outros fenômenos, ou refletindo sobre sua importância econômica e de poder simbólico, ou sobre o papel que desempenha na grade de programação de uma emissora.

O evento principal do futebol em disputa entre seleções é a Copa do Mundo FIFA. A Copa acontece a cada quatro anos e é realizada em uma sede pré-selecionada. No ano anterior à realização de uma Copa do Mundo, servindo como evento teste, realiza-se a Copa das Confederações, disputa com um número menor de países participantes. O Brasil sediou a Copa das Confederações em 2013 e a Copa do Mundo em 2014.

A Copa das Confederações foi criada em 1992 e realizada na Arábia Saudita, mas sem os atuais formato e calendário. Apenas em 2001, esta competição foi um ano antes da Copa do Mundo e no país sede do evento. A partir daí, adquiriu esse formato de evento teste para a Copa do mundo¹³.

Sediar megaeventos esportivos é uma forma de se colocar em evidência mundial, mostrar uma imagem do país para as demais nações. Fortes (2015) afirma que a Copa do Mundo foi mobilizada pelo governo como uma tentativa de mostrar popularidade e competência, buscando uma nova posição entre os países.

Segundo Mascarenhas (2009), devido ao volume de capital e à cobertura midiática, os jogos olímpicos de verão e a Copa do Mundo de futebol masculino

¹² Por essa razão, autores como Gomes (2008) trabalham com a ideia do tempo de lazer como tempo conquistado.

¹³ Sobre o assunto, acessar: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/confederacoes/historia>. Acesso: 08/05/2019.

tornaram-se grandes destaques para a sociedade atual. Para o autor, poucos eventos representam mais a questão da globalização que os megaeventos esportivos.

Essa estratégia foi utilizada por diversos países, em especial os que compõem o *BRICS*¹⁴. Em 2008, as Olimpíadas foram realizadas na China. Em 2010, foi a vez da África do Sul sediar a Copa do Mundo. Em 2014, o Brasil sediava a competição mundial de futebol, além dos jogos Olímpicos, em 2016. Em 2018, a Rússia foi sede da Copa.

Com a evidência internacional que esses megaeventos esportivos proporcionam aos países sede, eles se tornam um espaço de visibilidade para uma série de conflitos e tensões (MELO *et al.*, 2013).

Eventos como a Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos, que envolvem, como poucos outros, indivíduos dos mais diferentes países e dos mais diferentes perfis, são palcos privilegiados para o desfile de tensões políticas (inclusive iniciativas de contestação), para a tematização/apresentação de questões culturais e, certamente, para que estratégias comerciais sejam entabuladas (MELO *et al.*, 2013, p. 51).

Mas, não é só para o governo que os megaeventos podem trazer resultados positivos. Transmitir um evento da magnitude da Copa do Mundo gera audiência e, em consequência disso, uma renda significativa. Adquirir os direitos de transmissão da Copa do Mundo junto a FIFA tem altos custos.

Segundo reportagem de Eduardo Geraque para a Folha de São Paulo, publicada no dia 22 de fevereiro de 2018, A Rede Globo de Televisão pagou algo em torno de 180 milhões de reais por cotas de direito de transmissão até 2022. Esses valores não são referentes a 2013 e 2014, mas ilustram o alto investimento necessário para se ter o direito de transmitir aos jogos da Copa. Em 2013/2014, na TV aberta, Rede Globo e TV Bandeirantes transmitiram os jogos.

Esses altos investimentos são feitos na expectativa do retorno financeiro que, no caso, viria do aumento da audiência e do consequente crescimento da venda e dos preços de cotas de publicidade, estratégia de popularização apontada por Gruneau (1989) e já mencionada anteriormente.

Em razão do alto investimento, havia uma necessidade de trazer e manter a atenção do telespectador para o evento. Os jogos não proporcionavam audiência

¹⁴ BRICS é um grupo político de cooperação formado por países de economia emergente. São eles: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

apenas para o período de sua transmissão, o conteúdo foi aproveitado em diversas programações e em diversos horários da programação. Portanto, embora tivesse a possibilidade de explorar as manifestações no aspecto negativo, para relacioná-las ao governo, a Globo tinha um interesse econômico de não desgastar o evento Copa do Mundo.

2 MANIFESTAÇÕES DE 2013: AS MUITAS VOZES DAS RUAS E A INTERPRETAÇÃO DO JN

Os padrões de transmissão

No que se refere à forma, muitas vezes, as notícias referentes às manifestações foram transmitidas por notas cobertas. Elas apresentam pouquíssimas entrevistas e, quando estas existem, são para corroborar com informações dadas pelo próprio repórter anteriormente, então, não há espaço para um diálogo, são afirmações rápidas e sem problematizações.

No que diz respeito ao tempo dedicado à cada matéria, impressiona como elas têm uma minutagem muito parecida, se não a mesma. Reportagens das cinco regiões do país com informações e imagens apresentadas na mesma fração de segundos – com ressalva para a cobertura na região do sudeste, sobretudo Rio de Janeiro e São Paulo. Nestas duas, observaram-se chamadas ao vivo, com imagens áreas de helicópteros e repórteres falando o que está acontecendo em tempo real. Esse tipo de entrada é possível pela presença desses recursos nas duas cidades, onde estão as duas principais sedes da Rede Globo. Assim como aponta Barbosa e Ribeiro (2005), esse tipo de transmissão passa uma sensação de proximidade e realidade, de ver o fato na hora e como acontece.

Recordando o que Gruneau (1989) afirma sobre os esportes – que suas narrativas contam com uma mistura de realidade e ficção, pois transformam os eventos nas histórias que narra – cabe aqui espaço para refletir que uma tomada ao vivo no JN também é transformação de um evento na sua narrativa. A partir daquele momento, para as pessoas que não estavam presentes, ele se torna a interpretação dada sobre ele.

Essa constatação remete a uma teoria do jornalismo denominada Enquadramento, corrente que refuta a noção de jornalismo como um espelho da realidade, pois as narrativas da imprensa refletem o ponto de vista dos agentes envolvidos na produção da notícia. Leal (2008) explica essa noção a partir de uma analogia entre a narrativa jornalística e a moldura de uma janela¹⁵. O autor explica que as pessoas enxergam o mundo através de uma janela, mas a visão que se terá vai depender das molduras desta janela: se elas forem pequenas, também será

¹⁵ Comparação já realizada antes por outros autores consagrados na discussão sobre Enquadramento, tais como Gaye Tuchman e Jowon Park.

pequena a parte do mundo vista pelo público, se forem voltadas para à direita, será sob essa perspectiva que enxergarão as coisas, o mesmo ocorrerá se forem voltadas para a esquerda, e assim por diante. Deste modo, a mídia seria essa janela emoldurada, sendo que as limitações da janela são os pontos de vista particulares que utiliza para construir suas narrativas.

Uma chamada ao vivo tem suas falas previamente pensadas pelo repórter. Um enquadramento planejado para ser feito a partir de determinado ponto, e não de outro, também é uma opção de narrativa. Contar a história pelas imagens a partir desse ponto e dessa maneira indicam o que foi eleito e o que foi escondido nesse processo.

Ao apresentar a nacionalização do movimento, imagens de manifestações em diferentes estados e regiões do Brasil (mesmo que, em números, algumas dessas manifestações não sejam tão expressivas quanto outras), fica clara a semelhança das imagens. Também evidencia a preocupação em mostrar que, neste período, todas as regiões do país sediavam manifestações.

As imagens, preferencialmente do alto, mostravam as ruas como cheias, vários rostos e cartazes que aparecem de forma rápida. Não havia nenhum espaço para questionar se todas aquelas pessoas queriam as mesmas coisas, ou se os indivíduos de uma cidade pediam o mesmo que os de outra região.

Esse padrão se repete no conteúdo das matérias, que serão avaliados com mais detalhes na análise das fontes. Mas, para exemplificar, trata-se de um padrão de repetição de imagens e características em uma medida que constrói sentido e atribui valores a determinados personagens, eventos, pautas e etc.

Em determinados momentos, são atribuídas algumas características ao manifestante – pessoa ordeira, cidadão, nacionalista – termos que constroem um sentido positivo à palavra manifestante, sentido este que percorre a cobertura até o final do período analisado. Assim, a cada vez que as notícias mencionam a palavra manifestante, elas trazem à memória do telespectador este conjunto das características previamente descritas.

Esse modelo de manifestante foi construído e carregado de significado a medida em que as manifestações aconteciam. O mesmo pode ser observado em outras situações que foram analisadas e descritas mais à frente. Avaliando essa padronização do conteúdo, foi possível chegar a alguns modelos de referência: agrupar por personagens ou por características as fontes analisadas.

No que se refere aos participantes, sujeitos que aparecem nas reportagens das manifestações, foi possível identificar três tipos: o manifestante, o vândalo e o torcedor.

Ao se pensar nos movimentos, foi possível identificar momentos em que eles são analisados de diferentes formas. Quando são tratados ainda de forma mais distante, no início dos acontecimentos, a pauta principal, que denomina esse agrupamento, era a carestia do transporte público. Em segundo lugar, o agrupamento de manifestações abordadas como uma festa cívica, expressão usada pelo jornal e escolhida para designar as reportagens que cabem nessa designação. Em terceiro lugar, o grupo de reportagens que abordam alguns acontecimentos como vandalismo.

As reivindicações das manifestações também puderam ser avaliadas em grupos de análise. O primeiro deles aborda o início do movimento, onde é possível identificar que a pauta de reivindicações é o aumento das passagens de ônibus, trens, metrô e barcas. Em um segundo momento, analisa-se a pluralização das pautas. É possível observar questionamentos e críticas quanto ao dinheiro gasto com as obras para a Copa do Mundo, cobranças por melhores serviços públicos, dentre outros temas.

Por último, consideramos relevante mencionar alguns tipos de reportagens que foram transmitidas no período e contribuem para avaliação sobre o assunto estudado. Pesquisas de opinião e os números ruins do governo são temas recorrentes e usados para mostrar a queda da credibilidade da presidenta. São evidenciadas matérias que mostram a população insatisfeita, seja com a corrupção, com o transporte público ou outras coisas, mas, sem mencionar quais as esferas do poder público são responsáveis pelo serviço que gerou a insatisfação. Além disso, chamou a atenção uma reportagem que aborda como as manifestações estão sendo vistas internacionalmente.

Outro tópico designado para observação decorreu do fato de as reportagens que falam das manifestações, mesmo que estas tenham ocorrido na cidade e em razão dos jogos, mencionarem muito pouco ou nada de futebol. Do mesmo modo, as reportagens de futebol não mencionam as manifestações. Ou seja, são acontecimentos próximos, mas que, por alguma razão, são mantidos como distantes.

O padrão nas matérias veiculadas no JN referente às manifestações nas datas analisadas¹⁶ é perceptível não só na forma de fazer as reportagens, o chamado “padrão Globo de qualidade”¹⁷, ou no tempo dedicado a cada matéria, mas também nos conteúdos, com modelos referenciais construídos que trazem uma carga de valores ao material transmitido.

2.1 Os “participantes”

No processo de análise dos vídeos, foi possível identificar que três personagens eram mencionados com frequência pela narrativa do jornal: o manifestante, o vândalo e o torcedor. Para cada um desses personagens, foi elaborada uma bagagem de características e, cada vez que se fazia referência a um deles, estas características eram acionadas. Com o passar do tempo e o desenrolar dos acontecimentos, esses personagens já estão construídos e possuem um juízo de valor atribuído a eles, mesmo que isso não esteja claramente dito.

É interessante pensar na construção de personagens em matérias jornalísticas, porque, normalmente, essa ação está atrelada às narrativas fictícias. No entanto, Motta (2013, p. 190) argumenta que, mesmo em histórias fáticas, os personagens são figuras fabricadas pelo discurso e “como personagens do discurso, elas representam pessoas, mas não são pessoas, são representações de pessoas”.

A análise buscou mostrar como esses personagens compõem o conteúdo das reportagens do JN, observando em que momento são acionados e a função que adquirem nessa narrativa. Cabe destacar o que já foi dito anteriormente: as reportagens têm poucas entrevistas – em sua maioria, de manifestantes e torcedores, nenhuma do vândalo –, todas com afirmações curtas, sem elaboração de diálogos ou questionamentos.

¹⁶ As datas são: 15/06/13; 19/06/13; 22/06/13; 26/06/13; 01/07/13; 12/06/14; 17/06/14; 23/06/14; 28/06/14; 04/07/14; 08/07/14; 12/07/14.

¹⁷ Implementado na década de 1960, padrão Globo de Qualidade é um conjunto de regras que orienta as operações da Rede Globo, seja no âmbito jornalístico ou comercial; nacional ou regional.

O manifestante

O termo manifestante foi usado desde as primeiras reportagens. No início da cobertura, não é possível perceber uma carga valorativa atribuída a ele, mas pode-se estabelecer uma comparação entre aquelas pessoas que saem às ruas aqui no Brasil e aquelas que, já há algum tempo, protestam no exterior, como na Turquia, por exemplo¹⁸.

No vídeo A3, sobre uma ocupação na Turquia, é possível perceber o uso de termos como “ocupavam” e “manifestantes”. É importante relatar isso, pois essas palavras carregam juízos de valor sobre os acontecimentos. Usar o termo “ocupar” no lugar de “invadir” mostra um vocabulário mais próximo ao utilizado pelos próprios manifestantes.

O uso do termo “ocupar” advém da lógica de que, se o espaço é público, as pessoas estarem presentes nesse espaço não configura uma invasão, mas a ocupação de um lugar que é da população por direito. Nem sempre essa noção é clara e não foi utilizada em várias das reportagens sobre as manifestações no Brasil. Talvez como recurso linguístico para trazer mais emoção a fala, ou com o intuito de deslegitimação, muitas vezes o jornal optou por expressões como “os manifestantes tomaram as ruas” ou “invadiram as ruas”.

Sobre isso, Motta (2013) menciona que os discursos narrativos são construídos por meio de estratégias comunicativas, porque aquele que narra recorre a uma série de escolhas para atingir determinadas intenções e objetivos. Essas construções, portanto, são vistas por ele como um jogo constante entre aquilo que o narrador deseja e as interpretações do interlocutor. Neste sentido, a escolha por determinadas palavras em detrimento de outras, por exemplo, compõe esse jogo, configurando as estratégias empregadas para guiar a interpretação daquele que recebe a informação.

Com o desenrolar das manifestações, torna-se necessário para as transmissões desmembrar o personagem manifestante em dois. O termo “manifestante” passa a ser usado para se referir àquelas pessoas que vão às ruas de maneira “pacífica”, exercer sua cidadania, mas, muitas vezes, as manifestações

¹⁸ Protestos que tinham um objetivo ambiental tornaram-se protestos contra o governo e se espalharam pela Turquia. Segundo reportagem publicada pela BBC em 01 de junho de 2013, os protestos seriam contra uma islamização do país. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/06/-130601_turquia_atualiza_fn. Acesso: 08/05/2013.

se desenrolaram para confrontos com a polícia, depredação de patrimônio público e privado. O personagem que agia nesses casos não era o manifestante, mas o vândalo – que será analisado mais à frente.

Ao personagem manifestante, foram atribuídas as características de uma pessoa pacífica: participa das manifestações sem gerar ou se envolver em conflitos, sendo que, em alguns casos, podem ser mencionados como vítimas de excessos policiais. Ou seja, aquele que foi às manifestações com cartazes de reivindicações, com a família – muitas vezes imagens de crianças são mostradas –, rostos pintados, roupas verdes e amarelas, flores e etc. São descritos como cidadãos que querem exercer seus direitos democráticos, que amam o país e desejam algumas mudanças.

É possível perceber, em diversas fontes, a presença desse participante manifestante, com essas características acionadas em maior ou menor intensidade. A reportagem C5, que fala sobre uma grande manifestação que aconteceu em Belo Horizonte - MG, nos permite visualizar a presença e as características do manifestante.

“A manifestação mostra pessoas de todas as idades em uma festa cívica”: esta foi a descrição feita durante a introdução da reportagem pela apresentadora Patrícia Poeta. A reportagem tem início com a imagem da bandeira do Brasil. O repórter, em nota coberta, afirma que a Praça Sete foi o encontro das bandeiras do Brasil, e que suas cores fizeram a cabeça dos manifestantes.

Nas imagens, pessoas aparecem com os rostos e cabelos pintados nas cores do Brasil. Até a presença de um cachorro vestido com as cores verde e amarela é ressaltada na matéria. Uma mãe é indagada sobre a motivação de ter levado a filha ao movimento e, posteriormente, a própria criança é ouvida, respondendo a um possível questionamento sobre o cartaz que fez para levar a manifestação. A Figura 1 mostra a mencionada criança segurando seu cartaz e evidencia as características do personagem manifestante aqui listadas:

Figura 1 - *Frame* da reportagem C5: menina com cartaz e bandeira



Fonte: Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2650527/programa/>.

Na imagem, é possível observar o caráter pacífico e a presença de famílias. O próprio fato de haver crianças já indica um caráter familiar e pacifista do movimento. A bandeira do Brasil nas mãos da menina sugere o nacionalismo, o amor ao país. E o cartaz, feito por ela mesma, segundo a reportagem, com os dizeres “criança não trabalha, brinca”, nada tem a ver com as principais pautas evidenciadas nas notícias sobre as manifestações.

É possível observar, também, que a mãe aderiu a uma outra reivindicação: em um adesivo colado em sua blusa verde, identifica-se um protesto contra a PEC 37¹⁹. Esse adesivo não aparenta ser uma reivindicação trazida de casa, ou seja, parece algo produzido em larga escala em uma gráfica, diferente do cartaz da criança.

Dando sequência à descrição da reportagem C5, apresentam imagens de policiais carregando flores, palavras pintadas no asfalto da rua. Tudo transcorre muito bem enquanto a manifestação estava na Praça Sete, centro de Belo Horizonte. Quando as pessoas tomam o rumo da avenida Antônio Carlos, caminho para chegar até o estádio do Mineirão, o clima exibido nas imagens deixa de ser

¹⁹ Proposta de emenda constitucional que visava limitar os poderes do ministério público. Esse fato foi mencionado neste momento para aproveitar a discussão desta imagem, mas será melhor trabalhado no tópico sobre as reivindicações.

amistoso e passa a ser de confronto, principalmente quando os manifestantes se aproximam das grades que determinam a área de segurança da FIFA²⁰.

Um dado interessante é que os confrontos nessas manifestações, em dias e locais de jogos da Copa das confederações, acontecem quando os manifestantes chegam ao perímetro de segurança determinado pela FIFA. Até se aproximarem dos estádios, os movimentos são tidos como pacíficos. Na região dos estádios se iniciam confrontos entre “uma parte que não representa a maioria dos manifestantes” (expressão comumente usada nessas reportagens, inclusive nesta, C5) e os policiais²¹. Nesta reportagem, um policial exaltado chama estes indivíduos de “bandidos” e “baderneiros”.

Cabe ressaltar que não existiu uma entrevista ou algo que explicasse a motivação de ir até o estádio, uma vez que era sabido que havia uma área de segurança determinada pela FIFA, que esta área estaria policiada e a passagem seria proibida. Dito isso, faltou um esclarecimento se, de fato, o enfrentamento e a tentativa de ultrapassar o limite era ou não vontade da maioria. Não sendo, faltou uma explicação da intenção da manifestação que se aproximava do estádio.

Ao final da reportagem, Bonner chama um repórter que está em Belo Horizonte ao vivo, para que ele fale sobre o desenrolar dos acontecimentos na cidade. A sensação é de um diálogo entre o repórter e os apresentadores, uma ideia de proximidade. O repórter faz um resumo dos acontecimentos e fala da situação da capital mineira naquele momento. Por fim, encerra a fala se despedindo e passando a palavra para Patrícia Poeta, contribuindo para a construção dessa sensação de um diálogo amistoso que, segundo Barbosa e Ribeiro (2005), aproxima o telespectador.

A reportagem B16 nos permite identificar essas características e esse mesmo modelo de reportagem. Na cabeça do VT²², a apresentadora Patrícia Poeta informa

²⁰ Área de segurança FIFA são perímetros estabelecidos por esta Federação ao redor do estádio com a finalidade de assegurar maior segurança ao evento. Geralmente, são definidas em um planejamento estratégico.

²¹ Seria interessante um estudo que trouxesse um mapeamento das regiões onde os conflitos aconteceram, demonstrando até que momento do percurso, ou localidade, o movimento foi considerado pacífico e em que áreas isso mudou.

²² Cabeça de VT é o lide da matéria. Quem lê é o apresentador com o objetivo de introduzir o assunto da reportagem feita pelo repórter. Cf. MANUAL de Redação. Glossário. In: **Universidade Metodista de São Paulo (online)**, S/D. Disponível em: <http://jornal.metodista.br/tele/manual/glossario-.htm>. Acesso: 25/05/2019.

que os protestos em Fortaleza duraram quase 10 horas e terminaram em um confronto entre policiais e um grupo de manifestantes.

Em reportagem gravada do início da manifestação, o repórter sobrevoa de helicóptero o local de concentração do grupo para o protesto. Aponta um início pacífico, mas que, no fim da manhã, os manifestantes decidiram seguir rumo ao estádio. Segundo a polícia haviam 25 mil pessoas.

No desenrolar da reportagem, chama a atenção o nome do movimento: “mais pão menos circo, copa pra quem?”. O movimento apresenta reivindicações contra os gastos na Copa e por melhores serviços públicos. O confronto com a polícia aconteceu a cerca de 3 km do estádio. A matéria segue com alguns depoimentos: manifestantes alegando uso excessivo de força e um policial explicando os motivos do confronto. Além destes, aparecem torcedores assustados, alguns chorando, falando sobre esforço da viagem pra estar ali e o medo que sentiram.

É interessante observar que, até aqui, existem cores do Brasil nas manifestações, bandeiras, mas não é possível identificar camisas da seleção nas imagens. Já para aquelas pessoas denominadas como torcedores, o número de camisas da seleção é grande. Outro ponto é que é possível identificar termos como vândalos e baderneiros sendo utilizados para se referir aos manifestantes.

Mesmo falando que um grupo de manifestantes entrou em confronto com os policiais, observa-se que esse não é um comportamento esperado ou atribuído de maneira geral ao manifestante. Termos como “vândalos” e “baderneiros” são utilizados para descrever esse grupo que entra em confronto com os policiais.

De maneira geral, é possível estabelecer um espaço específico, até mesmo um determinado tempo, onde a figura do manifestante sai de cena para que o personagem passe a ser identificado como “vândalo”, “arruaceiro”, “baderneiro”. Em algumas reportagens, até o termo “bandido” é utilizado.

O vândalo

Em um primeiro momento – enquanto as reivindicações das manifestações se limitavam ao preço do transporte público – e em alguns momentos após a pluralização das pautas, manifestante não é interpretado com as características de “pacífico”, “nacionalista” ou “cívico”.

Mesmo que os motivos sejam pertinentes e com o direito legítimo de ocupar as ruas, as manifestações inicialmente foram interpretadas como algo que oferecia transtornos e algum perigo ao “cidadão comum”. Na reportagem A7, por exemplo, ao abordar a insatisfação das pessoas com o transporte público, foram exibidas imagens de ônibus sendo depredados, pichados, com o som de bombas explodindo e confusão. Algumas pessoas aparecem na matéria e apresentam semblante assustado.

Depois pluralização das pautas e da visão positiva da imprensa internacional sobre as manifestações²³, o integrante do movimento passa a ter características positivas atribuídas a ele, dividindo essas pessoas em dois grupos: o manifestante, já apresentado anteriormente, e o vândalo, aquele a quem se atribui todos os acontecimentos das manifestações que o jornal julga como negativos.

O vândalo é sempre apresentado como aquele que compõe um grupo que “não representa a maioria dos manifestantes”. Eles nunca são entrevistados ou analisados de uma maneira mais densa. Às suas atitudes, no material analisado, é sempre atribuído o caráter negativo, já que a motivação deste personagem é “atrapalhar a festa”.

Segundo o perfil construído ao longo das reportagens, ele se infiltra nas manifestações com o único objetivo de promover arruaças e destruir patrimônios, públicos ou privados. Outras das intenções do vândalo também é o enfrentamento à polícia e o acesso aos estádios na hora dos jogos. Visto o que é descrito em todas as reportagens (naquelas que se referem às manifestações realizadas no horário e nas cidade dos jogos), quando as manifestações se aproximam das áreas FIFA, é o vândalo quem está à frente do grupo e promove os conflitos.

Nas entrevistas com torcedores, policiais ou membros de grupos que organizaram algumas manifestações, esse tipo de participante ganha adjetivos como “bandidos” e “arruaceiros”. Pelas reportagens analisadas do Jornal Nacional, qualquer ato de vandalismo está vazio de sentido político, não havendo qualquer razão plausível que justificasse a destruição de ônibus, patrimônio público, saques a lojas, depredação de empresas privadas, tampouco para enfrentar ordens e determinações policiais. Contudo, ninguém envolvido em tais atos foi entrevistado para que pudesse revelar suas motivações.

²³ A questão da imprensa internacional será apresentada e discutida com maior atenção mais à frente.

Na reportagem B17, que aborda uma manifestação em São Paulo em que manifestantes forçaram a entrada na prefeitura, podemos perceber a utilização desse padrão estabelecido. Bonner introduz a matéria falando que o protesto contou com uma imensa maioria de manifestantes pacíficos, mas que um grupo pequeno que “não representava os ativistas” tentou invadir a prefeitura e promoveu quebra-quebra em alguns lugares da cidade. As imagens mostram locais destruídos – bancos, lojas e, especialmente, a prefeitura –, além de ilustrar os funcionários tentando limpar e arrumar os estragos causados na noite anterior.

O repórter fala que a manifestação reuniu 50 mil pessoas e que, juntos, os manifestantes cantaram o hino e fizeram *feira* – enquanto ele fala, imagens de pessoas pintando o rosto de verde e amarelo e de um grupo cantando: “*eu sou brasileiro, com muito orgulho com muito amor*” aparecem na tela.

Mais adiante na reportagem, acontece algo um pouco incomum: as imagens tentam identificar “os vândalos”. Mostram os atos, filmam os rostos e até identificam alguns (um deles tem a identidade revelada pelo jornal). A notícia encerra com o repórter dizendo que o grupo continuou promovendo desordens e que só foram contidos com a chegada do batalhão de choque da PM.

Vale ressaltar que as reportagens do JN sempre evidenciam que os atos de vandalismo não são realizados pela maioria. É interessante mencionar que a impressão que fica ao assistir esta matéria é a de que todos os vândalos fazem parte de um mesmo grupo e que suas ações foram orquestradas.

Quando o jornal os menciona como um grupo que não representa a maioria, faz parecer que existe uma unidade comum, algo de que não se tem nenhuma evidência nas reportagens analisadas. Faz parecer que quem tentou forçar a entrada na prefeitura e quem promoveu a destruição de agências bancárias e lojas foram as mesmas pessoas, ou pessoas que faziam parte de um mesmo grupo.

Cabe ainda avaliar que, na matéria e no título dessa reportagem no *Globoplay*, o termo usado é “invadir”, e não “forçar a entrada” ou “ocupar”. Pode-se imaginar que essa opção de narrativa tenha ocorrido, talvez, por conta do uso da violência ou pela tentativa de violar uma proibição, mas o fato é que o termo deslegitima o direito dessas pessoas do usufruir desse espaço público, e, assim como a própria violência cometida na depredação do prédio, atribui juízo de valor negativo ao ato praticado.

Figura 2 - *Frame* da reportagem B17: homens com rostos cobertos



Fonte: Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2644420/programa>.

Os vândalos, de maneira geral, são exibidos nas imagens com rostos cobertos, e as imagens, geralmente, são feitas a certa distância. No entanto, nesta matéria em específico, existem algumas peculiaridades, pois as imagens do confronto dos vândalos e da guarda foram feitas de muito perto, permitindo que, mesmo com o rosto coberto com máscaras e camisetas, algumas pessoas fossem identificadas. Um deles teve a identidade mostrada no próprio jornal. Além do rosto coberto, outra característica possível de ser identificada, inclusive na figura 2, é que as pessoas quem compõem esse grupo são, em sua maioria, homens jovens.

Na D17 (que parece ser posterior à D18), Patrícia Poeta introduz a matéria falando que uma parte dos manifestantes não cumpriu o acordo que foi firmado entre o governo e o Comitê Popular dos Atingidos pela Copa – de não se aproximarem do Mineirão. A reportagem segue dizendo que:

(...) a maioria dos manifestantes cumpriu o acordo e se manteve longe do perímetro de segurança, mas um grupo de vândalos resolveu arrancar as grades, em seguida passaram a jogar pedras nos policiais (SOARES, 2013, D17).

As imagens são de pessoas com os rostos cobertos, tentando arrancar as grades de segurança que fecham as ruas.

Em seguida, a matéria mostra os policiais, falando com microfones em carros de som, para que as “pessoas de bem” se afastem dos “bandidos”. Os repórteres falam que, para tentar conter os ataques dos manifestantes, os policiais usaram balas de borracha, gás lacrimogênio, entre outros, mas que o grupo se afasta por um instante e, depois, tenta invadir o perímetro de segurança novamente. Segundo a reportagem, o grupo que enfrentou os policiais antes é o mesmo que, em seguida, depredou uma concessionária e incendiou móveis e materiais eletrônicos na rua.

Ao final, uma repórter é chamada para dizer como estava a situação de Belo Horizonte naquele momento. Imagens captadas do momento transcorrido até a hora da chamada são exibidas. Os vídeos mostram a destruição causada pelos vândalos, segundo o JN, e as dificuldades de bombeiros e policiais para solucionarem os estragos decorrentes da desordem.

Nota-se um distanciamento da figura do vândalo, em que a maioria das imagens não permite identificação – quando permitem, são usadas para a identificação e punição dos mesmos. Além disso, constata-se a ausência de entrevistas e a impressão passada de que existe uma unidade entre eles e que violência é planejada. Enfim, todo o grupo de características obtidas compõe um quadro que dificulta a criação de um vínculo de empatia com a figura do vândalo e suas ações. Ao mesmo tempo, ao dizer que os desvios a norma são punidos, que as ações de violência não são o reflexo da vontade da maioria dos manifestantes, o JN isenta o evento manifestação do *ethos* de ser o promotor da violência.

O torcedor

O perfil torcedor, diferente dos outros perfis desenvolvidos nesse estudo, é feito a *contrapelo*, ou seja, não são as características diretamente atribuídas ao torcedor, mas a ausência dessas atribuições que chama a atenção. Para Benjamin (2010), nada do que um dia aconteceu pode ser considerado perdido. Segundo o autor, é necessário que se faça um esforço de escavar a história a contrapelo, para que as vozes que foram emudecidas possam ser identificadas nas vozes ouvidas.

Nesse sentido, é perceptível que o padrão estabelecido ao referenciar o torcedor advém de um constructo anterior ao da conjuntura analisada, somado das ações não mencionadas, que, de certa maneira, reforçam o padrão construído anteriormente.

Dentre os personagens identificados, o torcedor não é apresentado como um sujeito na narrativa, o que significa que suas ações não têm um sentido próprio no contexto (das reportagens políticas avaliadas nesse estudo). Enfrentar filas, cruzar confrontos de policiais com manifestantes, nada disso é interpretado pelo JN como carregado de representatividade e sentido político. O fato de estar presente nos jogos, mesmo com todos os conflitos dessa conjuntura, não foi pensado como ato político.

O torcedor, quando mencionado, foi apresentado na narrativa como aquele que viajou, que planejou, que desejou ansiosamente estar ali. Para ele, todo o momento se resume na alegria de estar presente e a festa de torcer pela seleção. Mesmo em um contexto de manifestações que usam slogans como “não vai ter Copa”, ao ato de ir prestigiar o evento não é atribuído nenhum caráter político.

Duas razões são plausíveis de serem avaliadas como o sentido dessa visão do torcedor como apolítico nesse contexto. Uma delas tem relação com o *ethos* estabelecido culturalmente – e já mencionado – anterior à conjuntura e ligado à maneira com que lidamos com os esportes, portanto, com assuntos relacionados ao futebol. A outra, uma razão menos profunda e mais fácil de ser identificada, é a necessidade de manter o apelo comercial do evento transmitido pela mesma emissora de televisão.

Culturalmente, interpretamos os esportes como uma esfera separada da sociedade, como se não fosse possível existir um diálogo econômico, social ou político entre os esportes e os acontecimentos que o circundam, ignorando que eles são frutos e estão inseridos em um contexto histórico. Se até mesmo as produções acadêmicas, como apresenta Melo *et al.* (2013), têm dificuldade de estabelecer esses diálogos e perceber a História do Esporte para além de seus muros, com o jornalismo esportivo não é diferente.

Como já abordado na introdução desse estudo, o esporte foi estruturado como programação televisiva com a finalidade de atrair audiência e patrocínios, portanto, inserido na lógica do capital. Também como entretenimento, sem espaço para elaborar diálogos com as questões da sociedade. Isso é evidente na própria estrutura da programação do Jornal Nacional. O bloco das notícias esportivas é sempre separado das demais notícias, geralmente ocupando o último bloco do programa.

Ligado a esse fator, vem a questão comercial. Se a figura do torcedor fosse inserida no quadro político, se assistir aos jogos tivesse alguma atribuição política do momento, o evento poderia perder audiência. Se o torcedor fosse interpretado como contrário às manifestações, por isso estava presente nos jogos, o público dos manifestantes e as pessoas favoráveis às manifestações poderiam deixar de assistir aos jogos. O contrário também é válido: se torcer fosse visto como apoio aos manifestantes, a audiência daqueles que eram contrários aos movimentos nas ruas e daqueles que não queriam problematizar o assunto poderia ser comprometida.

Como podemos perceber na reportagem da abertura dos jogos, os torcedores são analisados em separado de todo o contexto das manifestações. Na reportagem A10, Bonner inicia a cabeça do VT dizendo que “entre aquelas 67 mil pessoas que foram ao Mané Garrincha, tinha gente de todos os cantos do Brasil (pausa) e feliz da vida de estar aqui em Brasília”, Cabe destacar que, diferente do habitual, William Bonner não apresentou o JN da bancada, pois estava em Brasília.

A repórter fala sobre o clima da entrada do jogo, as imagens mostram a movimentação dos torcedores, ingressos, pessoas felizes que falam as cidades de onde saíram para ir a Brasília assistir ao jogo. Também existem momentos em que se discorre sobre a presença e organização dos torcedores japoneses e alguns trechos de depoimentos de torcedores eufóricos e otimistas alternam-se com a fala da repórter.

Aqui, ela estabelece uma relação antagônica entre a alegria de quem viajou de “todos os cantos do Brasil e estava feliz da vida de estar ali”, e a presença de um grupo que “se dizia” contra os gastos na organização da Copa e protestava, furando os bloqueios da polícia e chegando muito próximo ao estádio. Por esse motivo, as autoridades precisaram intervir.

Não é possível visualizar cartazes e nenhum manifestante foi entrevistado. As imagens aéreas, feitas de um ângulo distante, trazem a percepção de baixa quantidade de pessoas protestando. As imagens mostram indivíduos sendo detidos, além de policiais jogando bombas e espirrando sprays contra manifestantes (essa palavra não é utilizada na reportagem). Para retomar o assunto dos torcedores, a repórter afirma que o susto foi grande, mas os torcedores, em sua maioria, não enfrentaram problemas para entrar no estádio. Nas imagens, algumas pessoas com camisas da seleção correndo, crianças com cara de assustadas.

Figura 3 - *Frame* da reportagem A10: torcedores

Fonte: Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2637334/programa/>.

A matéria segue com a imagem desses torcedores felizes, e um deles carregando um instrumento musical e um cartaz pendurado em si mesmo com os dizeres: “sem essa copa eu não fico!”, o que talvez possa ser uma resposta ao bordão “Não vai ter Copa!”, muito repetido nos protestos. Na sequência, a câmera faz um close em um cartaz igual colado no instrumento. Essa questão dos instrumentos também é um ponto interessante, pois mostra como a cultura do torcer nas “arenas FIFA” é diferente daquela com a qual o torcedor brasileiro está acostumado, já que os instrumentos musicais não puderam entrar no estádio. Ao final, a repórter reforça a ideia de que “quem foi a Brasília para torcer pelo Brasil saiu satisfeito” (repórter cercada por pessoas felizes comemorando). Encerra comentando que a festa continuou com shows de diversos artistas na esplanada dos ministérios.

De maneira geral, o torcedor é retratado de duas formas nas reportagens e quando são entrevistados: Ora estão em festa, pela a alegria dos jogos e pela felicidade que é estar ali, ora estão assustados, enfrentando os confrontos entre policiais e manifestantes para ter acesso ao local dos jogos.

2.2 As manifestações

Próximo do início da Copa das Confederações, realizada no Brasil em junho e julho de 2013, começaram a acontecer sucessivas manifestações nas ruas de diversas cidades brasileiras. O movimento que teve início em São Paulo tinha como tema principal o aumento das passagens dos transportes públicos. A pauta inicial das reivindicações era o passe livre e essas manifestações desencadearam outros movimentos por todo o país²⁴.

A partir da análise do material, três momentos específicos das manifestações terão suas características discutidas. O primeiro momento é o início das manifestações, com reivindicações sobre as passagens de ônibus. Em segundo lugar, a mudança que houve nas reivindicações do movimento, inicialmente contra o aumento da passagem de ônibus e, depois, pluralizado para múltiplos interesses. Com a transformação nas próprias manifestações, também vieram as modificações na cobertura das manifestações. Em terceiro lugar, as ações e protestos classificados como vandalismo.

Se a sensação inicial é de um distanciamento do assunto, mencionado em trechos curtos durante o programa, com o passar do tempo, isso também muda. Os repórteres passaram a se posicionar no chão em meio aos manifestantes, próximos às áreas de conflito entre manifestantes e policiais, as reportagens tornaram-se mais longas e começaram a trazer mais legitimidade ao movimento, enfatizando seu caráter pacífico. As matérias exibiam crianças, pessoas de ambos os sexos, de diferentes idades e incorporaram uma narrativa de movimento democrático, inserido em um contexto de luta por direitos.

Esse primeiro momento mais distante foi avaliado na categoria “Passagem de Ônibus”, já o momento mais festivo foi analisado na categoria “Festa Cívica”. Mais uma categoria de análise foi acrescentada, esta que não se refere a um grupo de notícias específicos, mas a um tema que está presente na maioria das reportagens: “vandalismo”. Ele aparecia, ora de maneira subjetiva, quando se mencionava que determinado protesto foi pacífico, ou seja, sem atos de vandalismo, ora de forma mais direta, quando se falava que uma movimentação começou

²⁴ Reportagem sobre o início das manifestações no *site* da Folha de S. Paulo, publicada no dia 27 de dezembro de 2013, pelo jornalista Alan Gripp. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/12/1390207-manifestacoes-nao-foram-pelos-20-centavos.shtml>. Acesso: 14/10/2015.

pacífica até o momento em que algo fugiu do controle e deu-se início à violência. Os atos de violência fizeram parte dos protestos de 2013 e a maneira com que eles foram interpretados e transmitidos em rede nacional oportuniza algumas reflexões.

Passagem do ônibus

Em maio de 2013, um mês antes do início da Copa das Confederações, a maioria das cidades brasileiras passaram por um reajuste no preço das passagens do transporte público (SOUZA, 2016). Com os acréscimos nos valores dos transportes, iniciaram-se algumas movimentações, especialmente na capital paulista, o aumento foi de 20 centavos. Esses movimentos reivindicavam preços mais justos no transporte público, sendo que alguns deles exigiam o “passe livre”, ou seja, tarifa zero para a mobilidade urbana.

Alguns protestos foram ficando mais abrangentes, aglutinando, também, estudantes que reivindicavam descontos nas passagens, ou se juntavam ao coro da tarifa zero. Os integrantes desses movimentos fechavam ruas, com a própria presença ou barricadas, por vezes, feitas com pneus em chamas. Em alguns casos, ônibus eram depredados, pichados e até queimados, como é possível ver em algumas reportagens analisadas.

As manifestações começaram a ser noticiadas com muitas ressalvas e uma cobertura tendenciosa, que atribuía aos protestos um caráter criminoso. Mas, ao contrário do esperado pela imprensa conservadora brasileira²⁵, as manifestações em prol da redução das tarifas no transporte público encontraram apoio popular.

Outro fator interessante foi que, rapidamente, as notícias dos protestos se tornaram pautas internacionais. Muitos veículos de mídia estrangeira estavam com os olhos voltados para o Brasil, afinal, o país estava às vésperas de sediar um grande evento internacional. A presença de representantes de entidades internacionais, delegações esportivas de outros países, somada à presença de

²⁵ Um exemplo disso aconteceu no programa Brasil Urgente, transmitido pela Band. O apresentador José Luiz Datena mudou sua opinião após o resultado de uma enquete feita ao vivo, que perguntava: “Você é a favor de protesto com baderna?”. No caso, ele estava criticando diversos atos de depredação ocorridos nos protestos. No entanto, o resultado da enquete foi uma vitória espaçada da opção “sim”, levando o apresentador a mudar o tom de suas críticas sobre as manifestações. Para saber mais, conferir reportagem publicada no portal da Folha de S. Paulo, no dia 13 de junho de 2013. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2013/06/1294753-datena-muda-de-ideia-sobre-protestos-em-sp-apos-enquete.shtml>. Acesso em 08/06/19.

equipes da imprensa internacional, fizeram as manifestações ecoarem rápido pelo mundo.

Ao analisar a fonte, a impressão é que a repercussão na imprensa internacional (discutiremos essa questão mais adiante), que viam os movimentos como legítimos e próprios da democracia, alertou sobre o potencial e a visibilidade que o país tinha naquele momento, tanto para alimentar novas manifestações, que seriam vistas pelo mundo todo, quanto para alimentar os interesses da própria imprensa nacional, que via a possibilidade de repercutir internacionalmente, sendo assim, de ter respaldo para a versão que apresentasse aos fatos.

Essa primeira parte das manifestações, que se baseou integralmente na questão do transporte público, teve uma cobertura mais afastada. A maioria das imagens eram áreas e as minutagens das reportagens eram menores. No entanto, no primeiro dia analisado neste trabalho, já era possível encontrar cartazes que indicam que o movimento estava incorporando pautas variadas.

Por exemplo, a matéria A8, uma nota coberta feita pela apresentadora do JN, fala das manifestações contra o aumento das passagens de ônibus em Belo Horizonte. Nela, informam que, segundo a PM, 8 mil pessoas saíram às ruas da capital mineira para pedir a redução de tarifas e o direito de participarem de discussões sobre o transporte público. A nota caracteriza o público como jovens estudantes em sua maioria e salienta que o movimento foi pacífico. Nas imagens apresentadas é possível identificar cartazes de reivindicações contra o preço das passagens dentre outros, como uma bandeira de arco-íris, cartazes dizendo “desculpe o transtorno estamos mudando o país”, “afasta de mim esse cale-se”, “chega de pão e circo”, etc.

Como o JN tem transmissão diária, não existe um intervalo de tempo para saber como um fato vai repercutir antes de ter que noticiá-lo. A sensação passada é de que, conforme a cobertura foi evoluindo, ficou mais claro o apelo internacional, o apoio popular e a possibilidade de desgastar a imagem do governo Dilma. As manifestações foram ganhando mais características positivas, tendo aquilo que foi considerado como vandalismo separado da vontade maioria, ou seja, a desordem não era o intuito do movimento.

Algumas matérias dos dois primeiros dias analisados evidenciam o distanciamento da cobertura do jornal. Na reportagem A9, que mostra um protesto em Niterói-RJ, em nota coberta, a apresentadora conta que os protestos começaram

pacíficos, mas que um tumulto teve início quando os manifestantes decidiram fechar o trânsito. Então, por esse motivo, a Polícia Militar interviu, objetivando liberar a via obstruída pelos manifestantes.

O vt da nota, de maneira geral, representa o padrão das reportagens quando o tema é vandalismo. As imagens são selecionadas de modo a parecer uma ilustração da fala, cada trecho mencionado tem imagens selecionadas que correspondem e legitimam a notícia. Até mesmo os sons ambientes são selecionados, para aparecerem com exatidão nas pausas de leitura e no momento adequado. Quando a apresentadora fala de bombas, por exemplo, é possível ouvir o barulho delas. O olhar é direcionado de maneira tal que aquilo que é transmitido não parece uma representação, mas a realidade em si.

Outro fato comum às reportagens, são as imagens aéreas. Principalmente no início das manifestações e para tratar do assunto vandalismo no desenrolar dos acontecimentos, existem muitas imagens feitas no helicóptero. Em muitas chamadas, o repórter está ao vivo, dentro do helicóptero, e começa a falar sobre os acontecimentos, apoiado pelas imagens que foram feitas ao longo do dia. Às vezes, para encerrar a notícia, eles mostram a situação daquele momento, e então entram com imagens ao vivo.

Essa questão do repórter ser acionado de outra localidade, mesmo que não seja para mostrar alguma coisa ao vivo, é importante. Traz a sensação de legitimidade, pois trata-se de alguém que está presente no local e tem uma versão dos fatos que consideramos mais próxima da realidade. Como já dito anteriormente, ao falar sobre o JN, mesmo que seja para fazer uma nota coberta, ou para ler algo que já estava programado, essa sensação do diálogo, a presença na região, tudo isso conta para demonstrar credibilidade ao que se é noticiado.

Nas reportagens B3 e B4, é possível identificar esses apontamentos. No trecho B3, que parece ser o início do JN do dia – com a escalada de notícias e música de abertura ao fundo. Patrícia Poeta fala que foram anunciadas a redução das tarifas em São Paulo e no Rio de Janeiro, principal reivindicação das manifestações. Então, a apresentadora faz uma chamada para os *links* ao vivo: “vamos ver então como que estão os protestos nesse momento em São Paulo, você tem aí imagens ao vivo...”. Em seguida, faz o mesmo com uma repórter que estava ao vivo em Niterói.

Figura 4 - *Frame* da reportagem B3: imagens áreas ao vivo



Fonte: Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2644040/programa/>.

Como é característico, imagens aéreas são exibidas, sendo elas gravadas ou ao vivo. Junto às imagens, a narrativa do repórter ou de um dos apresentadores direciona o olhar do espectador para aquilo que deve ser observado nas imagens. Uma outra característica comum é os VTs alternarem entre imagens ao vivo e imagens gravadas, algumas vezes isso não fica muito claro. Os mais atentos observam que o logotipo da Globo fica colorido quando a transmissão é ao vivo, mas nem sempre é possível constatar este detalhe, pois são muitas coisas para ser vistas em frações de segundos.

Como já foi abordado nesse estudo, não existem entrevistas com as pessoas tidas como vândalos. Portanto, não existe uma abertura para que essas ações sejam entendidas no contexto e, então, sem diálogo, o público recebe unicamente a interpretação do JN sobre os acontecimentos. Na reportagem B4, que parece ser exibida no final do JN, mais uma entrada ao vivo do repórter que está no helicóptero sobrevoando as manifestações em Niterói.

Neste trecho, o repórter fala que a situação ficou tensa na manifestação em Niterói. Então ele discorre sobre um confronto entre manifestantes e policiais, diz que os policiais estão com cães e alguns manifestantes estão assustados. Segundo

o jornalista, um helicóptero da polícia sobrevoava o local – provavelmente, o canhão de luz voltado para as pessoas que se pode ver na Figura 5 venha deste helicóptero.

Figura 5 - *Frame* da reportagem B4: imagens áreas ao vivo



Fonte: Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2644470/programa/>.

Também é possível identificar que os manifestantes fazem um cordão de proteção, enquanto outros policiais seguram cachorros mais ao centro da imagem, de frente para o grupo de manifestantes. O repórter diz que esse é um grupo bem menor do que aquele que provocou arruaças e atos de vandalismo nas ruas do centro de Niterói.

Importante destacar que esses protestos aconteceram mesmo depois do anúncio da redução das tarifas do transporte público. Essa decisão foi abordada pelo jornal como uma vitória das ruas, o que, de certa forma, dá força para que novos movimentos aconteçam. Não foi explicada na reportagem a razão desses manifestantes estarem em frente ao local das barcas em Niterói, nem mesmo qual o motivo do confronto.

Festa Cívica

Essa categoria para o tema manifestações foi criada a partir de um termo utilizado pelo próprio JN ao se referir a uma manifestação. Conforme o decorrer das manifestações, é perceptível que o olhar para os protestos se torna cada vez mais positivo. O ato de manifestar-se é caracterizado como parte da democracia, representação de cidadania, de exercício de direitos e de festa cívica.

É importante apontar como esses movimentos tornaram-se plurais, sendo abordadas uma grande quantidade de demandas – locais, estaduais e federais – e de diversas regiões do país. O que vale salientar, sobretudo, é que, embora pareçam a mesma coisa (um movimento homogêneo), não são. Em uma mesma manifestação é possível observar cartazes que reivindicam coisas opostas.²⁶

O foco da cobertura do JN, sem dúvidas, é voltado para as pautas federais abordadas – ainda assim, não menciona todas elas –, mas o movimento, pelo que se percebe nos cartazes, é muito mais plural e heterogêneo do que foi apresentado. Segundo alguns autores, como Bucci (2016), ainda cabe destacar que algumas pessoas participaram dos movimentos mesmo sem saber de fato o que estavam fazendo ali.

Os protestos de 2013 e os que vieram posteriores a ele marcam um contraste muito grande com as manifestações da década de 1970. Para Bucci (2016), as pessoas que se manifestavam contra a ditadura naquele tempo evitavam, a todo custo, serem fotografadas, já que as fotos poderiam ser usadas por policiais para reconhecer e punir os participantes. Já nas manifestações de 2013 (e nas posteriores, como 2015 pelo impeachment da presidenta Dilma), o autor aponta que o culto à imagem era perceptível. A presença de várias câmeras de celulares e as fotos *selfies* para serem compartilhadas nas redes sociais eram muito comuns, o que indica que, talvez, as pessoas fossem às manifestações mais pelos registros fotográficos do que por reivindicações em si (BUCCI, 2016).

Essa relação com festa, com o alegórico, é possível de ser observada na reportagem D22. Seu mote é um protesto pacífico que aconteceu em Brasília e levou 2 mil pessoas às ruas. O curioso é que começa com dois elementos peculiares. No gramado em frente ao congresso, como forma de protesto, foram

²⁶ Isso será abordado posteriormente no tema reivindicações.

colocadas 594 bolas de futebol pela ONG “Rio de Paz”. Segundo o idealizador, era para que cada uma simbolizasse um parlamentar, entre deputados e senadores que votaria. A ideia era representar como se a população passasse a bola aos congressistas. Mais adiante, o VT mostra as bolas sendo chutadas em direção ao congresso. Segundo o repórter, mais que o congresso, os policiais que faziam o isolamento do prédio foram os alvos dos chutes.

Como se o fato já não fosse alegórico por si, a reportagem começa apresentando uma noiva que fez o ensaio fotográfico que antecede o casamento (*pré wedding*) em meio às bolas colocadas em frente a esplanada.

Figura 6 - *Frame* da reportagem D22: ensaio de casamento



Fonte: GloboPlay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2657735/programa/>.

Como é possível observar pelo cenário escolhido e o uso da bandeira no ensaio, as manifestações são usadas como tema das fotografias. As reivindicações, pautas abordadas, concordar ou não com que está sendo discutido e proposto, tudo isso parece secundário. O mais relevante é registrar o clima, mostrar-se parte integrante dos acontecimentos, mesmo sem saber ao certo quais são eles e os rumos que eles terão.

Nessa valorização das imagens pontuada por Bucci (2016), parece ser mais importante ter registros em que você pareça fazer parte das manifestações, fotos em que você esteja nestes eventos, do que, de fato, buscar entender os

acontecimentos, ter senso crítico, se posicionar ante as notícias vinculadas. Assim como as fotos, que são tiradas, compartilhadas, curtidas e logo depois esquecidas, toda essa intensidade e imediatismo também se reflete na velocidade com que recebemos informações e nos posicionamos, com um clique, sobre elas.

Ainda pontuando sobre o clima festivo e o *parecer ser* como mais importante que o *ser*, vemos na reportagem B18 um VT que mostra, adotando um mesmo estilo de imagens, as manifestações em diferentes localidades – região dos Lagos, RJ e no sudeste da Bahia. É importante destacar que mostrar protestos em diversos lugares do Brasil evidencia o caráter nacional do movimento, bem como mostra o poder da Globo, de presença em todo território brasileiro.

Figura 7 - *Frame* da reportagem B18: cartazes de jogo e série



Fonte: Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2644419/programa/>.

Nas imagens, como mostra a Figura 7, é possível observar cartazes que fazem alusão a séries de TV, jogos de vídeo game, além de um cartaz falando sobre o preço da cerveja. É evidente que as manifestações estão longe de demonstrar a organização e unidade que são apresentadas nas reportagens do JN. Evidente também que não são apenas motivações políticas que fizeram as pessoas irem às ruas.

O Vandalismo

Não existem manifestações que são apresentadas especificamente como atos de vandalismo e sem legitimidade. Como já afirmado anteriormente, a sensação é de que as primeiras reportagens são transmitidas com certo afastamento, tanto em imagens quanto em um juízo de valor, e que, com o desenrolar dos acontecimentos, as manifestações passaram a serem vistas como verdadeiras festas democráticas.

Mas, como nem tudo nas manifestações aconteceu em clima festivo e de paz, um recurso foi utilizado para manter a visão entusiasta dos protestos: separar os acontecimentos e sujeitos na narrativa. Aquilo que acontecia de violento, de negativo, era atribuído como uma ação da minoria, pessoas que não representavam a vontade predominante.

Na grande maioria das reportagens analisadas, existem atos considerados de vandalismo, como depredação de patrimônio, saques, enfrentamento com a polícia e as tentativas de ultrapassar as barreiras das áreas FIFA, mas, mesmo que aconteçam em quase todos os protestos, essas ações não são interpretadas como o objetivo deles, como parte dos acontecimentos programados, mas sim como um desvio na programação prevista. As pessoas que fazem parte desses atos são tidas como um grupo único – os vândalos – que se organizaram para infiltrar no movimentos com o intuito de fazer arruaças, causar prejuízos e espalhar a violência.

Na reportagem D22, citada anteriormente como exemplo de que as manifestações ganharam também um caráter festivo, mesmo com esse clima de comemoração, aparecem guardas recolhendo pedras e retirando as cercas que protegem os troncos das árvores, segundo eles, para evitar que “esses vândalos” as utilizem como armas. Na sequência, um jovem é obrigado a jogar fora o vinagre que carregava em uma garrafa plástica.

Quase todas as reportagens que se referem às manifestações possuem um momento em que o vandalismo é o assunto. Mas, mesmo que recorrente, ele sempre é apresentado como algo que fugiu do que foi idealizado, que não é responsabilidade e nem representa o desejo da maioria dos manifestantes.

“Em uma das avenidas que dão acesso a arena Fonte Nova, baderneiros infiltrados numa manifestação acabaram entrando em choque com a polícia”. É assim que o apresentador Willian Bonner inicia a matéria C9. Cabe apontar que,

com essa introdução, toda a interpretação da notícia já está dada. Os “baderneiros” não faziam parte da manifestação, estavam ali infiltrados. Eles foram os responsáveis por um confronto com a polícia. Toda ação das autoridades demanda dos baderneiros, sendo que é evidenciado que essa ação não faz parte das manifestações.

Bonner inicia um diálogo com um repórter que está ao vivo de Salvador - BA. O jornalista informa que, durante a tarde, cinco homens foram presos por terem praticado atos de vandalismo. Segue dizendo que os acessos à arena Fonte Nova foram bloqueados, com intuito de impedir que os manifestantes se aproximassem e os grupos que tentaram ultrapassar esses limites foram contidos. No entanto, ressalta que, até aquele momento, grupos de manifestantes se ocupavam com a tentativa de fechar o trânsito em uma importante avenida da cidade.

Nota-se, mais uma vez, a separação: “um grupo de manifestantes”. O que não fica claro é se a manifestação não tinha como objetivo ultrapassar os limites determinados e chegar até o estádio. Qual o sentido de se encaminharem as áreas de bloqueio? Se esse confronto era intensão apenas de uma minoria de manifestantes, por que a manifestação foi rumo ao estádio? Fica evidente que o JN tenta passar como manifestação apenas os atos pacíficos. Tudo aquilo que compõe um grupo de atividades relacionadas à violência é excluído, pelo jornal, daquilo que compõe as ações programadas das manifestações.

2.3 As reivindicações

Entender os objetivos daqueles que foram às ruas em 2013 é muito importante para que se possa refletir sobre a cobertura das manifestações. É fundamental compreender que essa midiatização se trata de uma narrativa dos acontecimentos e não dos acontecimentos em si, pois mesmo aquilo que é transmitido ao vivo sofre interferências. Portanto, observar que eram várias as exigências nos cartazes, mas que somente algumas foram verbalizadas pode nos levar a pensar nas estratégias discursivas do JN quanto às manifestações.

Cabe, também, lembrar que, no material analisado, não existem entrevistas com diálogos mais aprofundados. Os únicos trechos de entrevistas existentes são muito curtos e não estabelecem um diálogo. Em geral, são pequenos trechos que confirmam e legitimam aquilo que foi falado pelo repórter momentos antes.

As reivindicações das manifestações foram separadas em duas categorias de análise. A primeira, apesar de não estar muito presente nos vídeos analisados, é muito relevante, pois é a reivindicação que dá início às manifestações. A pauta dos transportes não está na maioria das datas, até porque, já no segundo dia analisado, acontece a revogação do aumento de passagens de ônibus, metrô, trens e barcas, como mostram as reportagens B1 e B22.

A segunda categoria de análise é a pluralização das reivindicações, abordando o momento em que as exigências dos manifestantes se multiplicam nas ruas. Os protestos assumem diferentes causas: contra a corrupção, pela melhoria dos serviços públicos, contra os gastos com a Copa, PEC 37, dentre uma infinidade de pedidos. Vale destacar que alguns interesses demonstrados nos cartazes são conflitantes²⁷, o que exemplifica que a memória e os discursos relativos às manifestações de 2013 são um lugar de disputa.

Embora haja uma tentativa de enquadramento dos movimentos de 2013 como conservadores²⁸, pensados sob a perspectiva da vontade da direita brasileira, pelos vídeos analisados, é possível identificar que existia também uma oposição à esquerda do governo petista, com a participação de ONG's, lideranças de movimentos sociais, quadros que compõem o espectro de esquerda na política brasileira.

Na matéria B26, por exemplo, aparecem bandeiras do MTST e membros da liderança do movimento, como o Guilherme Boulos, que foi candidato à presidência da república pelo PSOL, em 2018. Nos cartazes dessa manifestação, em São Bernardo-SP, é possível visualizar faixas escritas “Não ao aumento do custo de vida!”, “Abaixo a tarifa, põe na conta da FIFA”. Parece, portanto, equivocado dizer que essas são reivindicações levantadas pelo conservadorismo político.

Essa análise das reivindicações das manifestações se pauta no desejo dos manifestantes estampados nos cartazes, já que não existem entrevistas. Também será avaliada a relação entre aquilo que os protestos reivindicavam e a cobertura do JN, esta que demonstrou um padrão mais homogêneo das pautas das ruas.

²⁷ Como veremos mais a frente, foram vistos nos protestos manifestantes com cartazes que exigiam mudanças de regras em benefício dos patrões, faixas a favor da reforma política e outras pedindo por reforma agrária.

²⁸ Como vemos na abordagem de Souza (2016).

Carestia do transporte público

Em um primeiro momento, as reivindicações das ruas são exclusivamente voltadas aos transportes públicos. No começo dos protestos, material que não entrou no recorte da análise, a reivindicação das manifestações era relativa ao preço cobrado pelas empresas de transporte público. Contra o aumento do valor da tarifa de ônibus, trens, metrô e barcas, muitas pessoas ocupam as ruas para protestar, demonstrar indignação e tentar, de alguma maneira, reduzir esse custo. Movimentos, como o Tarifa Zero, surgiram reivindicando a ideia de um transporte público de qualidade que não cobrasse passagens.

No material avaliado, o preço do transporte público é pauta em dois dias: 15 e 16 de junho de 2013. Já no primeiro dia, os transportes não são a pauta única de exigências. Na reportagem A10, por exemplo, além dos transportes, os manifestantes tentam se aproximar do estádio Mané Garrincha em protesto contra a realização da Copa. Portanto, neste momento, as pautas já tinham se pluralizado e, mesmo que outros temas não fossem, ainda, o foco principal, já integravam o contexto.

No dia 19 de junho de 2013, as reportagens foram bem focadas na questão dos transportes. Inclusive, é possível perceber que chamadas fora do horário de transmissão do JN foram agrupadas e divulgadas em conjunto com as do programa pelo *Globoplay*. Nessa data, prefeitos e governadores do Rio de Janeiro e de São Paulo voltaram atrás e revogaram o aumento das passagens, o que provocou uma reação em cadeia: outras cidades também voltaram atrás nos aumentos ao longo do dia.

O tom da transmissão do JN no dia foi tratar a revogação do aumento das passagens como uma vitória das manifestações. De maneira geral, essa redução fez a população e o JN vislumbrarem um certo poder. No dia 22 de junho do mesmo ano, a presidenta Dilma apresentou um pacote de medidas²⁹ também como resposta às manifestações. No entanto, a oposição alegou que as mudanças previstas neste pacote eram insuficientes para sanar os problemas. Ao que parece, o JN também tratou as medidas apresentadas desta forma, pois selecionou figuras antagônicas ao governo para as entrevistas, tal como Aécio Neves, uma das principais figuras da

²⁹ Uma das propostas foi o programa federal Mais Médicos. Algumas das propostas não chegaram a ser discutidas ou a se tornar pautas no congresso.

oposição, sobretudo após ser derrotado por Dilma Rousseff no segundo turno das eleições presidenciais de 2014.

A sensação de vitória fez com que as manifestações continuassem em defesa das diversas pautas que já haviam sido incorporadas aos protestos e ainda não tinham sido concluídas. Agora, não mais o transporte, mas o serviço público – saúde, educação, transporte, saneamento – de qualidade passaram a pautar as manifestações, em conjunto com outros temas, como o combate à corrupção, a negação à PEC 37 e a insatisfação com os gastos públicos para a realização da Copa das Confederações e da Copa do Mundo.

Pluralização das pautas

Não é possível identificar ao certo como os protestos foram adquirindo outras reivindicações, nem a exata data ou manifestação específica em que os manifestantes começaram a querer mais do que o “passe livre”. Alguns autores, como Jessé Souza (2016), supõem que algumas pautas podem ter sido atribuídas às manifestações – inclusive pelo próprio JN.

Neste entendimento, argumenta-se que o jornal viu uma oportunidade de desgastar o governo Dilma, a quem sempre fez oposição, atribuindo aos movimentos pautas que direcionavam a indignação para o governo federal. Na medida em que as manifestações incorporaram reivindicações contra o governo federal, as mídias, em especial o Jornal Nacional – que, a princípio, tratava o assunto como atos de vandalismo ou arruaça –, passou a encará-las como manifestações de direitos políticos, atos democráticos (SOUZA, 2016).

A cobertura do dia 17 de Junho mudou o panorama completamente. O protesto passou a ser definido como pacífico, e a bandeira brasileira se tornou seu símbolo. Agora os protestos eram tidos como ‘expressão democrática’ e já não se dizia que causavam tumulto ou prejuízo ao trânsito. O sentido mudou de negativo para positivo. A ênfase em bandeiras específicas, como os protestos contra os gastos da copa do mundo, a PEC 37 e, em sentido ainda abstrato, contra a corrupção, se iniciam e consolidam a federalização aberta do movimento (SOUZA, 2016, p. 90).

Nos vídeos que compõem o corpus analítico deste trabalho, não fica claro um momento ou estratégia que pareça ter sido alterada, mesmo porque a data mencionada pelo autor como ponto da mudança não está entre os dias aqui analisados. Também não é possível, pela análise das fontes, identificar se as pautas

foram necessariamente atribuídas ou se começaram a surgir como vontade dos manifestantes. Entretanto, algumas coisas são possíveis de afirmar.

A primeira delas é que, ao observar pausadamente os cartazes que aparecem em vídeo e compará-los a narrativa apresentada, percebe-se que a última não engloba tudo aquilo que é pautado pelas manifestações. A ausência de entrevistas é outro apontamento observado, resultando na falta de diálogos, de apresentação de diferentes pontos de vista e de análises mais aprofundadas. Tudo isso contribui para a sensação de que o que está sendo transmitido é mais a interpretação do JN sobre as manifestações do que a apresentação dos acontecimentos em sua pluralidade. A ausência de vozes discordantes fez as manifestações soarem como uma unanimidade em todo o país.

Outro apontamento relevante é que, embora as redes sociais tenham tido papel fundamental na comunicação e organização do movimento, não se pode descartar o poder da televisão em comunicar, até porque o acesso à internet ainda é limitado. Pela cobertura televisiva, via-se o que estava acontecendo nas ruas de outras cidades e regiões do país. Então, as reivindicações e os modelos de cartazes e da forma de manifestar poderiam ser replicados em outros locais.

O número relevante de pesquisas de opinião sobre o governo, matérias que apresentavam números ruins de governança e insatisfação da população é outra constatação possível. Se não é possível identificar a ação do JN em pautar demandas para as manifestações, é possível observar que a oportunidade de desgastar a imagem do governo não foi desperdiçada.

Desde a primeira data analisada, constatam-se pautas para além da questão dos transportes. No primeiro dia, na reportagem A10, já se identificava que a reivindicação dos manifestantes era contra os gastos da Copa. Neste ponto, os manifestantes são vistos como contrastantes à felicidade do torcedor, portanto, de certa maneira, como alguém que está ali atrapalhando a festa.

Nas análises feitas, conclui-se que essa é uma das reportagens que transmite as manifestações sob um viés mais negativo, talvez, hipótese que já foi levantada anteriormente, por ser o início das manifestações. O fato é que os gastos com a Copa como motivação das manifestações possuem pouco destaque.

Uma questão que precisa ser refletida é que a própria Rede Globo era detentora dos direitos de transmissão da Copa das Confederações de 2013 e da Copa do Mundo de 2014. Portanto, a emissora tinha razões financeiras em manter o

interesse da população pelo evento Copa do mundo. A Rede Globo, como aponta Fortes (2015), estava dividida entre a necessidade de preservar a atenção e audiência do evento e a oportunidade de desgastar o governo do Partido dos Trabalhadores.

Fortes (2015) propõe que os principais grupos de comunicação também fizeram um esforço ambíguo. Como oposição declarada ao governo de Dilma Rousseff, criticavam os gastos e a organização dos jogos, mas, por outro lado, tinham uma preocupação comercial com o sucesso do evento, principalmente com a audiência da televisão e do rádio.

Problemas estruturais e endêmicos do Brasil foram tratados como problemas relativos a um período e governo específicos. Segundo o autor, os principais meios de comunicação trataram a organização da Copa como uma oportunidade para prejudicar a imagem do governo federal. Os veículos de comunicação

(...) trataram a preparação para a Copa como uma oportunidade de desgastar o governo petista. A mídia hegemônica criticava os problemas estruturais do Brasil, a falta de investimento público para garantir direitos básicos da população (como saúde e educação), as obras superfaturadas e o desvio de dinheiro público via corrupção (FORTES, 2015, p. 14).

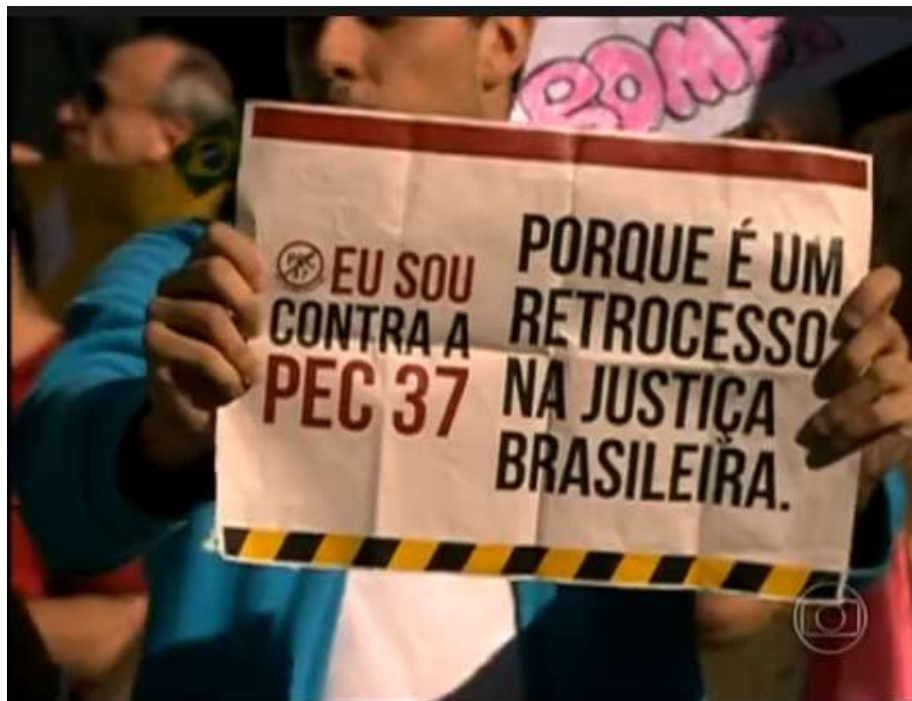
Avaliando a pluralização das pautas nas ruas, a reportagem B8 do dia 19 de junho de 2013, que apresenta uma manifestação em São Luiz – MA, é representativa da presença de diversas exigências nas ruas. Em nota coberta, Bonner fala sobre um grupo de manifestantes que tomou o pátio do palácio do governo em São Luiz. Segundo o apresentador, cerca de 4 mil de pessoas se reuniram no centro histórico “para protestar contra a PEC 37, de que falamos aqui, e a corrupção. E também para pedir melhorias na educação, na saúde e no transporte”.

As imagens mostram uma grande concentração de pessoas, uma delas carrega um objeto em forma de caixão para dizer que a “cidade morreu”. Em outros cartazes é possível verificar manifestantes dizendo “não ao vandalismo”, “cansamos de gritar só por gols”, “fora Sarney!”, “Por um transporte público melhor”, “Vamos fuder o sistema”. Não é possível identificar nenhum cartaz relativo a PEC37.

A PEC 37 é uma proposta de emenda constitucional que propunha que o poder de investigação criminal seria exclusivo das polícias federal e civis, retirando esta atribuição do Ministério Público (MP). Ela foi interpretada como

uma espécie de censura, que impediria a investigação de crimes e favoreceria corrupção e a impunidade, tornando-se uma das pautas dos protestos nas ruas.

Figura 8 - *Frame* da reportagem C19: manifestantes contra a PEC 37



Fonte: Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2650609/programa/>.

Na matéria C19, é possível ver manifestantes que carregam cartazes contrários à proposta de emenda constitucional. O rapaz na imagem (Figura 8) carrega um cartaz que diz que a medida é um retrocesso na justiça brasileira. Uma questão que chamou atenção é que apenas os cartazes referentes à PEC 37 eram materiais produzidos em gráficas, impressos. O restante das reivindicações eram escritas em faixas ou cartazes caseiros.

A PEC 37 foi votada no dia 25 de junho 2013 em sessão que durou aproximadamente meia hora. A proposta foi derrotada pela grande maioria dos votos: apenas nove votos “sim” e duas “abstenções” de um total de 442 votos³⁰. A derrota da PEC 37 também foi interpretada como uma vitória das manifestações.

³⁰ Informações retiradas de reportagem sobre a votação da PEC 37, publicada no portal G1, no dia 25 de junho de 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/06/lista-de-votacao-pec-37.html>. Acesso: 05/05/2019.

Na reportagem D18, um protesto em Belo Horizonte, o apresentador Bonner chama atenção para o fato de que as manifestações reuniram nas ruas o mesmo número de pessoas que foram ao estádio. O clima das manifestações apresentado pela reportagem era a de festa familiar. Mais uma vez, é possível observar que as reivindicações são muito diversas.

Figura 9 - *Frame* da reportagem D18: família apresenta reivindicação dos patrões



Fonte: Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2657748/programa/>.

Na Figura 9, podemos observar uma família que compareceu aos protestos. Uma criança segura um cartaz, feito à mão, com letras coloridas nas cores da bandeira brasileira, formando a seguinte frase: “Dilma chame os colegas os patrões querem mudar as regras”. Exigência que não parece ser uma demanda das classes trabalhadoras, tão pouco representativa da vontade de todos os manifestantes.

Figura 10 - *Frame* da reportagem D18: reivindicações contra a desapropriação do INSS

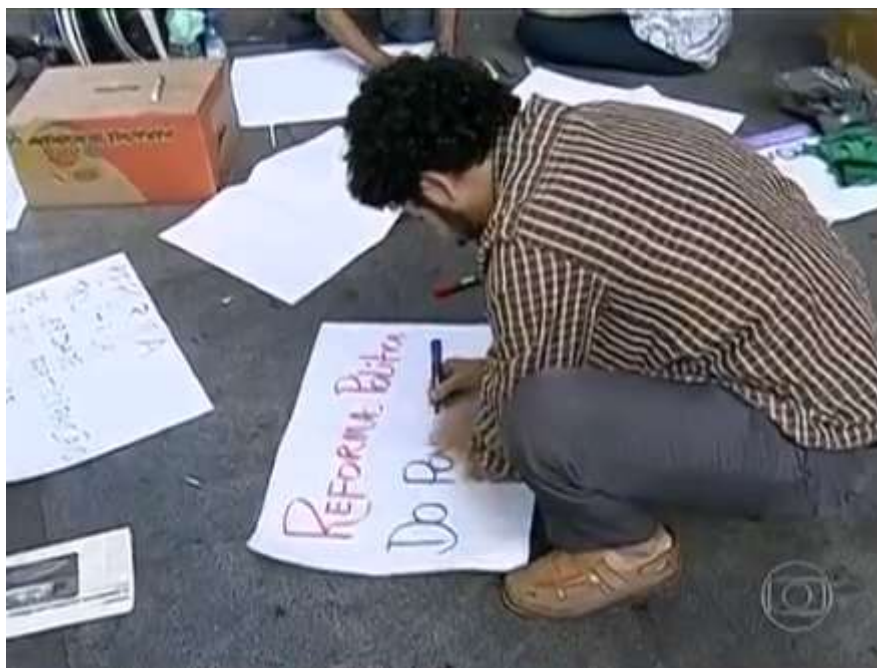


Fonte: Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2657748/programa/>.

No mesmo protesto, duas pessoas seguram uma faixa amarela que apresenta uma demanda contra a desapropriação do INSS de famílias moradoras do bairro Vera Cruz (Figura 10). Mais uma pauta que visa requerer uma situação particular vivida por moradores de uma região de Belo Horizonte.

Outra imagem da mesma manifestação mostra um rapaz pintando um cartaz para a manifestação (Figura 11). Mesmo sem a finalização do cartaz pode-se ler: “Reforma política”. Ao que parece, as manifestações oportunizaram visibilidade e voz há muitas pessoas, que possuíam diversas demandas.

Figura 11 - *Frame* da reportagem D18: produção de cartaz sobre reforma política



Fonte: Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2657748/programa/>.

Cabe destacar ainda que foi possível visualizar, em uma manifestação em Rondônia, uma faixa que pedia por reforma agrária (figura 12), pauta essa que é contrária aos interesses conservadores e que sempre esteve alinhada ao espectro político de esquerda. Ou seja, a presença dessa faixa em meio às reivindicações sugere que a ideia tinha algum espaço, ou que, no mínimo, a pessoa não foi impedida de exibir essa faixa.

Figura 12 - *Frame* da reportagem D24: faixa reivindica reforma Agrária



Fonte: Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2657722/programa/>.

O objetivo ao abordar essas diferentes imagens dos protestos foi de demonstrar que os anseios daqueles que participaram das manifestações eram múltiplos. O próprio perfil dos participantes é muito diverso – jovens estudantes, famílias, senhores, senhoras, todos esses exemplos são identificáveis nos *frames* analisados. Os cartazes traziam demandas diferentes, algumas até conflitantes entre si, como o desejo dos patrões por novas regras e o pedido pela reforma agrária³¹. Portanto, um discurso que unifica e homogeneiza as vozes das manifestações parece anacrônico. Talvez, a própria cobertura do JN tenha tentado passar essa ideia, mas aceitar que as manifestações foram aquilo que o jornal interpretou delas é ignorar que todo o noticiário passa por um projeto de transmissão, com a seleção de conteúdos abordados e a definição das linguagens – tanto da narrativa como das imagens, a escolha do tempo das reportagens, a forma da matéria, entre outras coisas. Portanto, são muitas interferências até a exibição das reportagens e ignorar esse processo produtivo e aceitar a visão do JN como representação da realidade é desconsiderar algo relevante para a discussão.

³¹ Outro exemplo: na reportagem D18, é possível observar cartazes favoráveis à reforma política e outros contrários ao Mais Médicos, ambas medidas propostas em conjunto no pacote que a presidenta desenvolveu como uma resposta às manifestações.

2.4 Demais reportagens

Matérias exibidas no período

Como já mencionado anteriormente, existem algumas observações que não fazem parte da cobertura das manifestações em si, mas compõem parte importante para a análise proposta neste estudo. Por isso, nesse momento, serão discutidos alguns temas relevantes para pensarmos a cobertura feita pelo JN sobre as manifestações de 2013.

Para comemorar os 40 anos do Jornal Nacional, William Bonner escreveu, em 2009, um livro chamado *Jornal Nacional Modo de Fazer*. Na publicação, o apresentador e editor-chefe do programa fala sobre sua produção, redes afiliadas, o dia-a-dia no jornal, os critérios para a seleção de conteúdo, etc. Ao iniciar o capítulo sobre os critérios, o editor fala

Todos os profissionais envolvidos na elaboração do Jornal Nacional precisam ter em mente aquele objetivo básico: mostrar aquilo que de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo naquele dia, com clareza, correção, isenção e pluralidade (BONNER, 2009, p. 93).

Como critérios de seleção de notícias, elenca: abrangência, gravidade das implicações, caráter histórico, o peso do contexto e a importância do todo. Complexidade e tempo são apresentados como critérios secundários. É importante destacar a necessidade de haver um conjunto de características que definam o conteúdo *a priori*, mas é preciso saber que isso implica na interferência de algum juízo de valor, e que, portanto, exclui a possibilidade de qualquer conteúdo selecionado ser isento – já que, para alguém, aquilo foi considerado como mais relevante que uma infinidade de outros acontecimentos.

A própria ordem de apresentação das notícias já implica intrinsecamente em emitir opinião. Por exemplo, no dia 22 de junho 2013, na matéria C11, o JN fala que a presidenta Dilma propôs um pacto nacional para a melhoria dos serviços públicos. Na matéria, o jornal comenta sobre o pronunciamento de Dilma e as sugestões apresentadas por ela para sanar as demandas dos protestos.

Mas, na reportagem C21, claramente posterior à reportagem C11, Bonner apresenta a opinião dos líderes de dois partidos de oposição, Aécio Neves (PSDB) e

Agripino Maia (DEM), políticos que argumentam que o que foi proposto pela presidenta não resolveria as demandas das ruas. Não existe uma explicação do porquê dessa opinião e nem a apresentação de uma contraproposta. A construção da ideia final, sugerida por essa sequência de exibição, foi que o governo apresentou algumas alternativas, mas que, provavelmente, elas não funcionariam.

Vale ressaltar que, ao abordar assuntos como a insatisfação com o transporte público – indiretamente ou em reportagem específica, como a matéria A7 – o assunto é tratado como um problema nacional, mas sem deixar claro que, mesmo sendo uma demanda de diversas localidades do Brasil, transporte público é uma atribuição municipal e, em alguns casos, estadual.

Na introdução da reportagem A7, que apresenta a insatisfação com os transportes públicos em São Paulo como a maior em 26 anos de pesquisa, Patrícia Poeta diz que “as manifestações contra o aumento das passagens têm um reflexo direto no trânsito das grandes cidades, com muita gente enfrentando dificuldades enormes pra voltar pra casa”.

A repórter Graziela Azevedo fala que a insatisfação com a tarifa dos transportes foi uma bandeira das manifestações realizadas em diversas cidades do Brasil no decorrer da semana. A sequência de imagens tem início com um aglomerado de pessoas sendo contidas por muitos policiais. As imagens seguem para um ônibus com vidros quebrados e pichados, depois para cenas de embates, com manifestantes gritando e policiais tentando contê-los.

Conforme a repórter pronuncia o nome de cidades onde aconteceram as manifestações, o som ambiente de bombas e as imagens delas explodindo funcionam como “vírgulas” no texto, pois ocupam as pausas entre os nomes de cada município. Não é possível saber se as bombas foram jogadas pelos manifestantes ou pelos policiais.

A reportagem segue com imagens de ruas cheias e ônibus lotados, falando que a volta para casa nesse dia foi difícil, mas que a vida de quem depende de transporte público nas grandes cidades é sempre complicada. Na sequência, um infográfico traz os números de uma pesquisa sobre os transportes públicos. Após os dados, entra um vídeo com um breve depoimento de um professor da USP sobre o transporte público.

Em seguida, aparece a repórter na rua, explicando que o metrô é o meio de transporte mais elogiado, mas, mesmo assim, não atende a maioria da população

pela sua pequena área de cobertura, ficando à cargo dos ônibus a maior quantidade de passageiros. Então, volta a ser uma nota coberta com imagens de filas, empurra-empurra e ônibus lotados em diferentes cidades no Brasil. Aponta os longos percursos, grande duração de viagens, más condições dos veículos, dentre outros. Por fim, retorna ao assunto das manifestações, agora com o depoimento de um especialista da FGV para dizer que depredar esses meios de transporte, além de demonstrar pouca civilidade, não favorece para que o custo das passagens diminua.

Em momento algum fica evidente que as melhorias quanto ao planejamento do transporte público deveriam ser direcionadas às prefeituras e aos governos de estado. Também não ficam claras todas as transformações pelas quais a sociedade passou – aumento populacional, êxodo rural, migração para os grandes centros –, situações que contribuem para que este seja o pior momento dos transportes em SP.

Números ruins do governo

Nos cinco dias analisados para 2013, não houve nenhuma notícia positiva com relação ao governo federal ou a acontecimentos no país. Apenas a revogação do aumento das passagens e a derrota da PEC 37 foram consideradas vitórias, estas atribuídas às manifestações. Fora isso, nada de positivo parece ter cumprido os requisitos do JN para a publicação³². Do contrário, muitos índices negativos foram divulgados no período.

A reportagem B9, por exemplo, apresenta que a bolsa de valores de São Paulo atinge o menor patamar desde abril de 2009. Patrícia Poeta fala que as bolsas de todo o mundo fecharam em queda, enfatiza os números em baixa da Bolsa de São Paulo e fala sobre a alta de 1,92% do Dólar, que fez a moeda atingir o valor de 2,22 reais, maior patamar desde abril de 2009.

Já a matéria E6 mostra que a balança comercial atingiu o pior resultado semestral em 18 anos. Ana Paula Araújo apresenta os dados da balança comercial, fala que há uma crise em todo o mundo, mas, de maneira geral, é possível notar ênfase em números ruins do governo brasileiro.

³² Como exemplo, nesse período sai a condenação daquele que seria o primeiro parlamentar preso pós redemocratização do país, o deputado federal Natan Donadon. Contudo, esse acontecimento, embora seja noticiado pelo jornal, não é abordado como algo histórico, ou mencionado claramente como combate à corrupção.

Uma questão que cabe ser refletida é a frequência com que são exibidas pesquisas de opinião sobre o governo. No material analisado, observamos uma delas. Na matéria B6, o JN apresenta que a avaliação positiva do governo Dilma caiu 8 pontos percentuais.

Em nota pelada³³, Patrícia aponta que a avaliação positiva do governo caiu, principalmente entre as classes mais elevadas. Neste momento, uma arte com um gráfico que mostra a queda da aprovação do governo ocupa a tela. Interessante que, em março de 2013, a aprovação de Dilma chegava a 79%, caindo consideravelmente no período de manifestações.

Conforme Ruggieri (2017) aponta em sua dissertação, as pesquisas de opinião pública, embora sejam instrumentos válidos para estimar algumas das opiniões existentes na sociedade, não podem ser compreendidas como indicadoras da real opinião pública. Isso porque, dentre outras questões, elas apresentam aos entrevistados um conjunto de opiniões preestabelecidas e pede que eles escolham uma dentre elas, demonstrando como seus resultados são construções discursivas dos próprios institutos. No entanto, não se pode subjugar os impactos destas pesquisas na sociedade e na opinião pública de fato.

O problema das pesquisas de opinião é a forma como elas são apresentadas. Primeiro, é necessário lembrar que essas pesquisas têm interesses particulares, já que foram solicitadas por alguém, geralmente um veículo de mídia. Segundo, essas pesquisas, de modo geral, têm questionários prontos e respostas prévias, então podem sugerir as respostas. Além disso, embora não exista uma definição universalmente aceita para a opinião pública, os estudiosos concordam que ela não pode ser entendida como uma somatória de opiniões, em que a mais votada é a vencedora. O que essas pesquisas fazem, no entanto, é justamente isso e, ao divulgarem esses resultados como sendo a opinião pública de fato, acabam exercendo influência sobre a real opinião pública³⁴ (RUGGIERI, 2017).

A autora finaliza seu raciocínio apontando que:

³³ Nota pelada é um termo jornalístico para referenciar quando o apresentador ou repórter passa as informações da matéria e seu rosto é exibido na televisão.

³⁴ Sobre essa influência, a autora menciona a teoria da espiral do silêncio, da cientista política Elisabeth Noelle-Neumann, que diz que as pessoas que discordam da opinião dita da maioria tendem a se calarem ou a mudarem de opinião por medo do isolamento social (RUGGIERI, 2017).

(...) as pesquisas de opinião pública são discursos de manipulação, a partir do momento que se camuflam de Opinião Pública para divulgar os posicionamentos daqueles que as encomendam, sendo eles, em grande parte, meios de comunicação. Nesse sentido, as sondagens contribuem para disseminar o ponto de vista dito dominante e contribuir para a fomentação de uma Opinião Pública que vá de acordo com os interesses midiáticos e daqueles grupos que compartilham os mesmos posicionamentos (RUGGIERI, 2017, p. 59).

A divulgação constante de resultados de pesquisas de opinião que apontem para uma mesma tendência pode levar as pessoas a compreenderem esses números e proposições como inquestionáveis (RUGGIERI, 2017). Desse modo, de tanto as pesquisas associarem questões como corrupção ao governo Dilma, parte do público passou a aceitar que a presidenta, de fato, era corrupta, mesmo que, até o momento, ela não tenha respondido por nenhuma acusação formal. Neste sentido, por tantas menções a problemas estruturais do Brasil nas manifestações de 2013, as pessoas passaram a acreditar que tais problemas eram de responsabilidade do governo vigente.

Cobertura internacional

Uma questão importante de ser analisada diz respeito à cobertura da mídia internacional. Não é possível saber se essa cobertura teria influenciado a visão do JN, mas, na reportagem B7, o jornal repercute como as manifestações estão sendo vistas ao redor do mundo.

O repórter Alan Severiano fala que o Brasil foi destaque nos principais jornais do mundo, sendo, inclusive, capa do *New York Times*. Nesta capa, mostrada nas imagens do vt, o destaque da reportagem é a foto de um policial jogando *spray* de pimenta em uma mulher. Segundo ele, a imprensa internacional vê com surpresa e satisfação, mas também se preocupa com os desdobramentos econômicos e outras consequências dos protestos.

Com uma arte que mostra os jornais e destaca trechos do texto, Alan diz:

O francês *Le Monde* destaca que o movimento surgiu à margem dos partidos políticos e que a evolução é imprevisível. Um colunista da revista britânica *The Economist* cita dois possíveis motivos para as manifestações, o aumento da inflação e a nova classe média que cresceu e agora exige retorno para os altos impostos que paga (SEVERIANO, 2013, B7).

Essa repercussão positiva pode ter influenciado o JN a abordar as manifestações de maneira mais positiva. As reportagens que chamam os protestos de atos cívicos e de movimentos democráticos são posteriores a essa data. Como a produção é diária, vários fatores podem balizar a produção de notícias, uma delas é o modo como os acontecimentos estão sendo abordados em outros lugares.

Ao esporte, o último bloco

Uma das questões que chamou a atenção foi que, na maioria das escaladas, os resultados esportivos e os jogos eram mencionados, mas, no material salvo e disponibilizado pela plataforma digital da rede Globo, existe pouquíssimo conteúdo sobre o futebol. Como não existe uma regra de divulgação, não é possível saber o porquê deste material não estar disponível, ou seja, o critério utilizado para deixar os trechos dos jogos fora da plataforma Globoplay.

As hipóteses possíveis são: uma cláusula contratual que impeça a divulgação do evento posterior a algum tempo de sua realização, ou por acreditarem na falta de interesse do público em rever o material que o JN divulgou sobre os jogos, ou talvez por julgarem o futebol importante para atrair audiência, mas irrelevante para compor um arquivo de reportagens.

O fato é que poucos foram os vídeos diretamente relacionados à Copa das Confederações disponibilizados pela plataforma. Vale lembrar o já mencionado vídeo A10, que fugiu aos padrões da cobertura ao abordar o torcedor e as manifestações. Mas, via de regra, os assuntos não se misturaram: tanto o ato de ir ao estádio não foi interpretado como possível posicionamento político, quanto os assuntos dos jogos não foram relacionados aos políticos.

Durante a Copa das Confederações, um fenômeno muito frequente foi a torcida brasileira cantando o hino nacional a plenos pulmões, mesmo findado o tempo estabelecido pela FIFA para isso. Em outras situações, os cantos de “sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor” foram ouvidos mesmo quando não era o Brasil em campo³⁵, elementos que demonstram uma ligação aflorada com símbolos nacionais.

³⁵ Sobre o assunto, ver matéria do Globo Esporte publicada no dia 19 de junho de 2013. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2013/06/torcedo-res-ficam-de-costas-durante-o-hino-que-e-cantado-cappella.html>. Acesso: 08/05/2019.

Na reportagem A6, Bonner entrevista Luiz Felipe Scolari, o Felipão (então técnico da seleção brasileira) ao vivo, para que ele fale sobre a estreia do Brasil na Copa das Confederações. Bonner iniciou a entrevista falando que o Felipão estava lá em atenção aos milhões de torcedores brasileiros, para dar um “alô” direto do Jornal Nacional. O diálogo assume um tom informal e demonstra o otimismo dos dois (entrevistador e entrevistado) em relação à seleção. Durante a conversa, nenhuma palavra sobre os protestos em frente ao estádio horas antes.

No início da entrevista, o apresentador agradece o resultado da partida e se confessa um torcedor apaixonado. Eles desenvolvem uma conversa amistosa, falando dos gols, do jogador Neymar, das comemorações dos gols e da união do grupo de jogadores. Em tom de brincadeira, Bonner diz que Felipão geralmente está de cara fechada nas entrevistas e é monossilábico nas respostas (disse isso imitando expressões de insatisfação).

Por fim, o apresentador encerra a entrevista validando as respostas do Felipão – “é a palavra do técnico” – e despedem-se com um aperto de mãos. Essa finalização é um tratamento respeitoso e traz um tom de agradecimento às respostas do técnico Luiz Felipe Scolari. Mas não se trata apenas disso. Ao dizer que aquelas eram as palavras do técnico, Bonner reforça a ideia de presença e poder do Jornal Nacional, com a participação de uma figura tão importante em uma transmissão ao vivo.

Na matéria sobre os torcedores assistindo à grande final da Copa das Confederações, E4, mais uma vez, as questões políticas são silenciadas em detrimento do torcer. Já no início de sua fala, Bonner destaca que muitas pessoas pararam o que estavam fazendo para ver a final do campeonato.

Em nota coberta, segue imagens de diferentes cidades do Brasil, com torcedores felizes em bares e praças, assistindo aos jogos com os amigos e comemorando. Pessoas com camisas e cores da seleção, rostos pintados, ruas decoradas, pedido de casamento em meio às comemorações, torcedores da Espanha que participam da festa, “trocam de lado”.

A vitória da seleção é celebrada como uma vitória incontestável e, ao fundo, o som ambiente é composto pelos gritos da torcida que ecoam o canto de “o campeão voltou”. Mais uma vez, a sequência de imagens mostra as comemorações em diversas regiões e estados brasileiros, demonstrando a vibração pela seleção como

um sentimento nacional e o poder do JN de captar todas essas imagens e estar em todos os lugares.

Como proposto por Gruneau (1989), ao esporte foi atribuído o papel de entretenimento. Portanto, pautas que abordam o caráter político de ir ao estádio não fazem parte dos interesses da imprensa esportiva. O esporte desempenha o papel de divertir, e, para a televisão, atrair audiência e propagandas, função esta desempenhada com sucesso. A FIFA divulgou que a edição de 2013 bateu recordes de audiência, com a média de telespectadores superando em 50% os números da edição anterior. São índices que impressionam muito, ainda mais se levarmos em consideração as questões de fuso horário: na Espanha, o jogo da final com o Brasil teve início a meia noite e, mesmo assim, teve 10,7 milhões de expectadores.³⁶

³⁶ Dados retirados de matéria publicada no portal do jornal O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/copa-das-confederacoes-de-2013-bateu-recorde-de-audiencia-8259362>. Acesso: 08/06/2019.

3 2014: A FESTA SE SOBREPÕE AOS PROTESTOS

A cobertura do Jornal Nacional da Copa do Mundo de 2014, pelo menos no que diz respeito ao material disponível no *Globoplay.com*, é muito diferente da cobertura da Copa das Confederações de 2013. Se, no material analisado para 2013, a maioria das matérias eram relacionadas às reivindicações e aos protestos nas ruas, em 2014, o enfoque está nos jogos, seus resultados, na sensação da torcida e nos eventos correlacionados à Copa, como o *FIFA Fan Fest*³⁷.

Se, nos acontecimentos de 2013, muitas vezes, “brasileiros” era o termo usado como sinônimo de manifestantes, em 2014, a expressão só foi utilizada para se referir aos torcedores. Parece algo irrelevante, mas traz consigo um peso importante de representação. Primeiro, faz pensar que, em 2013, todos os brasileiros eram favoráveis e estavam de acordo com as manifestações. Segundo, em uma construção de identidade nacional, faz pensar que, em 2014, todo brasileiro torce pela seleção brasileira e se importa com o futebol.

Cabe destacar que o número de jogos da Copa do Mundo é superior ao número de jogos da Copa das Confederações, sendo que a quantidade de seleções participantes da competição de 2014 é muito superior, o que acaba rendendo mais assuntos a serem abordados e discutidos.

Na Copa das Confederações de 2013 participaram oito seleções: as campeãs continentais – lembrando que a FIFA divide a América em duas confederações –, o Brasil como país sede e a Itália como vice-campeã da Euro (a campeã, Espanha, já possuía a vaga pelo mundial de 2010). Ao todo, foram 16 jogos em um mês de torneio.

Já na Copa do Mundo de 2014, foram 32 seleções participantes, com um total de 64 partidas ao longo do período de um mês. Diferente do que ocorre na Copa das Confederações, neste campeonato, muitas partidas acontecem no mesmo dia. Na fase de grupos, algumas partidas, inclusive, ocorrem no mesmo horário.

Para além da questão da quantidade de jogos, a relevância da Copa do mundo e os altos investimentos necessários para se adquirir os direitos de transmissão da Copa levam à máxima exploração de seus conteúdos. Um evento

³⁷ Evento da FIFA gratuito e em locais públicos das cidades-sede de jogos da Copa. Grandes telões exibiam os jogos e, depois, diversos shows divertiam o público.

como esse não gera programação e audiência apenas para o momento dos jogos, mas para toda grade de programação da emissora.

Assim como foi observado no material analisado de 2013, a plataforma digital *Globoplay.com* não exibe vídeos dos jogos de 2014, muito embora muitas matérias disponíveis deste ano sejam relacionadas aos jogos e ao torcedor. Isso nos leva a crer que podem existir cláusulas contratuais que determinam as condições da possibilidade de exibição dos jogos após seu acontecimento.

Como o material disponível de 2014 é bastante divergente do material de 2013, as análises possíveis também são diferentes. A quantidade de vídeos disponíveis é bastante inferior, embora o número de dias analisados para 2014 seja maior. O conteúdo desta segunda parte da pesquisa foi analisado em duas categorias: os momentos e vídeos que abordam as manifestações ou acontecimentos em razão delas, e os vídeos que se relacionem ao evento Copa do Mundo – matérias sobre seleções, torcidas, classificação de times e etc.

3.1 As manifestações

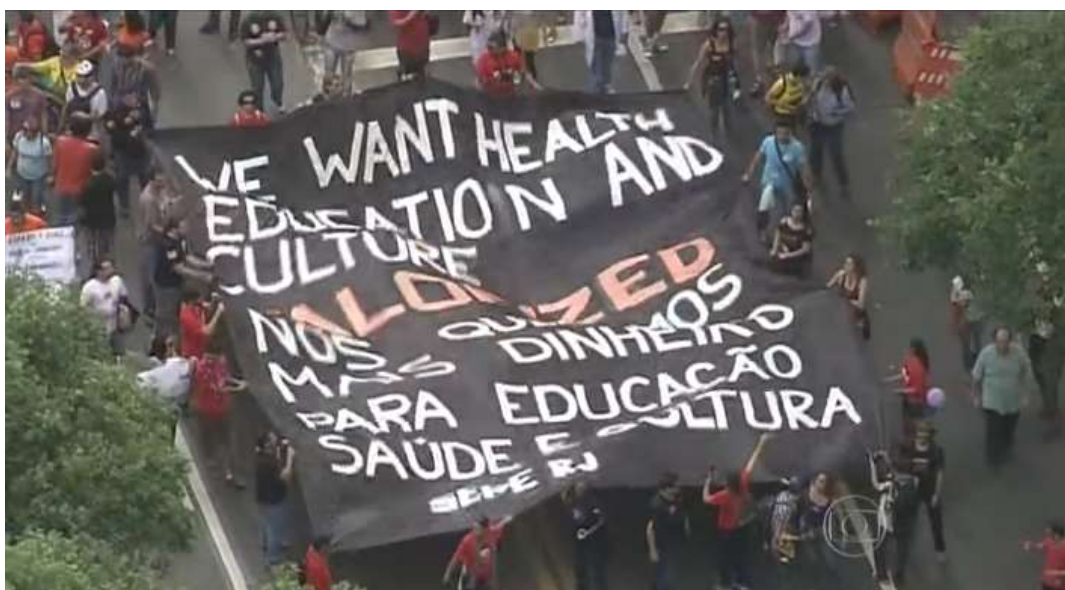
Os protestos de 2014 que contrários à Copa do Mundo foi um tema pouquíssimo abordado nos vídeos que compõem o corpus analítico desta pesquisa. Em todo o material analisado, apenas duas matérias faziam referência aos movimentos nas ruas, uma delas exibida no primeiro dia da cobertura analisada e a outra no último.

Sabe-se que os protestos em 2014 foram menores e menos abrangentes que as manifestações de 2013, seja pelo menor número de protestos, seja pelo menor número de manifestantes, seja pela redução do número de pautas, já que as reivindicações eram mais restritas aos gastos e à realização da Copa do Mundo.

A reportagem F7, do dia 12 de junho de 2014, início dos jogos e da cobertura analisada, aborda os protestos espalhados em várias cidades brasileiras contra os gastos da Copa. A matéria segue o padrão de 2013, sendo, na maior parte do tempo, uma nota coberta. Na cabeça de VT, Bonner introduz a reportagem dizendo: “O dia de abertura do mundial teve protestos contra os gastos da Copa em várias cidades. Em algumas capitais, como São Paulo e Rio, houve confusão, mas muitas manifestações transcorreram sem problemas.”

O repórter começa a narrar a nota citando algumas cidades e as imagens em tela o acompanham, demonstrando cenas de cada um desses locais. Assim como já foi comentado no capítulo anterior, esse recurso traz credibilidade à narrativa, pois as imagens parecem provar o que está sendo dito. Com o ritmo acelerado, muitos fatos sobrepostos, não sobra muito tempo para questionar se o que acontece é, de fato, uma descrição dos acontecimentos ou apenas uma leitura guiada sobre estes.

Figura 13 - *Frame* da reportagem F7: faixa em inglês



Fonte: Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3414278/programa/>.

Um fato interessante perceptível nas imagens é a presença de cartazes e faixas com escritos em inglês, demonstrando que os manifestantes sabiam que as manifestações seriam veiculadas em diversos países. Com isso, constatamos que, na falta de entrevistas, os cartazes davam voz a essas pessoas nas ruas.

Visualmente, identificamos que o número de manifestantes em 2014 era menor do que em 2013, impressão confirmada pelos dados apresentados pelo repórter. Ao mostrar os momentos de vandalismo em algumas cidades, o jornalista separa o “manifestante” do “vândalo”, assim como o padrão identificado no ano anterior. “Vândalos infiltrados” é o termo utilizado para nomear os autores de atos de vandalismo e violência. Os confrontos entre manifestantes e a força policial aparentam ser mais violentos que a maioria dos confrontos analisados em 2013.

A matéria ainda mostra alguns jornalistas, brasileiros e estrangeiros, feridos ao cobrirem o confronto entre policiais e manifestantes. Pelas imagens

apresentadas, a evidência é de grande violência, tanto pelos atos dos manifestantes – ao quebrar lojas, tombar um carro da polícia e atirar pedras – quanto pelos confrontos entre civis e policiais – imagens de gás, bombas e pedras lançadas, pessoas feridas e outras sendo detidas. É possível ver, também, um policial jogando *spray* de pimenta dentro dos olhos de um manifestante já rendido por outros policiais.

Em nota pé, Bonner diz que “a Anistia Internacional divulgou nota em que acusa a polícia de São Paulo de fazer uso desproporcional de força contra manifestantes”. O apresentador segue informando que a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV também fez críticas à ação da polícia de SP e aos manifestantes pela violência contra jornalistas. A PM-SP informou que agiu para “conter ativistas”.

Para além de conter as manifestações e evitar que o evento Copa do Mundo fosse afetado de alguma forma pelos protestos, toda a força e violência empregada pela polícia parece ter a intenção de coibir novos protestos. Ao ser divulgada, a forte repressão aos manifestantes pode assustar pessoas que pretendiam participar de outros movimentos, esvaziando as manifestações.

No último dia analisado nesse estudo – mas penúltimo do evento (já que o Brasil não disputou a final) –, outra reportagem aborda os protestos, a L2. Nela, o assunto é a prisão de 19 pessoas suspeitas de participarem de atos de vandalismo no Rio de Janeiro.

Ao introduzir a matéria, o apresentador Willian Bonner fala que “19 pessoas foram presas hoje suspeitas de planejar e participar de atos de vandalismo durante protestos no Rio”. Na reportagem, é divulgado que as investigações, que envolveram 80 policiais, começaram em setembro de 2013 e que 26 mandados de prisão foram expedidos contra suspeitos de formação de quadrilha armada. Cita, também, que 17 pessoas foram presas e dois menores, apreendidos.

A partir desse momento, a reportagem fica confusa: o repórter afirma em nota coberta que duas pessoas foram presas em flagrante por porte de armas e munição, e que materiais para fabricação de explosivos também foram apreendidos. As imagens na tela mostram armas, munições, páginas impressas com algum conteúdo relacionado a Copa, mas não fica claro se todo esse material pertencia aos dois indivíduos detidos e se eles compunham o grupo dos 19 mencionados na introdução ou não. Da mesma forma, não se explica claramente em que momento houve

ataques com armas de fogo nas manifestações. Desse momento em diante, passa-se à identificação de pessoas suspeitas de envolvimento nos atos de vandalismo, uma delas apontada como líder do grupo mencionado no início da matéria.

Um membro da OAB é questionado (em *off*, na matéria só aparece a resposta) e alega que não há indícios para que o caso seja enquadrado como quadrilha armada. Essa pequena entrevista é seguida por um trecho de uma coletiva de imprensa em que o delegado responsável pela investigação afirma ser possível esse enquadramento, pois, na visão da polícia, essas pessoas estariam se organizando para praticar atos de vandalismo, ou naquele dia ou no seguinte – na final da Copa.

A partir daí, o JN segue mostrando outras pessoas presas em outros lugares e em outras datas, mas tudo é trabalhado de forma rápida e sem profundidade, apenas mencionando o crime cometido e o responsável apreendido. A impressão que se passa com essa abordagem é que há uma relação entre todos esses crimes, como se fossem planejados em conjunto, no entanto, mas não menciona como essa articulação foi feita ou descoberta.

Bonner finaliza a reportagem dizendo que a Anistia Internacional manifestou preocupação com as prisões. Na nota, pediu que as autoridades brasileiras garantissem o direito dos indivíduos de se reunirem e se manifestarem, argumentando que as prisões soaram como um ato de intimidação a novos protestos.

Uma possível reflexão ao compararmos o conteúdo das matérias dos dois anos analisados é que a repressão aos movimentos foi muito maior em 2014, mesmo que eles tenham sido menores que os do ano anterior. Talvez isso tenha ocorrido porque eles já eram previstos ou porque a magnitude da Copa do Mundo é superior à Copa das Confederações.

Outra possível avaliação é que, para além da maior repressão, houve também uma menor cobertura do JN. Compreendemos que o material disponibilizado não se trata do todo da transmissão do programa naquele período, mas o número tão menor de reportagens sobre o tema sugere que ou o JN ou o responsável por selecionar os vídeos para o *Globoplay* julgou que esses movimentos foram menos importantes que os de 2013.

Cabe, então, lembrar uma análise já abordada no primeiro capítulo: Bucci (2016) propõe que um dos aspectos relevantes para incentivar a ida das pessoas às

manifestações é, justamente, a visibilidade. Para o autor, muitos queriam ser vistos, por isso, fotografavam e buscavam a sensação de fazer parte de um momento histórico grandioso. Sendo assim, a menor cobertura sugere menor visibilidade e menor importância, o que resulta em uma redução no interesse de participação.

Neste sentido, questionamos: as manifestações de 2014 tiveram menos cobertura porque foram menores, ou foram menores porque tiveram menos cobertura? A resposta para essa pergunta parece um paradoxo.

Não se trata de afirmar que a divulgação seja a única motivação para que as manifestações aconteçam nas ruas, mas, à medida que determinada notícia é divulgada, ela se propaga em grande escala e pode influenciar a identificação do público com o conteúdo. Dessa forma, a invisibilidade de determinadas notícias inviabiliza uma maior adesão a determinada causa³⁸.

3.2 A Copa de 2014: da festa à frustração

Como já mencionado anteriormente, as coberturas do JN em 2013 e 2014, de acordo com o material disponível para análise, tiveram enfoques opostos. Se, no primeiro ano observado, as atenções e grande parte dos conteúdos estavam relacionados às manifestações, no ano seguinte, os holofotes estavam voltados à Copa do Mundo. Quando este evento não é o tema principal, no mínimo, é o secundário.

As matérias abordam temas como: chegadas e saídas de torcedores e seleção brasileira ao estádio; dificuldades enfrentadas pelas seleções (principalmente europeias) para jogar no calor de algumas cidades brasileiras; os esforços dos brasileiros para assistir aos jogos; o trabalho e o trânsito como “obstáculos” ao torcedor, entre outros.

³⁸ As estratégias de manipulação da mídia não se relacionam apenas com a forma pela qual determinado conteúdo é abordado, mas também se relacionam nas escolhas dos conteúdos a serem silenciados. A Teoria do Agendamento, ou Agenda Setting, fala justamente sobre essa seleção das informações que receberão mais ou menos destaque, ou, por vezes, sequer serão mencionadas. Maxwell MacCombs, em entrevista à Silva Junior, Procópio e Melo (2008), explica que o nome da teoria surge da analogia dessa seleção à uma agenda, já que os veículos midiáticos escolhem aquilo que será relevante dia após dia. O teórico ainda destaca a capacidade do agendamento midiático em influenciar a agenda pública, fazendo com que os temas destacados pelos meios de comunicação tornem-se aqueles pautarão as discussões presentes na esfera pública. Da mesma forma, aqueles ignorados pela mídia, terão mais dificuldades para alcançar o patamar de interesse público.

Até o dia 08 de julho de 2014, data da derrota acachapante do time brasileiro para a seleção alemã³⁹, o clima das reportagens era de extrema alegria e otimismo. Mesmo os apresentadores do jornal, muitas vezes sérios, em alguns momentos, se colocavam como torcedores. Depois da derrota, a mudança de tom é evidente.

Vale destacar que, para os dias analisados, Bonner ficou sozinho na bancada do jornal, já que sua companheira de câmera, Patrícia Poeta, se comunicava ao vivo da cidade que tinha sediado o jogo do Brasil. Patrícia, então, apresentou o jornal à distância durante seis programas, ao lado do jornalista Galvão Bueno, que também participava da apresentação. Ela voltou a ocupar seu espaço na bancada depois que o Brasil perdeu a disputa contra a Alemanha, não indo a Brasília para cobrir a competição pelo 3º lugar.

Também é relevante ressaltar que o número de jogos no começo da competição é muito grande, gerando um volume significativo de pautas que podem ser abordadas. Com o desenvolvimento da competição, passando da fase de grupos para o mata-mata, essa quantidade de jogos diários diminui, permitindo que outros assuntos ganhem mais espaço no JN, constatação observada na análise.

Como os vídeos disponibilizados que tratam do tema Copa do mundo são muitos e possuem alguns aspectos diferentes que valem ser analisados, esse grupo de análise foi subdividido. No tema “seleções”, foram avaliados os vídeos que tratam de assuntos relacionados aos times – preparações, viagens, treinos, expectativas – tanto da seleção brasileira, quanto das demais. Já no tema “torcedores”, abordamos as matérias que falam da expectativa, festa, frustração tanto dos torcedores brasileiros como dos estrangeiros.

As seleções

O volume de matérias referentes à Copa do Mundo é grande, sendo que, destas, uma quantidade significativa é de notícias que tratam das seleções estrangeiras, abordando a formação dos times, a preparação para o torneio ou os grandes nomes dos times internacionais. Com esses conteúdos, o JN buscava divulgar e chamar mais atenção para o evento, gerando curiosidades e expectativas e fazendo valer o investimento feito para a cobertura.

³⁹ Neste jogo, a seleção brasileira foi derrotada pela Alemanha por 7x1.

Na reportagem F10, por exemplo, ao abordar o treino aberto da seleção portuguesa, o foco recaiu sobre Cristiano Ronaldo. A matéria mostrou fãs do jogador-celebridade, especialmente as mulheres que “tietavam” o atleta. Os vídeos mostram a euforia dessas fãs, que gritavam, expunham cartazes, uma chegou a invadir o gramado. A reportagem diz que a seleção portuguesa gosta disso e sabe usar o sucesso do astro a seu favor. De certa maneira, o JN também explorou a fama do jogador em busca de gerar conteúdos que interessem o telespectador.

Na introdução da matéria H5, Patrícia Poeta informa que, após duas vitórias, a Argentina joga por um empate para ser a primeira colocada em seu grupo. Galvão Bueno chama o repórter em *link* ao vivo para saber se os argentinos já tinham chegado em Porto Alegre. Então, o repórter Burnier, localizado em frente ao hotel em que a seleção argentina se hospedaria, informa que o time havia acabado de chegar. Neste momento, a imagem a imagem corta para o ônibus dos argentinos e é possível visualizar um bom número de torcedores em frente ao hotel.

Ao informar sobre a chegada destes jogadores, o repórter fala que a Argentina precisa de apenas um empate para garantir a primeira colocação no grupo F (já que venceu os dois primeiros jogos). Então, faz uma pausa e afirma: “Precisa, na verdade, jogar mais bola, né? Porque nos dois primeiros jogos não foi bem. Ganhou graças a dois lampejos do astro Lionel Messi”, e segue com informações da agenda da seleção.

Esta fala de Burnier mostra a forma mais técnica e menos entusiasmada com a qual o repórter fala do desempenho argentino se comparada à maneira com que são abordados os resultados da seleção brasileira, como veremos mais a frente. Essa diferença é nítida até porque, até o segundo jogo, a Argentina tinha duas vitórias e o Brasil tinha uma vitória e um empate.

Se o repórter deixou claro que os argentinos precisavam “mostrar serviço”, esse tom não é usado para falar do desempenho dos brasileiros. Como veremos mais adiante, a seleção brasileira é sempre tratada com otimismo, sem críticas contundentes. Essa questão pode ser relacionada à intenção de fomentar interesse pelos jogos através da esperança e da motivação da torcida, pois preservar o evento Copa do Mundo e fazer dele um sucesso é o objetivo principal de quem investiu muito capital para cobrir o evento.

Outro assunto abordado quando se trata dos jogos das outras seleções, principalmente europeias, é o calor. Na matéria I3, por exemplo, o calor das 13h de

Fortaleza é apontado como mais um adversário para os jogadores da Holanda. A reportagem tem o objetivo de mostrar como os holandeses estão se preparando para enfrentar os mexicanos. Então, o repórter diz que, além dos mexicanos, os holandeses terão de enfrentar o calor cearense. A temperatura estimada para a hora do jogo é de 35^o, com humidade de 50%. Essa reportagem é importante, pois indica que fatores externos à partida influenciaram mais na escolha desse horário de jogo do que as características do próprio dia e local.

Dessa forma, se, em alguma hipótese, aponta-se que, no agendamento dos jogos, a maior preocupação foi com a audiência em detrimento de outros fatores relevantes, pode-se supor, neste caso, uma evidência que contribui com essa suposição. Briggs (2012), por exemplo, é um dos teóricos que relatam sobre o poder dos oligopólios de mídia para pautar a agenda esportiva.

A cobertura do JN deu bastante destaque à seleção brasileira. Buscava seguir cada passo do cotidiano dos jogadores, repassando as informações do dia e a agenda para o dia seguinte. Nota-se que houve um grande empenho para construir uma proximidade entre a seleção e os telespectadores.

O mesmo empenho pode ser visto na construção de um sentimento otimista com relação ao desempenho dos convocados de Felipão. Após o empate contra o México, ao invés de críticas e desconfiança, os apresentadores do JN trouxeram a mística das vitórias da seleção. Em 3 títulos mundiais, dos 5 que o Brasil conquistou, a seleção também empatou na fase de grupos. Depois de perder Neymar por lesão⁴⁰, os apresentadores acionam a mística outra vez, lembrando que isso já aconteceu com o Pelé em um mundial e o Brasil mesmo assim foi campeão.

Outro ponto interessante nessa construção de um ambiente otimista e de união nacional em torno da seleção foi que, em diversos momentos, os apresentadores se colocaram na posição de torcedores. Na reportagem que repercute a lesão do Neymar, Bonner diz que, como torcedor, espera ver a punição que a FIFA aplicará em Zuniga, pela falta que cometeu e acabou machucando o atacante brasileiro. Observam-se, também, diálogos mais intimistas, com risos e descontração, até apostas nos placares dos próximos jogos.

⁴⁰ Neymar sofreu uma dura falta no jogo Brasil *versus* Colômbia, no dia 04 de junho de 2014, válido pelas quartas de final da Copa do Mundo. Por conta da lesão causada pela falta, o atacante não pôde mais participar da Copa.

Essa sensação de proximidade e realidade é apontada por Barbosa e Ribeiro (2005) como uma das características do padrão estabelecido no jornalismo do JN. Para as autoras, esse clima de proximidade apresentado no jornal atrai o telespectador e promove identificação.

A euforia, mística e otimismo vão embora após a vergonhosa derrota para Alemanha nas semifinais do mundial. O JN é apresentado em um clima triste e uma reportagem vai ao ar para identificar onde o time brasileiro errou. O episódio da derrota se tornou um marco, pois, até aquele momento, o otimismo tomava conta e, depois, o clima do JN ficou mais pesaroso, reportagens com críticas, tom de tragédia anunciada, constatação de que a seleção precisava se reinventar. Isso é relevante porque contraria todo o enredo anteriormente criado e repetido de que o Brasil tem o melhor futebol do mundo.

Figura 14 - *Frame* da reportagem G1: clima amistoso entre apresentadores



Fonte: Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3428491/programa/>.

Na Figura 14, da reportagem G1, podemos observar duas coisas. Primeiro, como já mencionado anteriormente, Patrícia Poeta e Galvão Bueno apresentavam o jornal das cidades onde havia acontecido o jogo da seleção naquele dia. Os dois, da cabine de transmissão no estádio, apresentavam o jornal junto a Bonner, que estava no estúdio do JN. A segunda é o clima descontraído e alegre. Mesmo após o Brasil

empatar sem gols com a seleção mexicana neste dia, o otimismo era grande e a classificação da seleção para a fase seguinte era dada como certa.

A reportagem G1 mostra a saída do ônibus dos jogadores brasileiros do estádio Castelão em Fortaleza, onde o Brasil empatou com o México horas antes. O ônibus que levava os jogadores passava devagar entre alguns torcedores que estavam em frente ao estádio e eles olhavam e acenavam para a seleção brasileira. O repórter diz que ninguém ficou feliz com o empate, mas que todos seguem confiantes na classificação brasileira.

Já em K1, após a derrota do Brasil, o clima é mais tenso. Não se trata de uma reportagem, mas de uma reunião dos comentaristas da Globo – todos ex-jogadores – para repercutir a derrota e avaliar quais seriam os motivos do resultado negativo. Os comentaristas são unânimes ao apontar a escalação como o problema inicial.

Caio Ribeiro argumenta que o erro do Felipão seria em insistir em um mesmo esquema tático independente do jogo. Juninho Pernambucano não concorda com a expressão “apagão”, utilizada por Galvão Bueno para se referir aos quatro minutos em que a seleção brasileira sofreu uma sequência de gols durante a partida com a Alemanha. Para Juninho, a seleção brasileira estava completamente desorganizada e, se não fosse no início do jogo, a goleada do time adversário teria ocorrido em outro momento.

O fato é, sendo o esquema tático uma insistência sem garantias do treinador, ou sendo um problema dos jogadores escalados, até aquela derrota, ninguém havia feito nenhuma crítica – pelo menos no que diz respeito às matérias avaliadas do JN. Ronaldo trata o 3º lugar, que não veio, como obrigação da seleção para honrar a torcida. O ex-jogador fala que é uma dívida dos jogadores com a torcida, que, para ele, foi a melhor parte da seleção nessa Copa.

Galvão encerrou os comentários dizendo que, apesar da enorme frustração com o resultado, ainda há como tirar lições da derrota esportiva. Segundo ele, o comportamento da torcida brasileira é um dos maiores legados deixados pela Copa. Mesmo com a goleada do time adversário, a plateia cantava “eu sou brasileiro com muito orgulho, com muito amor” e, além disso, aplaudiu a seleção alemã. Para ele, a seleção deu um vexame, mas os brasileiros estavam dando um grande exemplo durante todo o campeonato.

Essa colocação é importante, uma vez que busca vislumbrar aspectos positivos em uma derrota vergonhosa. Além disso, enaltece a torcida e o próprio

evento como um bonito espetáculo, eximindo o torcedor e o evento de quaisquer responsabilidades sobre o sentimento ruim proporcionado pela derrota.

Os torcedores

A torcida foi o tema mais recorrente no material analisado. Muitas matérias se dedicaram em evidenciar a alegria e os momentos de confraternização – tanto entre brasileiros como entre brasileiros e estrangeiros. Foram recorrentes as imagens de torcidas nas mais diversas regiões do Brasil e o uso da palavra “brasileiros” como sinônimo de torcedor. Criou-se um clima de otimismo e harmonia que trazia a sensação de unidade, de que todos os brasileiros se importavam com a Copa.

Em 2013, essa sensação de união, de “todos ligados na mesma emoção”, estava relacionada às manifestações. Ao trazer imagens de protestos de diferentes estados, o JN, além de demonstrar sua presença em todos os cantos do país, garantiu a credibilidade da informação dada. Para além disso, construiu a ideia de um propósito nacional em consonância com as pautas apresentadas nas manifestações. Como já abordado anteriormente, essa demonstração de presença e busca pela veiculação de algo que represente o “nacional” foi abordado por Barbosa e Ribeiro (2005), ao analisarem como o Jornal Nacional construiu seus padrões de transmissão.

Para a Copa de 2014, é possível afirmar que a construção de uma emoção nacional foi desenvolvida não mais com as manifestações, mas no ato de torcer, de ser torcedor. O JN buscar reafirmar a ideia de que todo brasileiro ama futebol. Em algumas matérias, a impressão que se dava foi a de que o país parou para a Copa do Mundo.

Muito desse clima otimista está ligado aos interesses particulares da Rede Globo, enquanto detentora de direitos de transmissão e que manter o evento atraente ao telespectador. Outro diálogo possível de ser observado é a divulgação indireta da própria FIFA dos patrocinadores da competição nas reportagens. Como exemplo, tem-se diversas matérias dedicadas em exibir o *FIFA fan fest*.

Esse evento foi realizado pela FIFA para transmitir os jogos em todas as cidades-sede. Além de telões para exibir aos jogos, uma série de shows aconteciam depois de cada disputa em que a seleção brasileira participada. Ao mostrar a festa e os torcedores concentrados nesses locais, além da divulgar o próprio evento (que tinha entrada gratuita, mas produtos comercializados), dava visibilidade, também, às

várias placas com logo da FIFA e seus patrocinadores, sempre aparentes nas imagens feitas nas reportagens, gerando publicidade indireta.

Figura 15 - *Frame* da reportagem J1: *FIFA Fan Fest*



Fonte: Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3477069/programa/>.

A reportagem J1 é um giro por diversos *links* ao vivo desses eventos. Como é possível ver na Figura 15, milhares de pessoas marcaram presença nas *Fan Fests*. Acima, havia um grande telão e, abaixo dele, um palco para os shows. Logomarcas da FIFA e dos patrocinadores da Copa do Mundo podem ser vistas dos dois lados do telão, ao fundo no palco e em uma estrutura à direita da imagem.

A reportagem H2, anterior à J1, tem o mesmo modelo. Repórteres mostrando e comentando ao vivo como estava a comemoração na *Fan Fest* que acompanhava. A animação dos torcedores sempre era exaltada após os bons resultados, situação que muda com a derrota na semifinal.

Figura 16 - *Frame da reportagem H2: torcedores na Fan Fest*



Fonte: Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3446236/programa/>.

Com o clima festivo, exibia-se os torcedores caracterizados e suas brincadeiras. A Figura 16 é um exemplo do clima otimista mencionado. Um deles carrega um cartaz com uma foto de Neymar com a taça e os dizeres “O cara!”. Outro mostra uma imagem que parece ser de uma jornalista da Globo e a frase “essa Copa é nossa”. Em contraste com as imagens comemorativas, mas evidenciando uma característica do torcedor brasileiro, é possível ver a palavra fé e a imagem de uma santa em meio às comemorações.

Os torcedores estrangeiros que vieram acompanhar a Copa no Brasil, ou aqueles retratados nas reportagens internacionais, também são descritos como apaixonados. O clima festivo dá o tom das reportagens que abordam a torcida dos times internacionais, menos naquelas em que os rivais do Brasil são mostrados. Nessas, o clima recorrente é de um início festivo seguido da tristeza no final, com exceção de dois jogos: Brasil x México, ainda na fase dos grupos, em que a reportagem mostrou os mexicanos comemorando o empate; e Brasil x Alemanha, que narra a comemoração dos alemães para o grande feito de sua seleção na semifinal.

A matéria I2, que mostrava os chilenos que assistiram ao jogo em uma praça de Santiago, compõe esse modelo que não foge à regra. Começa mostrando os chilenos, vestidos com as cores da seleção, indo à praça, felizes e cantando. Depois, ilustra as aflições da torcida durante o jogo e sua tristeza após a derrota nos pênaltis.

Na reportagem J4, que mostrava a torcida alemã acompanhando a vitória da seleção sobre a França, a repórter Ilze Scamparini destaca o clima quente do verão alemão, a festa com cervejas e comidas típicas e a grande rivalidade entre as duas seleções europeias. Chama atenção quando ela diz que, após a Copa de 2006, “os alemães passaram a abraçar o seu símbolo na praça com mais orgulho”. Vale lembrar que a Alemanha nazista tinha como característica um forte nacionalismo, então, expressões como “orgulho de ser alemão” não soariam e não soam da mesma forma que a demonstração de nacionalismo da torcida.

Quando o assunto era a torcida do Brasil, as matérias foram construídas de forma a reforçar a ideia de que todo brasileiro era um torcedor. Nas narrativas, as emoções sentidas nas partidas era algo comum, que ligava o país em uma mesma sintonia. Na reportagem F3, por exemplo, o próprio título já descreve as emoções: “torcedor brasileiro vibra, chora e sofre coma estreia do Brasil na Copa”.

Na introdução da matéria, Galvão Bueno diz que “é impossível que algum torcedor não tenha se emocionado com tantos lances, tanta dificuldade enfrentada pela seleção brasileira”. Patrícia Poeta chama a reportagem com os dizeres: “então vamos ver como é que foi que o brasileiro assistiu a essa estreia”.

O uso de “brasileiro” como sinônimo de torcedor, a descrição dos sentimentos, as imagens que ilustram a reportagem, tudo isso é capaz de promover a identificação do telespectador. Se, em algum momento, ele se sentiu daquela forma, se conseguiu se enxergar no lugar do torcedor exibido na reportagem, então, o assunto passa a ser mais atrativo, gera mais interesse pois o telespectador se sente representado naquela descrição do ser brasileiro.

No clima de festa construído pelas reportagens, o “trânsito de São Paulo quase estraga o dia de milhares de torcedores”, esse é o título da reportagem G3. Na matéria, o repórter comenta sobre os expedientes de trabalho que acabaram as 13h por conta do jogo, e que a capital paulistana parou com 302km de congestionamento as 15h. Mesmo depois do início da disputa, o trânsito continuou grande: “até o Pelé ficou preso no congestionamento”, contou o repórter.

Em seguida, passa-se para imagens de taxistas que acompanharam o jogo por uma TV no ponto de táxi. O repórter questiona se alguém sairia para uma corrida e a resposta é: “só se for muito boa”. A matéria termina dizendo que o trânsito de São Paulo colocou à prova o bom humor do torcedor, foi uma espécie de teste, sendo que este foi aprovado.

O clima da torcida também é o tema da matéria G12. Intitulada “torcedores brasileiros sofrem com empate sem gols entre Brasil e México”, ela mostra várias imagens de diversas cidades brasileiras demonstrando que este é um sentimento comum entre os brasileiros.

A reportagem começa com cenas da preparação para a festa. Pessoas pintando as ruas, no trânsito, bares se preparando para receber a torcida. *Flashes* de locais diferentes vão se sucedendo, com o objetivo de mostrar que o hino foi cantado pelos torcedores em todos os lugares. Apareceram torcidas de São Paulo, Goiânia, Curitiba, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Alagoas.

Ao desenrolar da matéria, da alegria e felicidade, o clima passa para tensão. O motivo é o 0 a 0 no placar entre a seleção brasileira e o México. Imagens mostram torcedores aflitos, roendo as unhas e um rápido comentário de um pessimista em relação à capacidade de seu time: “se pegar a Holanda já era. Tá perdido o Brasil”. Então, a repórter questiona: “Mas o que é uma decepção para quem adora empurrar a seleção?”. A cena seguinte é de uma torcedora que diz que, agora, a torcida brasileira vai ter que “torcer, torcer, torcer”, com uma entonação de força entre as sílabas. Ela parece acreditar que a torcida influencia no resultado das partidas, então, o torcedor precisa fazer a “sua parte”.

Ao retomar a reportagem, Galvão Bueno disse que os gols não vieram, mas que “o hino foi um espetáculo”. Patrícia Poeta concorda com o narrador, dizendo: “Foi lindo. Foi lindo. Eu tava lá”. O apresentador então questiona: “você cantou?”. E ela responde: “Cantei. Cantei não a versão curta, a maior. Junto com o pessoal, com todos os torcedores”. Galvão comenta: “Eu fiquei com a maior vontade, mas, na transmissão, eu não posso”. Patrícia finaliza dizendo: “eu canto pra mim e por você lá então, tá bom?”. A reportagem termina com os dois rindo, em um clima leve e descontraído.

Mas, como já vimos em outro momento, esse clima e as abordagens mudam com a derrota. As reportagens relacionadas à Copa do Mundo exibidas no dia 08 de julho de 2014 foram feitas e transmitidas com contornos de tristeza e decepção. Mesmo a reportagem K4, que mostra a festa alemã em Berlin, aborda um sentimento de incredulidade com o placar do jogo. O 7x1 sofrido pela seleção brasileira estampou espanto tanto nos rostos dos derrotados, quanto dos vitoriosos.

Nessa matéria, em nota coberta, a repórter conta que uma tempestade que estava prevista afastou boa parte do número esperado de torcedores, mas o bom

resultado e a alegria de chegar à final da Copa após ganhar com tranquilidade o jogo aumentou bastante o público na praça. Um torcedor alemão diz: “O Brasil está fora de controle, não sei o que aconteceu com ele.” O otimismo com o resultado encerra a reportagem, com um torcedor dizendo que a Alemanha seria a campeã da Copa de 2014.

A matéria K3 mostra um giro pelo Brasil para ver como os brasileiros acompanharam o jogo. Galvão diz: “nossos repórteres acompanharam essa terça-feira tão sofrida e de muita perplexidade”. A matéria tem início mostrando a alegria e expectativa antes do jogo e, mais uma vez, exhibe a torcida cantando o hino. Contudo, a alegria foi curta, já que, aos 10 minutos do 1º tempo, a Alemanha fez seu primeiro gol. Seguiam algumas imagens de torcedores que tentavam se mostrar confiantes e comentários sobre a vantagem alemã cada vez maior no placar.

Figura 17 - *Frame* da reportagem K3: torcedores incrédulos



Fonte: Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3484878/programa/>.

Nas cenas, via-se torcedores chorando, indo embora dos eventos *FIFA Fan Fest* ainda no 1º tempo do jogo. O espanto no rosto dos que torciam pela seleção brasileira, como é possível ver na Figura 17, foi uma reação vista muitas vezes no decorrer da reportagem.

Dois senhoras – caracterizadas de verde amarelo nas vestes, anéis, unhas, batom e etc. – deixaram de assistir ao jogo e resolveram ir embora. Ao que parece, a expectativa de alegria deu lugar à profunda tristeza. Chorando, as duas são abordadas pela repórter quando se encaminhavam para a saída (Figura 18). A

senhora entrevistada disse que estava indo embora porque não queria mais ver a Alemanha fazendo gols, seu coração não aguentaria.

Figura 18 - *Frame* da reportagem K3: torcedoras tristes



Fonte: Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3484878/programa/>.

Esse clima triste e assustador, retratados nas figuras 17 e 18, esteve presente nas matérias exibidas ao longo do jornal neste dia (08 de julho). Os apresentadores, que anteriormente apresentavam o JN com sorrisos e em clima amistoso, agora demonstravam seriedade, sem sorrisos.

A seleção brasileira encerra sua participação na Copa no sábado, dia 12 de julho de 2014, disputando o terceiro lugar um dia antes da partida final do campeonato. A baixa expectativa do jornal sobre o time do Brasil conseguir um lugar no pódio transparece na volta da apresentadora Patrícia Poeta à bancada, sem transmissão direta do local do jogo.

De fato, o terceiro lugar não veio, com uma derrota para a Holanda 3 x 0. Nesta data, Galvão Bueno só apareceu em uma matéria do conteúdo analisado (L8). Nela, o narrador faz um balanço sobre a participação da seleção brasileira na Copa do Mundo de 2014. Para ele, o jogo contra a Alemanha foi uma humilhação e a derrota para Holanda foi apenas uma constatação de que, “em nenhum momento, o Brasil teve time para chegar a grande final” (BUENO, 2014, L8). O narrador disse que o resultado da Copa evidenciou que a seleção brasileira precisa de uma transformação e, na opinião dele, ela deve se inspirar no trabalho desenvolvido pela seleção alemã.

Cabe destacar que os defeitos da seleção brasileira não foram mencionados em nenhuma das reportagens que compõe o material analisado. Os questionamentos quanto à convocação, escalação e esquema táticos só se tornaram pauta depois da derrota. Isso pode ser uma evidência da já mencionada estratégia para despertar mais interesse pelos jogos e pela Copa, contudo, contribuiu para aumentar o impacto da vergonhosa derrota para a Alemanha.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere às discussões sobre 2013, o ponto mais relevante desse estudo foi a observação de que as reivindicações nos cartazes dos manifestantes, muitas vezes, não condiziam com a interpretação que o Jornal Nacional ou que parte da literatura do período fez sobre as chamadas Jornadas de Junho.

Como a narrativa sobre o passado não está acabada, com o passar do tempo e os novos acontecimentos, mudamos a forma com que o enxergamos, assim como se transformam os questionamentos feitos aos acontecimentos do passado (BLOCH, 2001). Desse modo, os vários discursos e interpretações sobre os acontecimentos do passado estão sempre em disputa.

A sensação é de que algumas produções posteriores ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff tendem a enxergar, nas manifestações de 2013, traços de uma estratégia para tirá-la do poder. Um dos autores que discorrem sobre essa hipótese é Souza (2016), mencionado nesta dissertação. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em entrevista concedida da prisão, já em 2019, tem uma visão que se aproxima desse entendimento⁴¹.

Por meio dos resultados das análises desse trabalho, acreditamos que seja necessário problematizar um pouco essa questão, haja vista que produções acadêmicas anteriores a 2015, que antecedem, portanto, aos acontecimentos que culminaram no golpe de 2016, não vislumbram essa possibilidade. Mesmo porque, em 2014, tivemos eleições presidenciais e não era possível prever de antemão o seu resultado, ou seja, em 2013 não havia a certeza de que o PT permaneceria no poder.

Vários artigos e livros foram escritos em momentos subsequentes às manifestações deste ano. O afã por explicações para tal evento propiciou e ainda impulsiona uma série de trabalhos acadêmicos. Um número significativo de trabalhos, como os de Oliveira e Leal (2014), Scherer-Warren (2014), Pujol, Rocha e Sampaio (2014), Penteadó (2014), Romão (2013), Damo (2015) e Curi (2014) não mencionam conservadorismo.

⁴¹ A mencionada entrevista foi concedida aos jornalistas Florestan Fernandes, do jornal El País, e Monica Bergamo, da Folha de S. Paulo, no dia 26 de abril de 2019. Foi a primeira vez que o ex-presidente foi autorizado pela justiça a conceder uma entrevista depois de sua prisão, no dia 07 de abril de 2018. O material está completo no canal do Lula no *Youtube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fdVRdNBuoHA>. Acesso: 27/05/2019.

Esses trabalhos apontam os movimentos como um despertar do cidadão brasileiro para a criticidade e a infinidade de problemas que o rodeiam (OLIVEIRA; LEAL, 2014). Scherer-Warren (2014) apresenta as manifestações como plurais, repletas de reivindicações e desejos de transformações sociais, culturais e políticas. Damo (2015) menciona os movimentos e partidos de esquerda como parte dos manifestantes. Curi (2014) chega a discorrer sobre os momentos em que Dilma é vaiada nos estádios, mas nenhum dos trabalhos atribui como tema central das manifestações o fim do governo de seu governo ou medidas mais conservadoras.

Não significa dizer que essa produção, feita no calor do momento, também não incorra em erros, no entanto, é importante mencioná-las a fim de demonstrar outros possíveis pontos de vista. Pode-se propor que as manifestações de 2013 tiveram como efeito o desgaste da imagem da presidenta Dilma, levando à queda de sua popularidade. Também se pode dizer que podem ter influenciado no resultado da eleição de 2014, quando a vitória do PT sobre o PSDB se deu por uma diferença pequena dos votos⁴². Ainda é possível afirmar que os discursos de “o gigante acordou” podem ter contribuído para que mais pessoas fossem às ruas nas manifestações pró *impeachment*. Entretanto, todas essas hipóteses, sem pesquisas empíricas que as confirmem, não tornam as manifestações de 2013 conservadoras e de direita.

Nesta pesquisa, foi possível vislumbrar, nas imagens analisadas, que os protestos contaram com a presença de movimentos sociais e de outros manifestantes que carregavam cartazes com pautas defendidas pela esquerda brasileira. Ignorar esse fato é ignorar que o governo da presidenta Dilma também teve oposição à esquerda.

Vale ainda ressaltar que, muitas vezes, os protestos de 2013 eram mencionados como movimentos apartidários. Uma onda de associação de corrupção a tudo aquilo que é político foi notada nesse momento. Muitos candidatos se colocaram, a partir de então, como administradores, membros de uma nova política. Cabe destacar, também, que o capital foi isento de responsabilidades na questão da corrupção. A indignação nas ruas não atingiu as grandes empresas que

⁴² Dilma Rousseff ganhou as eleições presidenciais no segundo turno, com 51,64% dos votos válidos, enquanto seu oponente, Aécio Neves, recebeu 48,36% dos votos, uma diferença de menos de quatro pontos percentuais.

fazem *lobby*, sonegam ou compram políticos e facilidades em licitações. Esse é um diálogo que pode ser mais explorado ao se pensar sobre essa conjuntura política.

Outro ponto que vale a pena recapitular é a presença daqueles que foram às manifestações mais pelo personalismo, pelo registro para as redes sociais. As análises deste trabalho mostram que algumas pessoas estavam nas ruas não com seriedade e pela luta por direitos, mas, sim, pela festa e diversão (como no caso analisado que mostra a reivindicação pelo preço da cerveja).

Ainda foi possível identificar que o lazer só tem representação para o JN nos momentos de entretenimento. Mesmo as manifestações tendo esse tom festivo, elas não foram pensadas como um momento de lazer, alcunha concedida somente ao ato de torcer, momento em que havia festa e diversão. Ou seja, não se atribuiu lazer aos atos políticos, assim como não evidenciaram nenhum caráter político aos momentos de lazer. Mas, será que, por não serem atribuídos, eles não existem?

O lazer está presente nos assuntos desse estudo em diferentes pontos. O primeiro deles, por fruição. Assistir à televisão, seja ver aos jogos ou à transmissão do Jornal Nacional, faz parte dos momentos de lazer. Neste sentido, o contato com todo o material analisado perpassou pelos momentos de lazer. A Copa do Mundo de futebol é um evento relativo a uma prática de lazer, que também proporciona outras mais: ir ao estádio, torcer, assistir à transmissão, ir aos eventos *FIFA Fan Fest*, torcer em bares, reunir amigos e familiares para acompanhar aos jogos. Mas também é um assunto que pode render novas discussões se pensarmos nas reivindicações. Quando as pessoas saem as ruas contra os gastos com a Copa, lazer, pedindo que esses gastos sejam destinados a outras áreas, como saúde e educação, o que isso quer dizer? Será que o lazer, mesmo constando como um direito na Constituição Federal, só pode ser uma pauta quando as demais necessidades da população estiverem sanadas?

As manifestações de 2013 são claramente uma mistura de vozes e de propósitos diferentes para o país. Talvez, a noção de um alinhamento de ideias – mais conservadora e contrária ao governo PT - venha da interpretação que o JN atribuiu às manifestações, e não dos protestos em si. Vale ressaltar que, mesmo após às movimentações deste ano, Dilma foi reeleita em 2014.

Ruggieri (2017), em sua dissertação, verificou uma série de escolhas discursivas que configuram as estratégias utilizadas pelo Instituto Datafolha para conferir uma leitura negativa sobre o governo Dilma, já em seu segundo mandato.

Por exemplo, a autora relata as vezes em que as pesquisas de opinião comparam a presidenta ao ex-presidente Fernando Collor ou, também, a opção de não utilizar o termo “aprovação” para tratar dos índices de Dilma: mesmo nas situações em que a aprovação subia, as manchetes diziam que a reprovação caía. São escolhas discursivas que, segundo ela, direcionam o olhar do leitor para uma leitura condicionada, já que, como nos lembra Motta (2013, p. 196):

Quem narra tem sempre algum propósito: nenhuma narrativa é ingênua, imparcial; toda narrativa é argumentativa. Quer atrair, seduzir, envolver, convencer, provocar efeitos de sentido.

Da mesma forma como Ruggieri (2017) visualizou as estratégias discursivas decorrentes das escolhas na construção das narrativas no Datafolha, foi possível observar nas escolhas do JN – o que noticiar, como reportar a notícia, o foco dado em pautas nacionais, a ausência da explicação sobre quais poderes tinham responsabilidades sobre as reivindicações que vinham das ruas – elementos que colaboraram para o desgaste do governo Dilma.

Com a pesquisa realizada, portanto, não podemos afirmar que a intenção de todos aqueles movimentos que aconteceram em 2013 era a de encerrar o governo Dilma, mas que o Jornal Nacional optou por narrar os eventos deste ano de forma a condicionar interpretações negativas a seu respeito.

A afirmação de que o JN desempenhou o papel de atribuir aos protestos esse caráter de descontentamento com o governo federal não pode ser vista como uma teoria da conspiração ou algo do gênero, já que a análise empírica demonstra que o programa se mostrou uma frente de oposição ao mandato de Dilma Rousseff e que suas construções narrativas eram compostas por estratégias que visavam o desgaste de seu governo.

Já no material analisado referente ao ano de 2014, foi possível avaliar que o intuito principal do Jornal Nacional era fomentar interesse e divulgar a Copa do Mundo. Como um produto caro, que exigiu um alto investimento, é perceptível que cada detalhe do evento foi explorado na geração de conteúdo.

Na medida em que noticiar as manifestações em 2014 seria o mesmo que divulgá-las, não mencioná-las poderia ter o efeito de enfraquecê-las, então, o JN optou por preservar o evento em todo seu potencial comercial ao invés de focar novamente nas notícias sobre os protestos.

Se, em 2013, a cobertura do JN evidenciou os momentos de manifestação, em 2014, os protestos quase não foram mencionados. Uma grande diferença percebida é que, no primeiro ano analisado, o que representava uma união nacional eram as manifestações, enquanto, no ano seguinte, o símbolo do nacionalismo passou ser o ato de torcer.

Pela análise, ficou evidente a construção que o Jornal Nacional faz para ser um produto que passa características de credibilidade, buscando mostrar seu poder de presença nas diferentes regiões, a fim de se declarar como uma voz da nação. Da mesma forma, também é visível que o programa transmite a versão de seu editorial como narrativa oficial dos fatos. Este elemento evidenciado pela pesquisa em tela respalda o título da dissertação, que utiliza um trecho da canção utilizada como tema da Copa de 70. A música, que era executada diversas vezes, tinha o intuito de reafirmar uma identidade relacionada ao futebol e promover o sentimento de união nacional, mas, neste estudo, o trecho da canção se refere a esse esforço do JN em ser a representação do nacional. Todos estão ligados na mesma emoção, seja ela os protestos das ruas ou a torcida, o que vale é a ideia de que aquilo representa toda a nação.

Pode-se afirmar, também, as evidências da relação/exploração comercial do lazer, principalmente no que diz respeito à Copa do Mundo de 2014. A grande maioria do material veiculado pelo JN nos dias analisados teve como foco explorar o material gerado pelos jogos da Copa e acontecimentos decorrentes do evento, ou seja, tinha como objetivo divulgar o lazer (os jogos), fomentar interesse e garantir audiência para as partidas do campeonato.

Ao fim da pesquisa, acredita-se que esse trabalho contribuiu para mostrar, portanto, que ainda existem muitos caminhos a serem percorridos nas temáticas nas quais está inserido. Ele pode ser visto, dessa forma, como um estímulo para novas análises que se debrucem sobre fontes de mídia que não as impressas, sobre a relação dos meios de comunicação com o lazer, bem como sobre o paradigma que está sendo construído sobre as manifestações de 2013.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Marialva; RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Telejornalismo na Globo: vestígios, narrativa e temporalidade. In: BRITTOS, V. C.; BOLAÑO, C. R. S. (Orgs.). **Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia**. São Paulo: Paulus: 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BENJAMIN, Walter. **O anjo da História (obras escolhidas)**. Tradução de João Barrento. Lisboa: Assírio & Alvim, 2010.
- BRIGGS, Asa. Mass entertainment: the origins of a modern industry. In: ANDERSON, K. (ed.). **Australia's Economy in its International Context: the Joseph Fisher Lectures, volume 2, 1956-2012**. University of Adelaide Press, 2012. p. 49-76.
- BONNER, William. **Jornal Nacional: modo de fazer**. São Paulo: Globo, 2009.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BUCCI, Eugênio. **A forma bruta dos protestos: das manifestações de junho de 2013 à queda de Dilma Rousseff em 2016**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- CURI, Martin. Vem pra rua: as manifestações durante a Copa das Confederações 2013. **Projeto História**, São Paulo, n. 49, Abr. 2014.
- DAMO, Arlei S. Vai ter Copa no Brasil. **Novos Debates: forum de debates em antropologia**, v. 2, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://novosdebates.abant.org.br/index.php/numero-atual/130-vai-ter-copa-no-brasil>>. Acesso em: 09 jun. 2019.
- FORTES, Rafael. O mundial de 2014 no imaginário popular brasileiro. In: MARQUES, José Carlos (Org.). **A Copa das Copas? Reflexões sobre o mundial de futebol de 2014 no Brasil**. São Paulo: Edições Ludens, 2015. E-book.
- FORTES, Rafael. Lazer e meios de comunicação. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira; SILVA, Silvio Ricardo da (Orgs.). **Estudos do lazer: um panorama**. Rio de Janeiro: APICURI, 2011.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

GLOBO. Jornal Nacional. *In: Memória Globo*. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-nacional.htm>>. Acesso: 27/05/2019.

GRUNEAU, Richard. Making Spectacle: A Case Study in Television Sports Production. In: WENNER, L. (Ed.). **Media, Sports & Society**. Newbury Park: Sage, 1989.

LEAL, Plinio Marcos Volponi. Jornalismo Político Brasileiro e a Análise do Enquadramento Noticioso. In: COMPOLÍTICA – CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PESQUISADORES DE COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, 2., 2007, [S.l.]. **Anais...** [S.l.]:[s.n.], 2007. Disponível em: <http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc_jp-plinio.pdf>. Acesso em: 25 maio 2019.

MANUAL de Redação. Glossário. *In: Universidade Metodista de São Paulo*. Disponível em: <<http://jornal.metodista.br/tele/manual/glossario-.htm>>. Acesso em: 25 maio 2019.

MASCARENHAS, Gilmar. Globalização e espetáculo: o Brasil dos megaeventos esportivos. In: DEL PRIORE, M.; MELO, V. A. **História do Esporte no Brasil do Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MELO, Victor A. de. **Lazer: olhares multidisciplinares**. Campinas: Alínea, 2010.

MELO, Victor A. de *et al.* **Pesquisa histórica e história do esporte**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2013.

MENDES, Nathália. Entenda como funciona a transmissão de jogos da Copa do Mundo. In: **EBC**, 21 jun. 2014. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/esportes/copa/2014/06/entenda-como-funciona-a-transmissao-de-jogos-da-copa-do-mundo>>. Acesso em: 25 maio 2019.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

OLIVEIRA, Luiz A. de; LEAL, Paulo R. F. Manifestações contra a Copa do Mundo: as relações esporte-política e a configuração contemporânea do ambiente político-comunicacional. **Em Debate**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 20-26, Maio 2014.

PENTEADO, Cláudio. Os protestos contra a Copa do Mundo de 2014 no Brasil: análise do II grande ato contra a Copa no Facebook. **Em Debate**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 7-23, Mar. 2014.

PRONOVOST, Gilles. **Introdução a Sociologia do Lazer**. São Paulo: SENAC, 2011.

PUJOL, Antoni F. T. I.; ROCHA, Fernando G.; SAMPAIO, Fernando dos S. Manifestações populares no Brasil atual: sociedade civil em rede e reivindicações sobre o poder político. COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 13., Barcelona, 2014. **Revista Estudos Institucionais**, v. 5, n. 1, 2019.

RIAL, Carmen. Televisão, futebol e novos ícones planetários: aliança consagrada nas copas do mundo. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 13, n.18, p. 15-31, Mar. 2002.

RIBEIRO, Luiz Carlos. Futebol: Por uma História política da paixão nacional. *In*: **Revista História: Questões & debates**, Curitiba, n. 57, p.15-43, jul./dez. 2012.

ROMÃO, Wagner de M. #naovaitercopa: manifestações, Copa do Mundo e as eleições de 2014. **Revista de Discentes de Ciência Política da UFSCAR**, v. 1, n. 2, 2013.

RUGGIERI, Ana Luísa. **A Pesquisa de Opinião Pública como discurso de manipulação**: a campanha do Instituto Datafolha pelo impeachment de Dilma Rousseff. 2017. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2017.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, n. 1, p. 383-387, maio 2012.

SANTOS, João M. C. M.; MURAD, Mauricio. A construção de histórias do futebol no Brasil (1922 a 2000): reflexões. **Revista Tempo**, v. 19, n. 34, p. 19-31, jan./jun.2013.

SCHERER-WARREN, Ilse. Manifestações de rua no Brasil 2013: encontros e desencontros na política. **CADERNO CRH**, Salvador, v. 27, n. 71, p. 417-429, maio/ago., 2014.

SILVA, Silvio Ricardo da; SOUZA NETO, Georgino Jorge de; CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira. Lazer, torcidas e futebol. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira; SILVA, Silvio Ricardo da (Orgs.). **Estudos do lazer: um panorama**. Rio de Janeiro: APICURI, 2011.

SILVA, Silvio Ricardo da (Coord.). **Levantamento da produção sobre o futebol nas ciências humanas e sociais de 1980 a 2007**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

SILVA JUNIOR, José Afonso da; PROCÓPIO, Pedro Paulo; MELO, Mônica dos Santos. Um Panorama da Teoria do Agendamento, 35 anos depois de sua formulação. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 31, n. 2, p. 205-221, jul./dez. 2008.

SILVEIRA, Márcio Telles da. **A recriação dos tempos mortos do futebol pela televisão: molduras, moldurações e figuras televisivas**. 2013. 162 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SOUZA, Jessé. **A Radiografia do Golpe: entenda como e por que você foi engando**. Rio de Janeiro: LeYa, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUADROS DOS JOGOS NOS DIAS ANALISADOS

COPA DAS CONFEDERAÇÕES					
Data	Jogo	Local	Horário	Placar	
15/06/2013	Brasil x Japão	Brasília - DF	16:00	Brasil 3 x 0 Japão	
19/06/2013	Brasil x México	Fortaleza - CE	16:00	Brasil 2 x 0 México	
22/06/2013	Brasil x Itália	Salvador - BA	16:00	Brasil 4 x 2 Itália	
26/06/2013	Brasil x Uruguai	Belo Horizonte - MG	16:00	Brasil 2 x 1 Uruguai	
30/06/2013	Brasil x Espanha	Rio de Janeiro -RJ	19:00	Brasil 3 x 0 Espanha	

COPA DO MUNDO					
Data	Jogo	Local	Horário	Placar	
12/06/2014	Brasil x Croácia	São Paulo - SP	17:00	Brasil 3 x 1 Croácia	
17/06/2014	Brasil x México	Fortaleza - CE	16:00	Brasil 0 x 0 México	
23/06/2014	Brasil x Camarões	Brasília - DF	17:00	Brasil 4 x 1 Camarões	
28/06/2014	Brasil x Chile	Belo Horizonte - MG	13:00	Brasil (3) 1 x 1 (2) Chile	
04/07/2014	Brasil x Colômbia	Fortaleza - CE	17:00	Brasil 2 x 1 Colômbia	
08/07/2014	Brasil x Alemanha	Belo Horizonte - MG	17:00	Brasil 1 x 7 Alemanha	
12/07/2014	Brasil x Holanda	Brasília - DF	17:00	Brasil 0 x 3 Holanda	

APÊNDICE B – TABELAS DE VÍDEOS ANALISADOS DA COPA DAS CONFEDERAÇÕES (2013)

EVENTO: COPA DAS CONFEDERAÇÕES					
DATA	REF.	Nº	DURAÇÃO	TÍTULO DA REPORTAGEM NO SITE	LINK DE ACESSO NO GLOBOPLAY
15/06/2013	A	1	0:00:37	JN vai mostrar melhores momentos da vitória do Brasil contra o Japão	https://globoplay.globo.com/v/2636936/programa/
		2	0:00:38	Central da Copa vai mostrar detalhes da estreia do Brasil na Copa das Confederações	https://globoplay.globo.com/v/2637389/programa/
		3	0:02:24	Polícia retira manifestantes que ocupavam centro da maior cidade da Turquia	https://globoplay.globo.com/v/2637375/programa/
		4	0:00:35	Hasan Rohani vence as eleições no Irã	https://globoplay.globo.com/v/2637372/programa/
		5	0:01:14	Previsão indica tempo firme no domingo (16)	https://globoplay.globo.com/v/2637370/programa/
		6	0:03:11	Felipão fala sobre vitória do Brasil na estreia da Copa das Confederações	https://globoplay.globo.com/v/2637355/programa/
		7	0:03:24	Insatisfação com transporte público em SP é a maior em 26 anos de pesquisas	https://globoplay.globo.com/v/2637345/programa/
		8	0:00:29	Oito mil pessoas protestam contra preço da passagem de ônibus em BH	https://globoplay.globo.com/v/2637336/programa/
		9	0:00:31	Protesto em Niterói (RJ) tem confusão e PM lança bombas de efeito moral	https://globoplay.globo.com/v/2637335/programa/
		10	0:02:34	Manifestantes protestam em frente ao Estádio Nacional na estreia da Copa das Confederações	https://globoplay.globo.com/v/2637334/programa/
TOTAL			0:15:37		
DATA	REF.	Nº	DURAÇÃO	TÍTULO DA REPORTAGEM NO SITE	LINK DE ACESSO NO GLOBOPLAY
19/06/2013	B	1	0:05:08	Prefeito e governador de São Paulo anunciam suspensão do aumento da passagem	https://globoplay.globo.com/v/2644006/programa/
		2	0:03:03	JN: Prefeitos do Rio e São Paulo anunciam redução no preço das passagens	https://globoplay.globo.com/v/2644026/programa/
		3	0:01:33	Centro de Niterói é tomado por manifestantes	https://globoplay.globo.com/v/2644040/programa/
		4	0:00:47	Situação segue tensa durante manifestação em Niterói	https://globoplay.globo.com/v/2644470/programa/
		5	0:00:47	Uma das pistas da Avenida Paulista segue fechada por causa de protesto	https://globoplay.globo.com/v/2644468/programa/
		6	0:01:52	Avaliação positiva do governo da presidente Dilma cai oito pontos percentuais	https://globoplay.globo.com/v/2644465/programa/
		7	0:01:13	Manifestações no Brasil viram destaque na imprensa internacional	https://globoplay.globo.com/v/2644463/programa/
		8	0:00:34	Grupo de manifestantes toma o pátio do palácio do governo em São Luís (MA)	https://globoplay.globo.com/v/2644461/programa/
		9	0:00:29	Bolsas de valores de São Paulo atingem menor patamar desde abril de 2009	https://globoplay.globo.com/v/2644460/programa/

		10	0:00:36	Presidente dos EUA pede aos russos que negociem corte em arsenal nuclear entre os países	https://globoplay.globo.com/v/2644458/programa/
		11	0:01:00	Quinta-feira (20) pode ser de chuva no Sul, Sudeste e Centro-Oeste	https://globoplay.globo.com/v/2644451/programa/
		12	0:00:17	Bola de fogo chama atenção no céu do Rio de Janeiro e de São Paulo	https://globoplay.globo.com/v/2644449/programa/
		13	0:00:44	Protesto deixa trânsito confuso em São Paulo	https://globoplay.globo.com/v/2644448/programa/
		14	0:00:42	Trânsito é liberado na Ponte Rio-Niterói	https://globoplay.globo.com/v/2644446/programa/
		15	0:00:21	Prefeito de Juazeiro do Norte (CE) fica cercado em agência bancária	https://globoplay.globo.com/v/2644445/programa/
		16	0:02:36	Protestos em Fortaleza terminam em confronto violento entre policiais e manifestantes	https://globoplay.globo.com/v/2644424/programa/
		17	0:06:31	Grupo de manifestantes tenta invadir prédio da prefeitura de São Paulo	https://globoplay.globo.com/v/2644420/programa/
		18	0:00:35	Manifestantes protestam na Região dos Lagos do Rio e no sudoeste da Bahia	https://globoplay.globo.com/v/2644419/programa/
		19	0:01:19	Manifestantes fecham trânsito de avenida em Brasília durante protesto pacífico	https://globoplay.globo.com/v/2644418/programa/
		20	0:01:20	Trânsito na Ponte Rio-Niterói é liberado	https://globoplay.globo.com/v/2644411/programa/
		21	0:02:57	Manifestantes voltam às ruas de Belo Horizonte	https://globoplay.globo.com/v/2644401/programa/
		22	0:02:24	Cidades brasileiras anunciam redução das tarifas de ônibus	https://globoplay.globo.com/v/2644395/programa/
		23	0:00:23	Votação da PEC que limita o Ministério Público é adiada	https://globoplay.globo.com/v/2644394/programa/
		24	0:02:45	Eduardo Paes anuncia redução no preço das passagens no Rio	https://globoplay.globo.com/v/2644386/programa/
		25	0:00:57	Polícia fecha Ponte Rio-Niterói durante protesto	https://globoplay.globo.com/v/2644385/programa/
		26	0:02:57	Manifestantes protestam em vários lugares da região metropolitana de São Paulo	https://globoplay.globo.com/v/2644375/programa/
		27	0:01:03	Milhares de pessoas interditam Rodovia Anchieta em São Paulo	https://globoplay.globo.com/v/2644370/programa/
		28	0:02:31	Rio de Janeiro e São Paulo revogam aumento das passagens	https://globoplay.globo.com/v/2644367/programa/
TOTAL:			0:47:04		
DATA:	REF ÉRE NCI A:	Nº	DURAÇÃO:	TÍTULO DA REPORTAGEM NO SITE:	LINK DE ACESSO NO GLOBOPLAY:
22/06/2013	C	1	0:00:26	São Luís registra segunda manifestação desde o início dos protestos pelo país	https://globoplay.globo.com/v/2650611/programa/

	2	0:00:20	Trinta mil pessoas percorrem as ruas de Santa Maria (RS)	https://globoplay.globo.com/v/2650616/programa/
	3	0:00:17	Três mil pessoas protestam contra PEC 37 em Belém	https://globoplay.globo.com/v/2650610/programa/
	4	0:01:38	Governadores dizem aceitar proposta de pacto feito pela presidente Dilma Rousseff	https://globoplay.globo.com/v/2650550/programa/
	5	0:03:56	Mais de 65 mil pessoas fazem manifestação em Belo Horizonte	https://globoplay.globo.com/v/2650527/programa/
	6	0:00:17	Catedral de Brasília recebe abraço simbólico	https://globoplay.globo.com/v/2650573/programa/
	*7	0:00:29	Polícia do DF identifica uma das pessoas que tentaram invadir o Palácio do Itamaraty	https://globoplay.globo.com/v/2650575/programa/
	8	0:01:00	Manifestantes voltam à Esplanada dos Ministérios, em Brasília	https://globoplay.globo.com/v/2650542/programa/
	9	0:01:30	Baderneiros entram em choque com a polícia no acesso à Arena Fonte Nova (BA)	https://globoplay.globo.com/v/2650506/programa/
	10	0:00:19	Acidente de ônibus no Ceará deixa seis mortos e 38 feridos	https://globoplay.globo.com/v/2650561/programa/
	11	0:02:31	Dilma Rousseff propõe grande pacto para melhorar serviços públicos	https://globoplay.globo.com/v/2650545/programa/
	12	0:01:10	Manifestantes voltam às ruas de Curitiba na noite desta sexta-feira (21)	https://globoplay.globo.com/v/2650568/programa/
	13	0:00:18	Dois rodovias de Minas Gerais são bloqueadas por protestos	https://globoplay.globo.com/v/2650534/programa/
	14	0:01:13	Primeiro domingo do inverno deve ter clima típico da estação	https://globoplay.globo.com/v/2650602/programa/
	15	0:00:24	Brasileiros fazem protestos no exterior	https://globoplay.globo.com/v/2650649/programa/
	16	0:00:28	Rio de Janeiro registra pelo menos três manifestações neste sábado (22)	https://globoplay.globo.com/v/2650592/programa/
	17	0:00:40	Presos nove suspeitos de promover saques e destruição na Barra da Tijuca (RJ)	https://globoplay.globo.com/v/2650579/programa/
	18	0:00:20	Dez mil pessoas caminham em protesto até a sede da prefeitura de Fortaleza	https://globoplay.globo.com/v/2650570/programa/
	19	0:01:25	Protesto contra PEC 37 leva 30 mil pessoas às ruas de São Paulo	https://globoplay.globo.com/v/2650609/programa/
	20	0:03:43	Manifestantes acusam a polícia de abusos em manifestação no Rio de Janeiro	https://globoplay.globo.com/v/2650588/programa/
	21	0:00:41	PSDB e DEM divulgam notas sobre pronunciamento de Dilma	https://globoplay.globo.com/v/2650547/programa/
	22	0:00:41	Vândalos fazem quebra-quebra em Belo Horizonte	https://globoplay.globo.com/v/2650645/programa/
	23	0:00:14	Rio Branco também tem protestos	https://globoplay.globo.com/v/2650612/programa/
	24	0:01:23	Nove pessoas morrem e 23 ficam feridas em acidente com ônibus em SC	https://globoplay.globo.com/v/2650555/programa/

TOTAL:			0:25:23		
DATA:	REF ÉRE NCI A:	Nº:	DURAÇÃO:	TÍTULO DA REPORTAGEM NO SITE:	LINK DE ACESSO NO GLOBOPLAY:
26/06/2013	D	1	0:00:32	STF determina a prisão do deputado federal Natan Donadon	https://globoplay.globo.com/v/2657249/programa/
		2	0:00:52	Protesto pacífico termina em confronto entre manifestantes e policiais, em Brasília	https://globoplay.globo.com/v/2657814/programa/
		3	0:01:12	Suprema Corte dos EUA decide que casais homossexuais têm direito a benefícios do governo	https://globoplay.globo.com/v/2657806/programa/
		4	0:00:24	Manifestantes tentam invadir ponte que liga Vitória a Vila Velha	https://globoplay.globo.com/v/2657803/programa/
		5	0:00:14	Três mil pessoas ocupam avenidas do Centro de Palmas (TO)	https://globoplay.globo.com/v/2657802/programa/
		6	0:00:19	Manifestantes fazem protesto na principal avenida de Cuiabá	https://globoplay.globo.com/v/2657799/programa/
		7	0:00:24	Governador de Goiás decreta passe livre para estudantes de Goiânia	https://globoplay.globo.com/v/2657797/programa/
		8	0:00:59	Luis Roberto Barroso toma posse como ministro do STF	https://globoplay.globo.com/v/2657795/programa/
		9	0:02:54	Polícia divulga identidade de vítimas de tiroteio no Complexo da Maré, no Rio	https://globoplay.globo.com/v/2657794/programa/
		10	0:02:09	Câmara de Vereadores de Santa Maria é ocupada por manifestantes	https://globoplay.globo.com/v/2657791/programa/
		11	0:05:01	Juristas falam sobre possível plebiscito da reforma política	https://globoplay.globo.com/v/2657785/programa/
		12	0:00:27	Associações médicas do Brasil criticam contratação de médicos estrangeiros para o SUS	https://globoplay.globo.com/v/2657782/programa/
		13	0:04:39	Governo quer apressar planos para convocar um plebiscito sobre a reforma política	https://globoplay.globo.com/v/2657780/programa/
		14	0:00:19	Quinhentas pessoas participam de passeata por melhores serviços públicos no Recife	https://globoplay.globo.com/v/2657775/programa/
		15	0:00:24	Prefeitura de São Paulo cancela licitação que contrata novas empresas de ônibus	https://globoplay.globo.com/v/2657772/programa/
		16	0:00:23	Chuva forte provoca estragos em 62 cidades do Paraná	https://globoplay.globo.com/v/2657770/programa/
		17	0:03:10	Grupo de manifestantes desrespeita acordo sobre limites de segurança em Minas Gerais	https://globoplay.globo.com/v/2657760/programa/
		18	0:01:50	Protesto reúne 50 mil pessoas nas proximidades do Mineirão, em Belo Horizonte	https://globoplay.globo.com/v/2657748/programa/
		19	0:00:46	Manifestantes se concentram na prefeitura de Belém	https://globoplay.globo.com/v/2657744/programa/
		20	0:00:19	Manifestantes fazem protesto no centro de Macapá	https://globoplay.globo.com/v/2657740/programa/

		21	0:00:23	Prefeito de Manaus anuncia segunda redução na tarifa de ônibus	https://globoplay.globo.com/v/2657736/programa/
		22	0:02:33	Protesto pacífico reúne cerca de duas mil pessoas no Congresso Nacional, em Brasília	https://globoplay.globo.com/v/2657735/programa/
		23	0:03:51	Deputado condenado por corrupção pode ser o primeiro a ser preso desde a redemocratização	https://globoplay.globo.com/v/2657726/programa/
		24	0:00:20	Manifestação reúne duas mil pessoas em Rondônia	https://globoplay.globo.com/v/2657722/programa/
		25	0:03:42	Congresso Nacional acelera votação de projetos cobrados por manifestações	https://globoplay.globo.com/v/2657714/programa/
TOTAL:			0:38:06		
DATA:	REFERÊNCIA:	Nº:	DURAÇÃO:	TÍTULO DA REPORTAGEM NO SITE:	LINK DE ACESSO NO GLOBOPLAY:
01/07/2013	E	1	0:00:44	Protesto de caminhoneiros interrompe o trânsito em estradas federais	https://globoplay.globo.com/v/2665892/programa/
		2	0:00:21	Croácia se torna 28ª integrante da União Europeia	https://globoplay.globo.com/v/2666342/programa/
		3	0:01:40	Plebiscito é um dos temas de reunião da presidente com ministros em Brasília	https://globoplay.globo.com/v/2666356/programa/
		4	0:01:44	Milhões de brasileiros pararam para assistir à finalíssima da Copa das Confederações	https://globoplay.globo.com/v/2666407/programa/
		5	0:01:35	Homem que denunciou monitoramento de telefones pelos EUA pede asilo à Rússia	https://globoplay.globo.com/v/2666331/programa/
		6	0:00:25	Balança Comercial atinge pior resultado semestral em 18 anos	https://globoplay.globo.com/v/2666341/programa/
		7	0:01:24	Exército do Egito dá ultimato para fim da crise política no país	https://globoplay.globo.com/v/2666332/programa/
		8	0:01:06	Paralisação de ônibus provoca revolta dos passageiros em Manaus	https://globoplay.globo.com/v/2666324/programa/
		9	0:00:25	Prefeitura e consórcio anunciam início de obras no Engenho, no Rio	https://globoplay.globo.com/v/2666382/programa/
		10	0:02:22	Presidente Dilma consulta TSE sobre procedimento do plebiscito	https://globoplay.globo.com/v/2666351/programa/
		11	0:01:09	Greve de ônibus atinge dois milhões de passageiros de Recife	https://globoplay.globo.com/v/2666317/programa/
		12	0:03:36	Caminhoneiros fazem protestos em várias estradas pelo Brasil	https://globoplay.globo.com/v/2666310/programa/
		13	0:01:46	Protestos próximo ao Maracanã terminam e confusão	https://globoplay.globo.com/v/2666321/programa/
		14	0:01:03	Banco Vaticano tem na mudança na direção geral	https://globoplay.globo.com/v/2666335/programa/
		15	0:00:28	Três pessoas morrem em acidente na obra doanel viário de Piracicaba, em São Paulo	https://globoplay.globo.com/v/2666361/programa/
TOTAL:			0:19:48		

**APÊNDICE C – TABELAS DE VÍDEOS ANALISADOS DA COPA DO MUNDO
(2014)**

EVENTO: COPA DO MUNDO					
DATA	REF.	Nº	DURAÇÃO	TÍTULO DA REPORTAGEM NO SITE	LINK DE ACESSO NO GLOBOPLAY
12/06/2014	F	1	0:00:28	Veja como foi a festa de abertura da Copa	https://globoplay.globo.com/v/3413585/programa/
		2	0:02:12	torcedores se sentem aliviados com vitória do Brasil na estreia da Copa	https://globoplay.globo.com/v/3414072/programa/
		3	0:02:37	torcedor brasileiro vibra, chora e sofre com a estreia da seleção na Copa	https://globoplay.globo.com/v/3414191/programa/
		4	0:00:41	seleção brasileira acaba de sair da Arena Corinthians	https://globoplay.globo.com/v/3414163/programa/
		5	0:00:46	Temporais devem atingir Norte, Centro-Oeste e Sul do Brasil nesta sexta-feira (13)	https://globoplay.globo.com/v/3414158/programa/
		6	0:01:22	Torcida chilena promete invadir Cuiabá no jogo contra Austrália	https://globoplay.globo.com/v/3414230/programa/
		7	0:03:20	Manifestantes protestam contra gastos da Copa em várias cidades do Brasil	https://globoplay.globo.com/v/3414278/programa/
		8	0:00:24	Rodoviários de Natal entram em greve	https://globoplay.globo.com/v/3414255/programa/
		9	0:01:17	Time da Holanda mistura experiência com juventude para tentar ganhar Copa	https://globoplay.globo.com/v/3414282/programa/
		10	0:01:24	Fãs acompanham treino aberto de Portugal	https://globoplay.globo.com/v/3414339/programa/
		11	0:01:15	Seleção da Alemanha treina cercada de mistérios	https://globoplay.globo.com/v/3414334/programa/
TOTAL:			0:15:46		
DATA:	REF.	Nº:	DURAÇÃO:	TÍTULO DA REPORTAGEM NO SITE:	LINK DE ACESSO NO GLOBOPLAY:
17/06/2014	G	1	0:01:08	Seleção Brasileira deixa o Castelão após empate com o México	https://globoplay.globo.com/v/3428491/programa/
		2	0:00:15	Torcedores belgas e argelinos não conseguem embarcar no aeroporto do Rio	https://globoplay.globo.com/v/3428495/programa/
		3	0:02:17	Trânsito de São Paulo quase estraga o dia de milhares de torcedores	https://globoplay.globo.com/v/3428526/programa/
		4	0:00:44	Forte massa de ar frio chega ao Sul do país	https://globoplay.globo.com/v/3428514/programa/
		5	0:00:36	Confira o clima na hora dos jogos da Copa nesta quarta-feira (18)	https://globoplay.globo.com/v/3428534/programa/
		6	0:02:00	Joaquim Barbosa deixa a relatoria dos processos ligados ao mensalão do PT	https://globoplay.globo.com/v/3428553/programa/
		7	0:01:51	Mexicanos encaram empate com Brasil como uma vitória	https://globoplay.globo.com/v/3428572/programa/
		8	0:00:19	Polícia Federal prende traficante mexicano que veio ver a Copa	https://globoplay.globo.com/v/3428546/programa/
		9	0:01:25	Acrobatas que se acidentaram em circo nos EUA falam pela primeira vez	https://globoplay.globo.com/v/3428584/programa/
		10	0:01:17	Vice-presidente dos EUA é recebido por Dilma Rousseff em Brasília	https://globoplay.globo.com/v/3428574/programa/
		11	0:00:36	Ação de reintegração de posse termina em violência no Recife	https://globoplay.globo.com/v/3428568/programa/
		12	0:02:32	Torcedores brasileiros sofrem com empate sem gols entre Brasil e México	https://globoplay.globo.com/v/3428612/programa/
		13	0:01:49	Confira a tabela de jogos da Copa desta quarta-feira (18)	https://globoplay.globo.com/v/3428643/programa/
TOTAL:			0:16:49		
DATA:	REF.	Nº:	DURAÇÃO:	TÍTULO DA REPORTAGEM NO SITE:	LINK DE ACESSO NO GLOBOPLAY:
23/06/2014	H	1	0:02:05	Torcedores e Seleção deixam o estádio Mané Garrincha	https://globoplay.globo.com/v/3446239/programa/

		2	0:02:37	Torcedores comemoram vitória do Brasil no Fifa Fan Fest	https://globoplay.globo.com/v/3446236/programa/
		3	0:00:22	Polícia Civil apreende 450 ingressos com cambistas antes de Brasil x Camarões	https://globoplay.globo.com/v/3446240/programa/
		4	0:01:36	Torcedores brasileiros param para assistir partida da seleção	https://globoplay.globo.com/v/3446274/programa/
		5	0:01:07	Argentina já está em Porto Alegre para o jogo contra Nigéria	https://globoplay.globo.com/v/3446282/programa/
		6	0:01:30	Milhares de Argentinos cruzam a fronteira para ver a partida contra a Nigéria	https://globoplay.globo.com/v/3446284/programa/
		7	0:00:27	Príncipe Harry escolhe período da Copa para visita oficial ao Brasil	https://globoplay.globo.com/v/3446315/programa/
		8	0:01:16	Costa do Marfim de Grécia decidem vaga no Grupo C	https://globoplay.globo.com/v/3446299/programa/
		9	0:01:22	Confiram os jogos da Copa que acontecem nesta terça-feira (24)	https://globoplay.globo.com/v/3446304/programa/
		10	0:00:20	Mais dois chilenos envolvidos em confusão no Maracanã deixam o Brasil	https://globoplay.globo.com/v/3446316/programa/
TOTAL:			0:12:42		
DATA:	REF.	Nº:	DURAÇÃO:	TÍTULO DA REPORTAGEM NO SITE:	LINK DE ACESSO NO GLOBOPLAY:
28/06/2014	I	1	0:01:24	Muita gente segue comemorando vitória da seleção	https://globoplay.globo.com/v/3462503/programa/
		2	0:01:30	Chilenos acompanham partida contra o Brasil em Santiago	https://globoplay.globo.com/v/3462518/programa/
		3	0:01:25	Holanda se prepara para enfrentar o México neste domingo (29)	https://globoplay.globo.com/v/3462525/programa/
		4	0:02:03	Do Maracanã, brasileiros torceram pela seleção contra o Chile	https://globoplay.globo.com/v/3462527/programa/
		5	0:00:24	Quase sete mil pessoas precisam sair de casa no RS	https://globoplay.globo.com/v/3462533/programa/
		6	0:00:59	Sul do país deve continuar sofrendo com a chuva e ventania	https://globoplay.globo.com/v/3462534/programa/
		7	0:03:04	Convenção do PSB oficializa candidatura de Eduardo Campos à presidência	https://globoplay.globo.com/v/3462541/programa/
		8	0:01:09	Exército do Iraque lança ofensiva para tentar recuperar controle de Tikrit	https://globoplay.globo.com/v/3462536/programa/
		9	0:00:24	Desabamento de dois prédios deixa dezenas de pessoas soterradas na Índia	https://globoplay.globo.com/v/3462538/programa/
TOTAL:			0:12:22		
DATA:	REF.	Nº:	DURAÇÃO:	TÍTULO DA REPORTAGEM NO SITE:	LINK DE ACESSO NO GLOBOPLAY:
04/07/2014	J	1	0:01:36	Confira a comemoração dos torcedores brasileiros nas Fan Fests	https://globoplay.globo.com/v/3477069/programa/
		2	0:01:22	Imagens mostram o momento em que Neymar chega ao hospital após confusão	https://globoplay.globo.com/v/3477059/programa/
		3	0:01:14	Neymar ainda está no hospital e Seleção viaja nesta sexta-feira (4) para o Rio	https://globoplay.globo.com/v/3477084/programa/
		4	0:01:20	Torcedores em Berlim comemoram vitória da Alemanha contra França	https://globoplay.globo.com/v/3477086/programa/
		5	0:04:19	Secretaria de Obras de BH não descarta erro geral na fiscalização do viaduto que desabou	https://globoplay.globo.com/v/3477113/programa/
		6	0:01:09	Chuvvas deixam 68 cidades do Rio Grande do Sul em situação de emergência	https://globoplay.globo.com/v/3477109/programa/
		7	0:02:15	Estrangeiros se unem a brasileiros na torcida pela vitória do Brasil	https://globoplay.globo.com/v/3477131/programa/

		8	0:02:30	Confusão de Neymar na vértebra repercute no mundo	https://globoplay.globo.com/v/3477142/programa/
TOTAL:			0:15:45		
DATA	REF.	Nº:	DURAÇÃO:	TÍTULO DA REPORTAGEM NO SITE:	LINK DE ACESSO NO GLOBOPLAY:
08/07/2014	K	1	0:00:22	Ex-goleiro Edinho, filho de Pelé, é preso em Santos	https://globoplay.globo.com/v/3484816/programa/
		2	0:00:26	Inflação acumulada em 12 meses ultrapassa limite máximo de tolerância do Banco Central	https://globoplay.globo.com/v/3484847/programa/
		3	0:02:43	Torcedores assistem perplexos aos gols da Alemanha no Brasil	https://globoplay.globo.com/v/3484878/programa/
		4	0:01:46	Torcida na Alemanha comemora goleada sobre o Brasil	https://globoplay.globo.com/v/3484874/programa/
		5	0:01:44	Bombardeios lançados por Israel matam 25 palestinos na Faixa de Gaza	https://globoplay.globo.com/v/3484930/programa/
		6	0:00:26	Número de municípios afetados por temporais no Rio Grande do Sul chega a 149	https://globoplay.globo.com/v/3484888/programa/
		7	0:01:31	Morre, aos 83 anos, o ex-deputado Plínio de Arruda Sampaio	https://globoplay.globo.com/v/3484886/programa/
		8	0:01:00	Tempo vai esfriar no Sul, em parte do Sudeste e do Centro-Oeste	https://globoplay.globo.com/v/3484898/programa/
		9	0:04:05	Polícia do Rio vai pedir a prisão preventiva de Raymond Whelan	https://globoplay.globo.com/v/3484925/programa/
		10	0:00:44	Goleada da Alemanha no Brasil é destaque na imprensa estrangeira	https://globoplay.globo.com/v/3484928/programa/
		11	0:03:54	Comentaristas avaliam o que deu errado para o Brasil na derrota para a Alemanha	https://globoplay.globo.com/v/3484951/programa/
TOTAL:			0:18:41		
DATA:	REF.	Nº:	DURAÇÃO:	TÍTULO DA REPORTAGEM NO SITE:	LINK DE ACESSO NO GLOBOPLAY:
12/07/2014	L	1	0:00:53	Polícia de SP prende 21 suspeitos de envolvimento com quadrilha dentro de presídios	https://globoplay.globo.com/v/3494113/programa/
		2	0:03:01	Dezenove pessoas são presas suspeitas de participar de atos de vandalismo no Rio	https://globoplay.globo.com/v/3494006/programa/
		3	0:02:09	Tropas de Israel preparam invasão por terra à Faixa de Gaza	https://globoplay.globo.com/v/3494008/programa/
		4	0:00:19	Polícia de SP prende três argentinos por roubar bagagens no Aeroporto de Guarulhos	https://globoplay.globo.com/v/3493999/programa/
		5	0:01:30	Argentinos estão confiantes para partida contra Alemanha	https://globoplay.globo.com/v/3494050/programa/
		6	0:01:19	Alemães vivem expectativa para a final da Copa do Mundo	https://globoplay.globo.com/v/3494038/programa/
		7	0:01:13	Domingo (13) será de tempo frio, principalmente no Sudeste	https://globoplay.globo.com/v/3494041/programa/
		8	0:02:03	Galvão Bueno faz balanço da seleção brasileira na Copa do Mundo	https://globoplay.globo.com/v/3494058/programa/
		9	0:00:16	Papa Francisco publica mensagem sobre a Copa do Mundo na internet	https://globoplay.globo.com/v/3494065/programa/
		10	0:00:24	Final da Copa do Mundo tem 30% de possibilidade de chuva	https://globoplay.globo.com/v/3494072/programa/
TOTAL:			0:13:07		